FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 13 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 188

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FIDEL CASTRO PROPÕE A TROCA DE 100 PRESOS POLÍTICOS PELO CORPO DE «CHE» GUEVARA

HAVANA, 13 — (R.) — O primeiro-ministro Fidel Castro prontificou-se a noite passada a libertar 100 presos políticos escolhidos pelos Estados Unidos, em troca do corpo do chefe revolucionário Ernesto «Che» Guevara.

Rejeitou, porém, indirectamente uma oferta boliviana para trocar o marxista francês Regis Debray, agora na cadeia, na Bolívia, por Hubert Matos, o mais famoso preso político de Cuba.

Fidel Castro apresentou a sua contraproposta á oferta do presidente René Barrientos, da Bolívia, num discurso que pronunciou encerrando o Congresso Cultural de Havana, onde recebeu uma estrondosa ovação.

E prosseguiu: «Contudo, não recusamos a oferta de Barrientos. Afirmamos: Dêem-nos os restos mortais de Guevara e libertaremos 100 chefes contrarevolucionários escolhidos pela C.I.A. e pelo Pentágono.

Guevara, antigo lugar-tenente de Fidel Castro, foi morto em 8 de Outubro do ano passado, perto da cidade de Valle Grande, no Sueste da Bolívia, durante um recontro entre tropas governamentais e um grupo de guerrilheiros.

Debray, que confessou que visitara Guevara no seu esconderijo de guerrilheiro, foi condenado a 30 anos de cadeia, em 17 de Novembro, em Camiri, também na Bolívia, acusado de rebelião, assassínio e de asalto á mão armada.

Debray escreveu um livro reflectindo a ideologia revolucionária de Fidel Castro.

O «Granma», jornal oficial do Governo cubano, publica hoje um suplemento de quatro páginas contendo o texto integral da defesa de Debray no seu julgamento e diversas fotografias do escritor-filósofo.

Matos, em tempos camarada de armas de Fidel Castro, foi condenado a 20 anos de cadeia em Dezembro de 1959, por conspirar contra a revolução cubana.

O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, que recusa trocar Huber Matos por Regis Debray, preso na Bolívia

Ernesto «Che» Guevara, cujo corpo Fidel Castro pede que lhe seja entregue, comprometendo-se a libertar 100 presos políticos

CORAÇÃO DE AÇO

• Vantagem: não provocará problemas de rejeição por parte do organismo

BATON ROUGE (Louisiana), 13 — (A. N. I.) — A produção de um coração mecanico, que talvez venha a ser experimentado dentro de meses, está a ser promovida por cientistas da Universidade estadual da Louisiana.

O dr. Charles Voss, professor de Engenharia Eléctrica e um dos participantes no plano, revelou que o coração será implantado pela primeira vez num cão.

Trata-se de um coração de aço inoxidável, concebido por um aluno de Engenharia Mecanica, Richard Zachary.

Voss acrescentou que em conjunto com Zachary e com o dr. Harold Albert, professor de Cirurgia Plástica da Escola Médica da Universidade, em Nova Orleans, trabalham no coração mecanico, que consiste fundamentalmente num pequeno motor movido a pilhas, que faz funcionar um mecanismo encarregado da circulação do sangue.

Voss salienta que a principal vantagem do coração mecanico, que poderá ser aplicado a seres humanos dentro de quatro ou cinco anos, em relação ás transplantações, é a de que não provocará a rejeição por parte do organismo.

● **BLAIBERG: ALTA DENTRO DE UM MÊS?** (Pág. 12)

O Chefe do Estado vai à Guiné e a Cabo Verde

No prosseguimento das visitas feitas ao Ultramar — S. Tomé e Principe, Angola e Moçambique — durante o seu primeiro mandato, o Presidente da República tenciona visitar Cabo Verde e Guiné, no próximo mês de Fevereiro.

O sr. almirante Américo Thomaz será acompanhado pelo ministro do Ultramar.

A princesa Paola, de Liège (á esquerda), junto do primeiro tigre que abateu durante uma caçada no Nepal. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

PONTAPÉ LIVRE...

O que é o futebol? Naturalmente, toda a gente vai responder que o futebol é um jogo. Pois é. Mas não é isso. Não é essa a resposta porque também não é essa a pergunta. O que se quer saber é o que é o futebol na vida contemporânea, como indice sociológico, como força organizada, como instrumento de movimentação de massas e de interesses. Por interpretação, talvez alguns intérpretes que se supõem abalizados (não tem nada com as balizas do golo...) ditem a sentença de que é uma válvula de escape, por onde ao domingo a multidão deixa soltar livres os seus impetos, as suas paixões, o seu instinto de decidir e intervir. Mas não queremos interpretações Queremos matéria de facto. Vimos noutro dia vistoso título de que «o futebol português vai contribuir para as vitimas das inundações». Ah, sim, com quanto, com quanto? Pois pela notícia ficámos a saber diferentemente do que nos informava o título, porque, afinal, vai-se a ver e trata-se de uma sobretaxa no preço dos bilhetes, o que quer dizer que o futebol transfere para o público o seu instinto de generosidade. Mas o público aceita o trespasse. Esta é uma. Outra foi a televisão, que à hora do jantar nos atacou com um jogo de futebol. Devia ser importante,. certamente, já que a televisão ia dar. Essa era a opinião de quem manda na televisão, mas não era a opinião do público, que achou simplesmente que o jogo não tinha importância nenhuma, como a própria televisão no-lo demonstrou dando-nos imagens de um campo deserto de espectadores. Era importante ou não era? Quem teve razão? A televisão ou o público? De qualquer modo, sem rejeitar o futebol como actividade lúdica das massas, apetece dizer que se exagera um tanto a lisonjeá-lo. Como programa ou como método, parece de franzir o nariz.

ACEITA-SE O «DESAFIO AMERICANO»: PARA UMA UNIVERSIDADE EUROPEIA

A EUROPA PERANTE SI MESMA

por

ANDRÉ PIETTRE

professor da Faculdade de Direito e de Ciências Económicas de Paris

A Europa começou, primeiro, a procurar-se numa aliança militar; depois, a fazer-se, numa união aduaneira cujas dificuldades subsistentes estão, é certo, na proporção dos seus êxitos, mas, entretanto, não tentou reunir a Europa dos espíritos; eis um sinal dos tempos que não depõe para glória sua. (1).

Mas também, na verdade, nunca é tarde de mais para se proceder bem

Nem tudo, aliás, está por fazer, outro sinal de que as iniciativas privadas se anteciparam ás outras. Por toda a parte surgiram instituições, centros de estudos, cursos europeus: sabe-se que presentemente existem 14 institutos europeus, doze dos quais de língua francesa (o Colégio de Bruges, o Centro de Preparação para os Negócios, em Fontainebleau, os institutos universitários de Nanci e Estrasbur-

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA | HOJE — 32 PÁGINAS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Uma expressiva cerimónia assinalou a recondução do sr. eng.º José Mercier Marques nas funções de bastonário da Ordem dos Engenheiros, onde, também, foi conferida posse aos novos componentes do conselho geral e da mesa da assembleia geral, eleitos em reunião da mesma assembleia, opresidente da assembleia geral, sr. eng.º Sousa Fialho, ao empossar o bastonário, dirigiu-lhe palavras de saudação e de homenagem. E, ao agradecer as manifestações de simpatia, o sr. eng.º Mercier Marques salientou a honrosa missão de que continua incumbido.

O bastonário ofereceu um jantar de despedida aos componentes do conselho geral cessante e da mesa da assembleia geral.

PROBLEMAS DO COMÉRCIO EXPORTADOR

Visitaram a Câmara de Comércio, acompanhados pelo sr. dr. António Batalha Reis, presidente do Fundo de Fomento de Exportação, os delegados no estrangeiro daquele organismo, que foram recebidos pelo respectivo presidente, sr. dr. Caetano da Cruz Vidal, outros directores e componentes dos serviços técnicos. Numa sessão de trabalhos, em que houve larga e esclarecedora troca de impressões, foram tratados alguns pontos concretos do maior interesse quanto aos problemas que se deparam ao comércio exportador e á acção de apoio que podem encontrar junto das delegações do Fundo de Fomento de Exportação.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, os srs. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; eng.º Carlos Alves e dr. Francisco Cortês Pinto, presidentes, respectivamente, da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa; dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã»; e dr. Jorge de Melo.

CLÍNICA CIRÚRGICA dos Hospitais Civis

Assumiu as funções de director do serviço de clínica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. Fortunato Levy, numa cerimónia a que presidiu o enfermeiro-mor dos mesmos estabelecimentos, sr. dr. Jorge da Silva Araujo, que saudou o empossado, fazendo o elogio da sua longa e brilhante carreira hospitalar. O sr. dr. Fortunato Levy, ao agradecer, fez diversas considerações. Recordou alguns dos seus mestres e prometeu o maior interesse e toda a dedicação no desempenho do seu cargo.

MORTE TRÁGICA de um emigrante

O emigrante viera de França, em férias, de visita á família — e teve trágico fim quando auxiliava o pai na sua tarefa. O infeliz, o pedreiro Luís Loureiro Gonçalves, de 31 anos, casado, natural do lugar da Penida, em Areias de Vilar, Barcelos, ajudava o progenitor a preparar um *tiro* para extrair pedra de um penedo. Deu-se a explosão prematuramente e o Luís Loureiro, atingido em cheio, ficou ás portas da morte. Levado, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, ao hospital daquela cidade, dali seguiu para o de São João no Porto, mas expirou pelo caminho.

Um aspecto da reunião

Encontro de concessionários de Tractores Ford

Realizou-se ontem, na Casa do Leão, Castelo de S. Jorge, uma reunião, promovida pelo Departamento de Tractores e Equipamento Industrial da Ford Lusitana, com os seus concessionários de todo o País, com o objectivo de analisar o conjunto de acções efectuadas em 1967 e apresentar os planos estabelecidos para o corrente ano.

Estavam presentes os srs. E. Christensen, gerente do Departamento de Tractores, e João Pontes, chefe de promoção de vendas daquele Departamento, que usaram da palavra para abrir a reunião e tratar os temas versados.

O encontro decorreu num ambiente de franca simpatia e espírito de cooperação.

A finalizar e respondendo ás palavras dos oradores falaram o sr general Mira Delgado, gerente da Sindul, e eng.º Manuel Valente, gerente da Firma Manuel Valente e Irmãos.

CICLO CULTURAL da Sociedade Nabantina

TOMAR, 13 — Inicia no corrente mês o seu oitavo ano de actividade o Ciclo Cultural da Sociedade Nabantina, o qual, mercê do esforço da sua direcção, tem realizado uma obra que se impõe.

A REUNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE PEDRO NUNES

Está definitivamente marcada para o próximo dia 20 a reunião dos antigos alunos do Liceu de Pedro Nunes, promovida pelo curso ali entrado em 1922.

A comissão organizadora, depois de recebida pelo actual reitor, sr. dr. Jaime Furtado Leote, resolveu, por nosso intermédio, solicitar de todos os colegas que queiram participar dessa reunião o favor de se dirigirem imediatamente a qualquer dos seus componentes, a fim de se poder apurar o número de adesões.

As comemorações iniciar-se-ão com uma missa por alma de colegas e mestres já falecidos, a qual será celebrada pelo reverendo dr. Azevedo Pires, que fez parte daquele curso. Seguir-se-á uma visita ao liceu onde os antigos alunos, acompanhados pelo seu reitor de então, prof. dr. Ramos e Costa, especilamente convidado bem como alguns outros antigos professores, serão saudados pelo reitor de agora.

Depois realizar-se-á, na cantina do liceu, um almoço de confraternização, seguido de um acto de variedades, que está a ser elaborado pelo ilustre actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) que também fez parte daquele curso e de que participarão alguns «artistas» que naquele tempo fizeram furor em récitas do Liceu.

As inscrições devem ser feitas, com a possível urgência, para os membros da comissão, drs. João Dinis, Filipe Vaz, Paulino Gomes Júnior, eng.º Alvaro Castro Ferreira, Manuel Alves da Silva e Pedro dos Santos Afra — ou pelo telefone 327125.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 13 — (A.N.I.) — O comunicado relativo ao período de 1 a 7 de Janeiro, hoje distribuido pelas Forças Armadas na Guiné, é do seguinte teor:

«No período a que se refere o presente boletim, o inimigo evidenciou-se em acções de banditismo e de represália sobre as populações. Assim:

Alvejou elementos da população numa bolanha, perto de Bissorã, raptando uma mulher e matando um homem.

Queimou algumas casas da tabanca de Enxalé, causando seis feridos entre a população.

Flagelou a tabanca de Ingorezinho, causando alguns feridos, todos nativos».

«Em acções contra as nossas forças, o inimigo flagelou alguns aquartelamentos, sem quaisquer consequências e acabou por retirar, perante a reacção e a perseguição movida pelos destacamentos, com mortos confirmados e baixas prováveis.

As nossas forças continuaram a desenvolver acções de pesquisa e de destruição dos refugios inimigos, de aniquilação dos bandoleiros e de promoção da segurança das populações pacíficas».

Entre as acções realizadas, destacam-se:

«No Norte da província, a oeste, durante uma batida, foram apreendidos documentos e munições e recuperados 28 elementos da população. No regresso, os bandoleiros tentaram emboscar as nossas forças, mas sofreram três mortos confirmados e outras baixas prováveis.

No Sul da província realizou-se outra batida, havendo a assinalar que, como resultado dos contactos estabelecidos, o inimigo sofreu dois mortos e três feridos confirmados.

Também no Sul, foram destruídas três posições antiaéreas inimigas e destruídas ou abandonadas mais três.

Em resultado destas e de outras acções, o inimigo sofreu sete mortos confirmados, além de outras baixas, cuja numero não foi possível estimar. As nossas forças sofreram em combate três mortos, cujos elementos de identificação foram revelados em tempo aos órgãos da informação».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Alexandrina Rosado Bravo da Fonseca

ÉVORA, 13 — Faleceu esta manhã, na casa da sua residência, na Rua de Mondo, Estevens, 32-A, 2.º, a sr.ª D. Alexandrina Rosado Bravo da Fonseca, de 78 anos, natural de Mourão, viuva do antigo médico eborense, sr. dr Francisco Dias da Fonseca.

A extinta era mãe do sr. dr. António Rosado da Fonseca e das sr.as D. Joaquina Rosado da Fonseca Régio e D. Ana Rosado da Fonseca Pires Antunes e sogra da sr.ª D. Maria Francisca Rosado da Fonseca e do sr. José Augusto Régio e do sr. dr. António Pires Antunes, presidente da Camara Municipal de Elvas, onde é médico.

O funeral realiza-se amanhã de manhã, para o cemitério desta cidade.

Dr. Júlio Augusto Montalvão Machado

CHAVES, 13 — Em sua casa, nesta cidade, faleceu o sr. dr. Júlio Augusto Montalvão Machado, antigo desembargador das relações de Lisboa e Porto.

O falecido, que gozava da maior consideração na região flaviense, deixa viúva a sr.ª D. Olinda de Morais Montalvão Machado; era pai dos srs. dr. Mário Júlio de Morais Montalvão Machado, advogado na cidade do Porto; e dr. Júlio de Morais Montalvão Machado, médico oftalmologista em Chaves; e irmão dos srs. eng.º António Augusto Montalvão Machado, dr. José Timóteo Montalvão Machado e João Manuel Montalvão Machado.

O sr. dr. Júlio Augusto Montalvão Machado dedicou-se, também, ás letras, tendo sido considerado um óptimo escritor regionalista. Entre as suas obras mais conhecidas, podemos citar «A morgadinha de Freixeda», «O arcipreste de Barroso» «A louça de Valpaços», etc.

O funeral efectuou-se, esta tarde, para jazigo de família no cemitério municipal de Chaves.

FUNERAIS

João Guedes de Melo

OLHÃO, 13 — Faleceu repentinamente nesta vila o comerciante sr. João Guedes de Melo, viúvo, de 84 anos, natural do Porto e que era proprietário da Pastelaria Bijou. Desde muito novo que veio para Olhão, onde granjeou gerais simpatias.

Era pai do sr. João Guedes de Melo Júnior, que durante muitos anos regeu a orquestra Melo Júnior, e das sr.as D. Maria Isabel de Melo e D. Maria Celeste de Melo Medeiros, casada com o sr. Luís Lopes Medeiros, e avô do estudante Luís da Encarnação de Melo Medeiros e sogro da sr.ª D. Adelina Costa e Melo.

O seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, dadas as excelentes qualidades morais do falecido que era leitor assíduo do «Diário de Lisboa» desde a sua fundação.

SUFRÁGIOS

Dr. Ruy de Andrade

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, na capela ducal de Vila Viçosa, no próximo dia 19, ás 11 horas, missa do 30.º dia por alma do dr. Ruy de Andrade, que foi presidente da junta da Casa de Bragança.

Absolvido na Relação um antigo vereador da Câmara de Lisboa

Foi agora julgado no Tribunal da Relação de Lisboa o recurso interposto da decisão de 1.ª instância que condenou, pelo crime de falsificação de documentos, o sr. Rogério da Fonseca, antigo vereador da Câmara Municipal de Lisboa. Foi dado provimento ao recurso, sendo o réu absolvido da acusação que lhe era feita.

COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 3645766, Mário da Cruz Anjo, natural do concelho de Vila do Conde e filho do sr. Ventura da Silva Anjo e da sr.ª D. Maria Brilhantina Cruz Anjo.

Nomeação e recondução de presidentes e vice-presidentes de Câmaras Municipais

O «Diário do Governo» de hoje publica diversas portarias do Ministério do Interior, nomeando o sr. José Simões de Abreu no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e o sr. dr Alfredo Caetano da Silva para as mesmas funções na Câmara Municipal da Vidigueira; e reconduzindo os srs. dr. António Gonçalves Ferreira, no cargo de presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez; Albino Fernandes de Oliveira Pinto, no cargo de presidente da Câmara Municipal de Vagos; António Alberto de Campos, no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; e Filipe Pacheco Ribeiro, no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Óbidos.

Prorrogado o prazo das inscrições no Concurso Nacional de Inventos

Atendendo ao interesse suscitado pelo I Concurso Nacional de Inventos de Prevenção, promovido pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, decidiu este organismo prorrogar o prazo para a entrega de trabalhos dos concorrentes, até ao dia 31 deste mês.

Oferece-se, assim, aos inventores, a possibilidade de ainda virem a participar numa iniciativa vantajosa não só pelas compensações pecuniárias, como — e especialmente — pelos benefícios que, daí, sem duvida resultarão para os que exercem os mais diferentes misteres.

As inscrições são feitas no Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, Avenida Cinco de Outubro, 95, 5.º esq.º, e os esclarecimentos podem ser prestados através do telefone 77 30 32/3.

II SEMANA DE ENGENHARIA DE ELECTROTÉCNICA DOS FINALISTAS DO TÉCNICO

Organizada pelos finalistas do Instituto Superior Técnico, efectua-se no instituto, de 15 a 20 do corrente, a II Semana de Engenharia Electrotécnica, cujo objectivo é o estreitamento de relações e uma melhor compreensão entre o ensino e a indústria.

Do programa consta uma exposição industrial, visitas de estudo a estabelecimentos fabris e laboratórios de investigação, além de palestras sobre temas técnicos e científicos.

GERENTE

Necessita Empreza Distribuidora de Filmes para a sua Delegação em Lisboa. Resposta detalhada, indicando condições, para APARTADO, 480 — FUNCHAL — MADEIRA.

Ora, diga-nos...

—Gosta de estar num jardim público?

Com este solzinho bom de Inverno, apetece, não há duvida, ir até algum dos jardins da nossa capital, e por lá andar, por lá ficar, com o sol, essa maravilha, e talvez com uma filha ou um neto pela mão, talvez só com uma certa solidão, talvez sem nada que não seja sentir esse sol, sempre o sol.

● *E nós saimos com a nossa pergunta até um dos jardins mais conhecidos e acolhedores de Lisboa: o da Estrela. Num banco, quatro homens, já de certa idade, todos eles de samarras e chapéus, botas e o resto, a dizerem que tinham vindo de outras paragens. O primeiro a falar-nos foi o sr. Albano Filipe Gomes, agricultor, do concelho de Vinhais, que passa lá o tempo* util *para a sua actividade, e de Inverno vem até Lisboa, onde tem 5 filhos:*

— Venho até aqui ao jardim sempre que está bom tempo. Sento-me aqui um bocadinho, a apanhar sol e a ver quem passa. Está-se bem.

E depois acrescentou:

— E estou também com estes amigos. Encontramo-nos sempre aqui e passamos, juntos, uns momentos agradáveis.

● *E foi outro dos quatro amigos, o sr. António da Ressurreição Fidalgo («Fidalgo, mas só de nome»), também da mesma profissão e das mesmas bandas, do concelho de Chaves, quem nos afirmou:*

— Gosto de vir até aqui, pois claro. Este sol é bom, e quentinho. Lá na minha terra agora é um frio que nem queira saber...

Nós, por acaso, sabíamos. Outras conversas para outra conversa. Mas o nosso interlocutor, que veio há três meses para Lisboa, provisóriamente, para casa de uma filha, ainda nos respondeu, a nova pergunta nossa:

— Costumamos encontrar-nos aqui os quatro a esta hora, antes do almoço. Mas á tarde, voltamos. Para trabalhar já basta lá na aldeia...

● *É neta, não?*

— *É. Sempre que venho para estes lados, em serviço, trago-a, ou a um dos irmãos, comigo* — disse-nos a ultima entrevistada, sr.ª D. Isabel da Fonseca, de 64 anos, *que trabalha para uma conferência de pobrezinhos de Santo Agostinho*», onde, acrescentou,, «*se ganha muito poucochinho. Mas tem de ser*».

— E de que é que a sua neta gosta mais?

— Dos patinhos. Está-me sempre a perguntar: «A avózinha leva-me ao jardim a ver os patinhos?... E eu sempre que posso trago-a. E enquanto viver há-de ser assim. Quando Deus me levar, lá vou, conformada. Os meus pais já lá estão, e eu gostava tanto deles! Vou para a sua beira, e deixo cá o filho e os netos.

— Com este sol, minha senhora, não se pensa nessa coisa...

E aquela velha senhora lá se foi, com a neta pela mão, a mostrar-lhe os patinhos. Mais tarde, talvez a neta recorde as palavras de sua avó nesta manhã de sol...

Rotary Clube de Lisboa

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa — terça-feira, no almoço, no Hotel Tivoli — a palestra regulamentar será proferida pelo sr. eng. Hélio Paulino Pereira, director do Instituto Português de Conservas de Peixe, que dissertará sobre o tema «A industria de conservas de peixe em Portugal».

João XXIII na tipografia

— Morreu o Papa!

O homem irrompera da taberna, uma garrafa de vinho na mão esquerda, um gesto alto na mão direita. Era na Travessa da Boa Hora, a tarde muito declinada sobre os telhados sombrios. A notícia tocou momentâneamente os transeuntes, travou-lhes súbito o sapato no empedrado estreito. Um petiz, correndo, beirou a garrafa com os cabelos — e o homem, berrando alto o nome de um compincha, a comprar bananas no tabuleiro ambulante da esquina, atravessou a rua em duas pernadas e repetiu:

— Morreu o Papa!

A voz do locutor findava no pequeno aparelho da taberna. E logo, numa onda monótona e lenta, lamuriosos sons de órgão rolaram da telefonia para a rua. Era uma cadência dourada, muito sentida, vibrante numa nota, suavizada noutra. O mulherio assomava ás portas, ás janelas, ás varandas — e os sinos, dobrados, entristeciam a alma deveras. Dir-se-ia que o Papa se encontrava algures morto no Bairro Alto, no centro de um desses cruzamentos tão geométricos que vistos de cima bem parecem os braços de uma cruz, disseminada toda em paralelepípedos e calcoreada por cem passos em cada respiro da vida do aglomerado.

O repórter, assim sabedor do evento, correu á Luz Soriano e subiu as escadas do jornal. Já todos, porém, sabiam: alguns camaradas, de prevenção, haviam assistido ao soluçar da fita no teleimpressor. As palavras sucediam-se, consumadas — e, levadas á tipografia, breve haviam sido transformadas em chumbo. Tratava-se agora da paginação — e o repórter, de mãos inactivas, muito simplesmente assistia á colocação das peças e dos títulos.

O César, um cigarro na boca, veio ainda com os pêsames de Moscovo, três linhas da Reuter, logo metidas no meio de uma coluna, com título em normando grosso. O Bizarro, finalmente, colocou a gravura da fotografia do Papa na superfície que lhe fora reservada, ao canto direito da primeira página — e, junta toda a composição na carrinha alta, alguém lentamente a empurrou a caminho da prensa da matriz azulada. Sob os olhos dos tipógrafos, João XXIII, no frio da gravura e entre o baço do chumbo, de todos lentamente se despedia, assim deitado e raso, humilde e paciente. A carrinha avançava sem ruído ante os homens que se afastavam e se dispunham em alas...

«Eis aqui o enterro de João XXIII...» — disse o repórter de si para si, não de serviço naquela tarde.

PEDRO ALVIM

Uma expressiva homenagem ao prof. Elísio de Moura no 90.º aniversário do cientista

COIMBRA, 13.

Uma comissão constituída pelos srs. profs. drs. Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade; Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, e Lopes de Almeida; arquitecto Amoroso Lopes, drs. José Nunes de Figueiredo e Joaquim da Fonseca, tomou a iniciativa de mandar cunhar uma medalha com a efígie do sr. prof. dr. Elísio de Moura, comemorando os seus 90 anos.

Foi impressa uma plaqueta na qual se lê:

«A legenda, tão simples, inscrita nesta medalha, não pretende significar uma consagração puramente honorífica, o que seria desafecto á pessoa a quem vai ser entregue. Mas, também, a não exclui.

«É, sobretudo, a expressão plástica e colectiva do que há de mais puro, singelo e evangélico, no indizível sorriso ou no meigo e suave olhar daqueles que ainda não sabem as palavras de Vida manifestadas na Virtude, que é Caridade essencial. É a dádiva, quase insuspeitada, do instinto e inefável sentimento daqueles que não podem traduzi-lo senão por carinhosa inclinação e inocente enlevo. É a translação da limpidez, da doçura e da pureza dos corações juvenis acalentados ao almo e benéfico amparo criador do Bem, como bênção e graça.

«Esta medalha, na sua modelação material, também significa impoluto reconhecimento e acto consolador ao espírito de quem promoveu e ratificou o isento significado que lhe está atinente. Os lances de corações agradecidos não merecem desafeição nem menoscabo, porque nos salvem e absolvem do tempo sem lembrança. O que é de recordar e de louvar não nos pertence. Apoia-se e estabelece-se no tempo com infinda e luminosa ascendência».

A entrega da medalha ao eminente cientista, catedrático jubilado da Faculdade de Medicina, será feita na segunda-feira, ás 12 horas, na Sala do Senado, da reitoria da Universidade, numa cerimónia presidida pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia.

A medalha é mais um valioso trabalho do artista conimbricense Cabral Antunes.

Grande afluência de turistas no Algarve com as amendoeiras em flor

ARMAÇÃO DE PÊRA, 13 — O espectáculo das amendoeiras em flor está prestes a atingir o auge do deslumbramento na sua perturbadora beleza e na brancura estonteante de singulares efeitos, com a envolvência dos rescendores sensuais. Esse espectáculo soberbo e deslumbrante está a atrair considerável numero de turistas, seduzidos, também, pelo ameno clima que torna o cálido rincão algarvio em magnífica estância de Inverno, já hoje com larga fama além-fronteiras.

É constante a afluência de visitantes no excursionismo tradicional desta época, mas avultam, principalmente, os turistas estrangeiros que se espalham pela província. Aqui, nesta típica região, celebrada pelo poema das amendoeiras floridas e pela beleza majestosa do litoral, assinala-se o grande numero de turistas no Hotel do Garbe, havendo constantes pedidos de alojamento, igualmente nas instalações hoteleiras do Algarve, todo ele sob a fascinação da cintilante alvura das amendoeiras em flor.

NOVO ABALO SÍSMICO EM ÉVORA

ÉVORA, 13 — As 7 e 45 de hoje voltou a sentir-se um tremor de terra nesta cidade. A zona norte e a região do Loreto parecem ter sido os locais onde mais fortemente se sentiu o sismo.

Não há, felizmente, notícia de acidentes pessoais ou materiais. Mas o facto de este ser o segundo abalo sísmico que aqui se sente num período de 48 horas, impressionou vivamente a população local.

Concessão de pesquisa e exploração de petróleo em Moçambique a uma companhia norte-americana

O ministro do Ultramar, pelo Decreto n.º 48 200, hoje publicado no «Diário do Governo» e que entra imediatamente em vigor, fica autorizado a assinar, em representação do Estado, um contrato de concessão para prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de hidrocarbonetos, com uma sociedade a constituir pela companhia norte-americana «Texaco Inc.», numa área do norte de Moçambique.

O direito exclusivo de prospectar, pesquisar e desenvolver será concedido por um período de três anos, contado a partir da data de assinatura do contrato de concessão. O período referido será prorrogado por mais três anos, a pedido da concessionária, se esta tiver cumprido, integralmente, todas as obrigações contratuais e legais em vigor.

A Exposição Canina Internacional de Lisboa

A 49.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, patrocinada pela Sociedade dos Especialistas de Pequenos Animais, voltou a chamar hoje numeroso publico interessado aos pavilhões da F. I. L.

O certame é regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, compreendendo, também, espectaculares provas de trabalho e o interessante concurso «A criança e o cão».

Participam na exposição cerca de 300 exemplares de todas as raças e variedades, oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens, entre os quais campeões nacionais e estrangeiros.

Durante a tarde de hoje proceder-se-á á classificação dos animais, tarefa que se prolongará até á meia-noite.

Amanhã, ás 21 e 30, desfilam os cães premiados, sessão que sempre acusa a presença de uma assistência elegante, impondo-se, principalmente, as «toilettes» das senhoras.

Exposição de fotografias

O nosso camarada de Imprensa e reputado artista fotógrafo Eduardo Gajeiro inaugura na segunda-feira, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de algumas das suas obras.

O NORTE-AMERICANO MARK SPITZ

Foi considerado o melhor nadador do Mundo

BARCELONA, 13—(A. N. I.)—O norte-americano Mark Spitz foi eleito o melhor nadador do mundo em 1967, num concurso de âmbito internacional realizado pela revista «Grol», órgão da Federação Espanhola de Natação.

Mark Spitz obteve 64 pontos, 13 mais que o seu compatriota Debbis Meyer. O terceiro lugar foi para Roland Marthes, da República de Pankov, com 28 pontos.

O vencedor deste concurso receberá da «Grol» um diploma que lhe será entregue possivelmente nos próximos Jogos Olímpicos do México.

NECESSIDADES DE ASSISTÊNCIA DO DISTRITO DE PONTA DELGADA

Por despacho do ministro das Finanças, foi autorizado que, para ocorrer ás necessidades de assistência do distrito autónomo de Ponta Delgada, continue em vigor, durante o ano de 1968, a tabela aprovada por despacho ministerial de 1 de Março de 1950, com o aditamento autorizado pelo despacho ministerial de 2 de Janeiro de 1953, publicados, respectivamente, no «Diário do Governo» n.os 42, 1.ª série, de 1 de Março de 1950, e 2, de 6 de Janeiro de 1953, substituindo-se, porém, na rubrica subordinada ao título «Mercadorias entradas no distrito» a designação «Acessórios de automóveis» pelo dizer «Partes, peças separadas e acessórios de automóveis».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Casa do Minho. Amanhã, á tarde: Casas do Algarve e do Concelho de Gouveia e Centro Espanhol; á noite: Casa do Concelho de Gouveia e Sociedade Alunos de Apolo.

Desânimo nos agricultores de Montargil

MONTARGIL, 13 — O tempo, nesta região, continua seco e frio, os dias cheios de um sol brilhante e aquecedor beneficiando os trabalhos campestres que estão correndo normalmente. No entanto, a vila e arredores despertam todas as manhãs sob espessa camada de geada que está a prejudicar as hortas, os pomares e as pastagens para os animais que estão passando já muito mal. A falta de hortaliças é grande e a chuva, que é esperada com grande ansiedade não aparece, motivo porque reina o desânimo nos agricultores, pois a sua falta está a causar graves prejuízos á lavoura.

FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS
AMADORES EXIGENTES
REPÓRTERES FOTOGRÁFICOS

O fotógrafo-vedeta de BLOW-UP usa, como todos os melhores fotógrafos do mundo, uma camara NIKON. Veja neste sensacional filme a famosa máquina NIKON em acção e observe todas as suas imensas possibilidades. NIKON é a camara que conquistou o mundo dos fotógrafos de élite

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITÓRIA

O extraordinário elenco da revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Verdadeiramente rutilante, o magnífico cartaz elaborado pelos produtores Guseppe Bastos e Vasco Morgado para o Teatro Maria Vitória patenteia a graça e o talento dos maiores e mais aplaudidos nomes dos tablados portugueses de revista: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, a cantadeira Arminda da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, a notável atracção mundial Speed Crozy (o mais veloz e hilariante automóvel, dotado de um método infalível para desencadear gargalhadas).

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana; com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador; a famosa revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» está a um passo do seu quinto mês de exibição, sempre com lotações esgotadas e o mais absoluto aplauso do público e da crítica. Todas as noites, pelas 20 e 45 ou pelas 23 horas, prossegue, no Teatro Maria Vitória, este inolvidável triunfo, o mais acentuado e vigoroso dos últimas temporadas!

VARIEDADES

Solnado comanda a gargalhada na super-revista «Pois, Pois...»

Regressou, viu e venceu: é o frase que marca a presença do extraordinário Raul Solnado, o nome mais aplaudido da sua geração, na grandiosa super-revista moderna de grande espectáculo «Pois, Pois...», posta em cena com o maior luxo e requinte pelos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias; montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez, «Pois, Pois...» é bem uma revista «á portuguesa» com a opulência dos mais renomados palcos de Paris. Ao lado de Raul Solnado, a actriz mais premiada do ano: Ivone Silva. Depois, um naipe interpretativo verdadeiramente da melhor água: Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o ballet inglês The Santyago Dancer's, a plástica exuberante da atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela da América Latina); Dina Maria, o cancionetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama, Nela Duarte, bailarinos e bailarinas internacionais.

Hoje, como todas as noites (pelas 20 e 45 ou 23 horas) o rumo de Lisboa está definido: ir até ao Variedades, onde Solnado dá lições de bom-humor e da mais sádia graça!

MONUMENTAL

Últimas representações de «A Flor do Cacto»

Desde o seu início, vai para 8 meses, todos os dias esta deliciosa comédia tem sido apreciada por grande número de espectadores, que aplaudem frenéticamente na passagem de cada cena. Agora que começaram a anunciar-se as últimas representações, as bilheteiras do Teatro Monumental registam todos os dias grande aglomeração de público que não quer perder tão extraordinário espectáculo. A saída do cartaz de «A Flor do Cacto», só é possível pelos compromissos que Vasco Morgado assumiu com outras companhias.

«A Flor do Cacto», uma comédia de «boulevard», original de Barillet & Gredy, na tradução de Jerónimo Bragança, é, na verdade, um espectáculo que, desde o primeiro minuto, provoca no público uma onda de boa disposição que vai subindo gradualmente até á apoteose em que aplaude calorosamente.

Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito alcançado.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO LUIZ E NO ALVALADE

Título — «Os olhos da noite» («Wait until dark»)
Realização — Terence Young
Intérpretes — Aubrey Hepburn, Alan Arkin, Richard Crenna

Mergulhados na mais negra escuridão, vivemos uma noite de desassossego. Guiou-nos no rumo da intranquilidade a mão segura de Terence Young, realizador de quem quase tudo é de esperar, do mais hábil ao mais banal. Mas seja qual for o tema de que se ocupe, Terence Young, que não será um génio, não senhor, mas é um homem que sabe do seu ofício, consegue sempre criar uma atmosfera, uma tensão, uma rede de intenções que nunca deixa de nos envolver.

Desta vez, tudo vai girar em torno de uma boneca que contém heroína e que, por um daqueles acasos que diabólicamente o destino engendra, vai parar a casa de uma cega. Ocupados em recuperá-la, custe o que custar, surgem três sujeitos de evidente má conduta moral, embora haja ainda num deles alguns vislumbres de generosidade. O resultado é uma noite em que ninguém descansa — nem Aubrey Hepburn nem nós.

O filme é realizado com todos os requintes de sadismo que Terence Young foi capaz de congeminar. Confesso que não é o meu género de sadismo. Sádico, sim, mas com cegas é que não. Não está no meu feitio. Mas o que é inegável é que todo o possível masoquismo que exista em nós (e o meu é pouco) fica inteiramente mobilizado por este filme intransigente e implacável.

Registe-se que o argumento é sólido e inteligente. Que o produtor é Mel Ferrer (crueldade mental?). E que, na interpretação, Aubrey Hepburn dá-nos uma admirável cega (o que me custou muito, podem crer, ainda há tão pouco tempo a encontrara no «Caminho para dois» e tinha-me parecido com tão bom aspecto...) e Alan Arkin é mais um daqueles fascinantes «viscosos» que o cinema nos tem dado o prazer de conhecer.

Uma coisa lhes posso garantir: há neste filme uma cena *absolutamente* inesperada.

EDUARDO PRADO COELHO

O PRÓXIMO FESTIVAL DOS «PRÉMIOS DA IMPRENSA» É NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

O já tradicional espectáculo da Casa da Imprensa, anualmente organizado para atribuição, aos melhores valores do espectáculo, dos «Prémios da Imprensa» outorgados pelos jornalistas portugueses, no ano findo, volta a realizar-se no cenário imponente do Pavilhão dos Desportos.

A Casa da Imprensa consagrará, em desfile quase impossível de equiparar, os melhores nomes da rádio, teatro, televisão, cinema, desporto e tauromaquia, que receberão das mãos dos jornalistas os prémios correspondentes.

O espectáculo deste ano, marcado para 3 de Fevereiro, será uma magnífica parada de grandes vedetas: as maiores figuras dos nossos palcos estarão no tablado do Pavilhão dos Desportos nessa noite que ficará certamente inesquecível.

«UM ANJO DE CHAPÉU DE PALHA» É A COMÉDIA QUE ASSINALARÁ A REAPARIÇÃO DA COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

Muito em breve o público de Lisboa vai ter, no Monumental, mais uma comédia magnífica, que marca o reaparecimento da Companhia de Teatro Alegre depois do grande êxito que alcançou em terras do Ultramar, na sua longa digressão. «Um Anjo de Chapéu de Palha» é, na realidade, uma comédia engraçadíssima, com uma história fresca e alegre, primorosamente interpretada por um elenco de que fazem parte Henrique Santana, na figura principal, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernanda Figueiredo, Rojando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla e Luís Alcaria.

A direcção deste espectáculo está a cargo de Henrique Santana e os cenários são de Mário Alberto, que faz a sua estreia no teatro declamado.

TRINDADE
HOJE às 21.45 h
P N A T
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

TIVOLI
NOS DIAS 18, 19 e 20, às 18.30 horas
(Adultos)
O «TEATRO DO NOSSO TEMPO» APRESENTA
O PORTEIRO
De HAROLD PINTER
COM JACINTO RAMOS, HENRIQUE VIANA E AUGUSTO DE FIGUEIREDO
NO PROTAGONISTA
ENCENAÇÃO JORGE LISTOPAD — CENÁRIO JOÃO VIEIRA
TEATRO PARA TODOS SEM COMPROMISSO COM NINGUÉM
Bilhetes à venda a partir de 2.ª-FEIRA, 15
Desconto de 50% aos Estudantes

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.
Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.
Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro 3-D
LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 179

TEATRO VILLARET
ADULTOS
Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado
Às 21 horas e às 23 horas
LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS
em

JOSÉ DE CASTRO
Deliciosamente louca!
com
EUNICE MUÑOZ
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.

TEATRO VARIEDADES
Telef 32 60 37
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.
O LUXO E A RIQUEZA DE PARIS NA GRAÇA DE UMA SUPER-REVISTA BEM «À PORTUGUESA»!
POIS, POIS...
com o fabuloso
RAUL SOLNADO
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de
MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês
THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira
WANDA MORENO

IVONE SILVA: extraordinária em «Viva Maria!»

COLISEU
HOJE às 21.30
Podem assistir crianças dos 6 aos 10 anos
1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1968
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

TEATRO MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.

A CAMINHO DO 5.º MÊS A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
VIANA: fabuloso em «D. Perpétua»!
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 327493
Hoje, às 21,45 (ADULTOS)
Uma peça sensacional com uma extraordinária interpretação
FELIZ ANIVERSÁRIO
de HAROLD PINTER
pela companhia do
TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00
Avisa os seus estimados clientes que é já na segunda-feira, dia 15, que inicia a sua época de SALDOS
com
ARTIGOS DE LÃ PARA HOMENS E SENHORAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
O 7.º MÊS
Amanhã, «matinée» ás 16 h.
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

KILDARE — «GLOBE-TROTTERS» — Foi a ducha escocesa. Primeiro chorei, depois ri. Chorei com o Kildare, ri com os pândegos dos jornalistas franceses que andam a dar a volta ao mundo e nos oferecem episódios sem complicações de nenhuma espécie. Chegam os «Globe-Trotters», dão-nos a possibilidade de um sorriso — e vira-se mais uma página do destino...

Ri quem ri, percebem. Não forçam a nota, não obrigam ninguém. Mas o Kildare, arre demónio! É do género absorvente. Temos de chorar por força. Que arrelia, manos! A génea em punho, a gente diz, a genbem as mãos nos braços da cadeira, como se estivéssemos no dentista, a temer já o instante em que o Kildare avança com a broca lacrimogénia em punho, a gente diz, a gente imita as birras da infancia, bate com o punho direito na palma da mão esquerda, «pois não choro, não choro, não choro!» e enquanto estamos dizendo isto, estão as lágrimas a tombar-nos dos olhos, lentas e gordas como as badaladas da meia-noite.

Acumulam-se os sentimentos respeitáveis todos: o amor filial, o amor paterno, o amor conjugal, a mocidade que não quer morrer de uremia, o cidadão bom-serás que diz que o outro é que. Siga a maionese escandalosa da especulação dos sentimentos a musica de acidez nula. De quando em quando, para ajudar o pai ké velho, o Gillespie-pisca-o-olho arranca do fundo da alma meia dúzia de palavras com recheio de monco de peru. Mas afinal de contas quando é que aparece a coxinha?

O episódio de ontem bateu todos os «records» do sentimentalismo postiço. Quem quisesse saber como fica uma alma com chinó, deveria ter visto o Dr. Kildare, com aquela filha do pai, 14 anos bem pesados, a escrever uma redacção cheia de banalidades onde dizia gostar muito do pai porque este era um bom impressor, e o pai, num intervalo urémico, a ensinar-lhe que *sucesso* se escreve com dois *ss*, claro, o verdadeiro pai acompanha os filhos nas dificuldades! Pru causa de muitos pais não entenderem isso, é que os psiquiatras amaricanos não têm mãos a medir.

Sim. A balofo «Dr. Kildare» segue de vento em popa na sua campanha mundial pró-lágrimas. Parece que os cientistas ianques descobriram que as lágrimas contém riquíssimas propriedades terapêuticas, ao mesmo tempo que agem como acicate no consumo de bens. O indivíduo que chora está, mais do que o indivíduo que ri, integrado na sociedade, logo: se quer chorar, tem de consumir. Diz-se que uma conhecida marca de uisque usa o «slogan»: «chora que logo bebes — uísque da marca...»

Estará assim justificada a produção industrial de lágrimas, nesta série pindérico-kildérica. Bernard Shaw afirmava que a maior força motriz do mundo é uma lágrima de mulher. Agora imaginem que em lugar de uma mulher, são várias a chorar, livra! Ò Kildarezinho, pelas tuas alminhas, fecha lá a torneira.

ESTÚDIO C, COM D. MARIA TERESA DE NORONHA, FADISTA —

O programa incluiu 13 fados, assim distribuidos: 5 de Coimbra, contando com a apoteose do Fado Hilário, e 8 de Lisboa.

Não custa reconhecer a esta cantadeira qualidades que no meio fadista não são vulgares: uma boa dicção, uma excelente oficina, um bom «swing». Simplesmente, as palavras estragam tudo, porque tudo banalizam. Maria Teresa de Noronha obteria melhor resultado na comunicação com o grande publico se entoasse — de lábios fechados. Custa ver jogar tanta expressão, em versos de tanta pobreza:

Os teus olhos são bem negros
de um olhar terno e profundo
etc., etc.

A realização de Oliveira Costa optou pela máxima sobriedade, pelos processos mais simples, realização de elástico, estende-encolhe. Por outro lado achei muita graça áquele cenário para os fados alfacinhas: em fundo, o mapa antiquís. simo de «Lisbona» Seria piada á vetustez das canções de Maria Teresa de Noronha? — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21: «Os Corsários»**

Da série filmada «Os Corsários», representa-se, esta noite, mais um episódio intitulado «Regresso às Ilhas», com interpretação dos artistas, Michel Le Royer e Christian Barbier, numa realização de Claude Barna.

● **Às 22 e 50: Andebol**

A R. T. P. apresenta, hoje, em transmissão directa, o jogo de andebol de 7 para a Taça dos Campeões Europeus, entre as equipas do Sporting Clube de Portugal e do Granollers de Barcelona.

Esta reportagem é dirigida pelo realizador Helder Mendes.

A estreia da nova Companhia de Circo no Coliseu dos Recreios

A grande companhia de circo que ontem á noite devia estrear-se no Coliseu dos Recreios inclui numerosos animais de grande porte: elefantes, ursos e leões. Os grandes carros com os bichos e o material necessário tiveram, por isso, dificuldades inumeras a vencer: atravessamento de fronteiras, despachos e marcha morosa através das nossas estradas.

À hora a que deva começar o espectáculo ainda nem todos os carros tinham entrado pelo portão do Coliseu.

À hora a que devia começar o esadiada para esta tarde, ás 16 horas, com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos. Hoje, á noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

A ACTIVIDADE TEATRAL EM MADRID

O dramaturgo francês Eugene Ionesco assistirá á estreia, em Madrid, da sua peça «Vítimas do dever», na próxima Primavera.

★

O dramaturgo e encenador cubano Juan Guerra apresenta a partir do próximo dia 30, no teatro Ateneo de Madrid, a comédia de Strindberg «O Pelicano». Ana Farra, Victoria Rodriguez, Juan Margallo e Julio Monje são as principais figuras do elenco, sob a direcção do próprio Juan Guerra, que é igualmente autor da tradução e da adaptação.

★

José Segura e Francisco Margallo encarnam os gatos da peça de Weingonten «O Verão», cujos ensaios já se iniciaram, sob a direcção de Trino Trives.

★

No dia 18, Manuel Paso estreia no Teatro Calderon a sua nova revista, «A viuva da estreia», de que são vedetas Esperanza Roy, Antonio Casal e três companhias de bailado estrangeiras.

VIDA MUSICAL

Michail Weimann no C. C. M.

Para nós, o Ano Novo abriu em música com o segundo dos três programas dos dois artistas soviéticos Michail Weimann, com a colaboração de Olla Ghojova ao piano, para o Círculo de Cultura Musical. Na confecção do programa notámos o traçado clássico — presença do grande estilo setecentista de Bach e de Haendel, da música séria em que o século XX se apresenta como um nítido prolongamento do século XIX, com a Sonata n.º 1 para violino e piano, op. 80, em fá menor, de Prokofieff, e dois «rebuçados» para os diletantes: a conhecida e muito açucarada Melodia e o loucamente virtuosístico Scherzo-Valsa, de Tchaikowsky. Notámos, também, a grande percentagem de música russa. Se os nossos violinistas, ou outros solistas de arco «de alto coturno» (já não dizemos de piano) quisessem seguir o exemplo a respeito do carinho dado á música portuguesa, claro que lhes faltaria repertório por onde escolher. É um círculo vicioso, pois não se cria repertório porque os incentivos são mais do que frouxos...

Como executante-intérprete, Michail Weimann caracteriza-se pela impressionante soma de virtuosidade contida numa sóbria e finíssima feição expressiva. Por isso, essa virtuosidade talvez não seja das que melhor e mais justamente são apreciadas pelo nosso público em geral. Da fabulosa agilidade de dedos, qualquer ouvinte se apercebe mas pode não ocorrer, assim sem mais nem menos, que ela é inseparável da manobra não menos fabulosa da arcada. A qualidade do som, por sua vez inseparável da afinação, é do mais puro quilate, em todas as circunstâncias, cordas dobradas inclusive, mas com um leve prejuízo do rasgo, da impetuosidade, o que pode provocar uma ligeira frustração. Michail Weimann é um introspectivo, e como tal nem sempre os horizontes que nos abre correspondem a todos os aspectos da nossa ânsia de infinito.

Temperamentalmente, Olla Ghojova não se nos revelou inteiramente por um lado muito condicionada pelo violinista, por outro não tão amadurecida como ele Na entrada do 3.º andamento — Andante — de formosíssima Sonata em fá menor de Prokofieff podemos aperceber-nos claramente da diferença de finura de inflexões entre piano e violino. Mas a participação da pianista não deixou de ser francamente boa, no conjunto da obra. Segundo outro músico russo, com o qual a maior parte de todos nós concorda, Prokofieff quis «...música muito terrestre no sentido mais humano desta palavra: ela parece dizer: a vida é bela, curiosa, inteligente, não vale a pena evadir-se dela, tornemo-la mais interessante ainda». Sim. E em pormenor, logo no primeiro andamento verificámos que se pode ser original e dizer alguma coisa que vale a pena dizer, sem sair da «palpável» (passe a expressão) continuidade da tradição. Encontramos, no decorrer da Sonata, Prokofieff todo inteiro, com as suas fórmulas de linguagem melódica e harmónica reconhecíveis mesmo para leigos, o lirismo, o sentido épico e o espírito da raça que marcaram a genial oratória «Vigilância da Paz». Foi escrita em 1938 e redigida de novo, em 1946, dedicada a David Oistrak, seu primeiro e melhor intérprete, que recorda os conselhos recebidos pelo próprio compositor, entre elas, a propósito de uma passagem do primeiro andamento, na qual o violino executa escalas, Prokofieff disse a Oistrak que devia soar «exactamente como o vento num cemitério». Foi nesse clima que a interpretou Michail Weimann, com a sua técnica que domina em absoluto as visões aladas; e o seu temperamento também se casou muito especialmente com as passagens de austera mas cálida contenção ou de suave lirismo. Sem estarem em causa nem a técnica consumada — a Sonata é de dificílima execução para o violino — nem a profunda musicalidade de Weimann, noutras passagens faltou desassombro, o sopro da liberdade que parece transformar a trabalhadíssima interpretação em improviso? Paciência.

Foi aquele mesmo sopro que faltou a Bach (Sonata n.º 1 em sol menor para violino solo). Mas não deixemos pensar que o estilo peculiar das obras não seja mais do que respeitado, assimilado por Michail Weimann, que nos valeu a sensação de originalidade com que foi plenamente valorizada a não menos conhecida Sonata n.º 4 em ré maior, de Haendel.

Só nos resta lamentar que, por circunstâncias pessoais, não nos fosse possível ouvir os outros dois programas, um deles com a 1.ª audição da Sonata n.º 2, para violino e piano, do compositor soviético contemporâneo Salmanov.

FRANCINE BENOIT

A nova série de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Começa no próximo dia 24, ás 18 e 30 no Tivoli, a segunda série de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian, na presente temporada. Os restantes concertos serão na mesma sala e á mesma hora, nos dias 31 de Janeiro corrente, 7, 14 e 21 de Fevereiro e 6, 13 e 20 de Março.

Além do maestro titular Gianfranco Rivoli, dirigirão a orquestra os maestros Álvaro Cassuto, Marcel Landowski, Maurice Suzan e Pierre Salzmann. Como solistas far-se-ão ouvir os artistas Felicja Blumenthal, Lila Lealauni e Sérgio Va-

(Continua na 15.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Encontra-se em Madrid, a tratar de assuntos ligados á divulgação da música portuguesa, a artista Cidália Melreles.
* Continua a actuar no «Forcado» a castiça cantadeira Isabel de Oliveira.
* Ficou em branco, na «Taverna do Embuçado», o lugar do actual «rei do fado», António Rocha.

AMOSTRAS

LAVORES FEMININOS

envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas, completos mostruários sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos e estopas nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão dralon e terylene liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tul de nylon, bordados suíços, lenços rendas, voile branco e cru de terylene para cortinas opais e as modernissimas helancas (não passa a ferro) lisas e estampadas para camisas de noite Peça os nossos mostruários pomeio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço

Lavores Femininos

Av. Guerra Junqueiro 3-D
LISBOA

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1967/68 ● 2.ª SÉRIE DE CONCERTOS

CINEMA TIVOLI, ÀS 18.30 H.

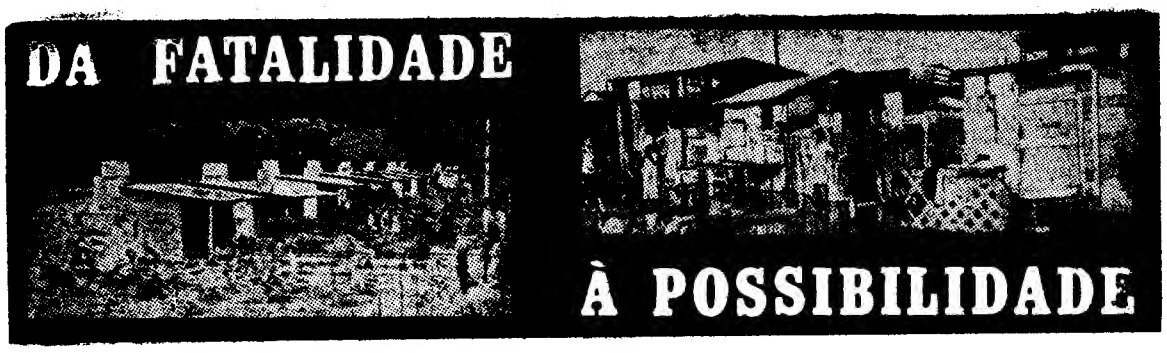
24 de Janeiro Maestro GIANFRANCO RIVOLI Solista FELICIA BLUMENTAL (piano) Vivaldi, Paisiello, Stamitz, Haydn	31 de Janeiro Maestro GIANFRANCO RIVOLI Solistas BRIGITTE BUXTORF (flauta) GIOVANNI SPERANDIO (corne inglês) Mozart, Blavet, F. Martin, Ramous Honegger	7 de Fevereiro Maestro GIANFRANCO RIVOLI Solista BARRY TUCKWELL (trompa) Vivaldi, Mozart, Seiber, Alban Berg	14 de Fevereiro Maestro GIANFRANCO RIVOLI Solista CLAIRE BERNARD (violino) Galuppi, J. S. Bach, Mozart, Ernest Bloch
21 de Fevereiro Maestro ÁLVARO CASSUTO Solistas LILA LALAUNI (piano) GIOVANNI SPERANDIO (oboé) Mozart, Penderecki, J. Braga Santos	6 de Março Maestro MARCEL LANDOWSKI Solistas FRANÇOISE DESLOGÈRES (Ondas Martenot) GEAN-RENÉ GRAVOIN ERNST NÖTH (violino) Rameau, J. S. Bach, Roussel, Landowski	13 de Março Maestro MAURICE SUZAN Solista SÉRGIO VARELA CID (piano) Rossini, Beethoven, Mozart, Webern, Chostakovitch, Corelli	20 de Março Maestro PIERRE SALZMANN Solistas MANUELA CANAS, ELSA SAQUE, ORTRUN WENKEL, FERNANDO SERAFIM, CARL-HEINZ MÜLLER (canto) CORO GULBENKIAN Vivaldi, F. A. Almeida, Mozart

— Bilhetes à venda, avulso para todos os concertos, a partir de hoje
— Dias 19 a 24: venda de assinaturas
— PREÇOS: avulso — 20$00, 17$50, 15$00 e 10$00
assinatura — 140$00, 125$00, 105$00 e 70$00

50% de desconto a estudantes

Espectáculos para maiores de 6 anos

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA



Três exemplos três formas de resolver

Reportagem de
MÁRIO CASTRIM

A nota publicada referente ao número e à importância dos bairros clandestinos, apresenta-se algo defeituosa. De 1960 para cá, a realidade alterou-se de maneira substancial. Isso pode verificar-se pelos dados que tenho presentes, os quais foram tomados em 1963 — e que, como é óbvio, já devem considerar-se desactualizadíssimos.

Reportemo-nos sòmente ao concelho de Loures, em cujas freguesias a seguir nomeadas pululam os bairros, com mais ou menos fogos:

«Quando a política habitacional é dirigida no sentido de estimular e canalizar todos os recursos possíveis, o organismo habitacional — e especialmente o arquitecto — tem de perguntar imediatamente:

«Quais são os meios para fazermos isto?»

Os sociais podem dividir-se em três categorias: comercial, governamental e popular.

A esfera da construção comercial dispõe de capitais e de eficiência organizadora, mas a massa do povo não pode utilizar estes serviços por serem demasiado caros. Por sua vez, estes preços elevados surgem devido aos riscos que incorrem num mercado limitado e, até se quebrar este círculo vicioso, a construção comercial em grande escala só se poderá interessar em trabalhos com lucros rápidos para o governo e para clientes privados.

Os fundos governamentais, mesmo com o maior auxílio do crédito estrangeiro, são totalmente insuficientes para o financiamento directo de toda a habitação necessária, mas não estão sujeitos aos mesmos riscos e exigências que o capital privado, e podem muitas vezes ser utilizados como o «capital-semente», de importância vital para um projecto de construção assim como fornecendo a assistência técnica necessária. Para mais, o governo tem acesso a conhecimentos e possui os meios de os comunicar àqueles que deles precisam; e, finalmente, o governo é o poder legislativo capaz de dirigir e, em maior ou menor grau, de impor a disposição e uso de terrenos e recursos nacionais.

Quanto á participação popular, a verdade é que existe uma evidência clamorosa da capacidade do povo para a construção das suas casas: o maior recurso desta gente extraordinária é a iniciativa e o poder de organização. Novas cidades inteiras e as suas inúmeras casas novas, são a prova do seu engenho.»

(Turner e Patrick Crook «Recursos Habitacionais da América do Sul»).

SACAVÉM — Prior Velho, 1436 fogos; Almachaga, 62.

UNHOS — Miradouro, 21; Catujal, 16; Luís Gomes, 16; Bairro da Saude, 104; Bairro das Manteigas, 54; Martins do Vale, 41; Oliveira, 21; Quinta da Palmeira, 60; outro Bairro, 12.

CAMARATE — Quinta dos Matos Pequenos, 160; Campo do Rio, 32; Quinta Paraíso, 30; Fonte da Pipa, 233; Fetais, 102; Quinta das Mós, 176; Bairro do Grilo, 52; Vila Lorena, 21; Bairro dos Mocharros, 173; Quinta do Sol Avesso, 24; Bairro dos Sousas, 50.

ODIVELAS — Urmeira, 120; Casal da Granja, 50; Arroja, 120; Ramada de Cima, 32; Serra da Costa, 30.

PÓVOA DE SANTO ADRIÃO — Casal da Rocha, 31; Serra, 30; Privilégio e Granja, 114.

APELAÇÃO — Quinta da Nazaré, 15.

SANTO ANTÓNIO DO TOJAL — Garrafochas, 6.

CANEÇAS — Vale do Covo, 10; Ponte da Bica, 20.

SANTA IRIA DA AZÓIA — Figueiras, 55; Alto do Convento, 16; Quinta do Malheiro, 36.

Deve ainda acrescentar-se que alguns destes bairros já se encontram legalizados. É o que acontece, por exemplo, ao Prior Velho, com seus seis mil habitantes.

Outro aspecto importante a esclarecer é o do carácter do bairro clandestino. Ontem viu-se apenas o caso dos bairros organizados por intermediários, especuladores de terreno e pequenos contrutores que edificam para vender ou para alugar. Há, porém, outros bairros que nasceram dos construtores em nome próprio, quer dizer: indivíduos que, aproveitando-se das vantagens na compra de terrenos, construiram a casa que depois habitariam. Foram os pioneiros. Ao redor de suas casas outras vieram construir-se, algumas delas já com intuitos lucrativos.

Algumas pessoas não acreditam na capacidade do povo para resolver os seus problemas habitacionais. Basta, no entanto, para ter uma prova disso, visitar alguns bairros de construções provisórias existentes na cintura de Lisboa. Desde a construção da casa com as tábuas dispostas em escama, até ao resguardo das janelas com «palas» feitas da lata dos bidões, passando pela barrica para onde são canalizadas as águas da chuva, encontra-se toda uma série de sugestões capaz de abonar o poder criador do povo-arquitecto.

Toda esta capacidade de imaginação e de poder criador deve realçar-se tanto mais quanto é verdade que se manifesta nas mais precárias condições, entre as quais avulta a mais completa desprotecção quando não mesmo a maior hostilidade. Legitimamente pode pensar-se no muito que o povo faria por si próprio, quanto á resolução do seu problema habitacional, se lhe fosse dada uma oportunidade — sem medos e sem pressas.

Como têm agido os poderes publicos frente ao grave problema da habitação?

Apontemos, por agora, três casos que nos conduzem a uma aguda meditação do nosso próprio caso.

O primeiro localiza-se no Recife, Brasil.

Existem no Recife 120 000 barracas. A procura de habitações aumenta muito mais rápidamente do que a oferta, e as habitações actualmente construídas estão fora do alcance da quase totalidade dos operários. A não ser que se obtenham novos subsídios ou se apliquem outros sistemas para reduzir o custo, impõe-se uma solução do problema habitacional que corresponda ás verdadeiras possibilidades das famílias operárias. Estuda-se a possibilidade de recuperar os bairros de lata por meio de quatro operações básicas: construir pavimentos de betão, rebocar paredes, melhorar os telhados, construir instalações sanitárias. As barracas tornam-se habitáveis por cerca de 1/6 do custo de uma casa muito simples. A experiência será feita no bairro da «Casa Amarela», um dos mais povoados do Recife. Cada habitante dispõe de crédito para financiar o melhoramento da sua própria barraca.

Contudo, em muitos casos, tem-se verificado a impossibilidade de recuperação de bairros provisórios ou já de construção rudimentar porque a ocupação do terreno se fez em altíssimas densidades.

FALA UM PIONEIRO CLANDESTINO

«Comprei cada metro quadrado a 40 escudos Os primeiros lotes que eles venderam aí foram a 30, todos os outros foram a 40, já há uns poucos de anos, há 10 anos comecei esta casa. Foi num tempo em que fazíamos isto á fugida, era uma pressa, depressa senão vai tudo abaixo, a gente fazia isso de qualquer maneira. Mais tarde, começaram a fechar mais os olhos, começámos a fazer umas casinhas melhores. Mas naquele tempo! Era umas paredes em volta, um telhado em cima, coisa e tal, foi estando sempre assim por acabar, e sabe-se lá quando estará acabada! Demorei aí uns três meses a fazer o que está feito. Fins-de-semana, depois meti uns dias de licença e pus uns homens a trabalhar, logo que pude meti-me cá dentro. Antes, estava a viver na Ameixoeira, pagava 300 escudos e não tinha as comodidades que tenho aqui. Trabalhava na Carris. Há muitos da Carris. Este aqui de frente também era, mas foi para a França e arrendou a casa. Com esta história das cheias, qualquer casinha que havia alugou-se logo, eles tiveram de fugir e quem ganhou foi quem tinha por aqui alguma casinha para alugar. Já temos camioneta, já temos caminhos já temos água. Isto era um deserto que até metia medo, era tudo lama, tirava-se um pé para meter o outro, água era só poços. Tudo o que está cheio de hortaliças e árvores era só cardos e silvas, só se ouviam as cigarras, cantavam no Verão que era um Deus te livre. Não havia ponta de sombra senão a daquela árvore ali. Passámos aqui um grande sacrifício. Foi o povo que fez a estrada, pedras, caliça, e tal. Água também foi assim: o povo deu o dinheiro e a Camara pôs o chafariz. Pagamos as nossas contribuições, sim senhor».

Programa de melhoramento urbano progressivo para áreas de recepção na cidade Guayana-Caracas (Venezuela)

O «Programa do Melhoramento Urbano Progressivo» (M. U. P.) é um método de desenvolvimento urbano em que se prevêem áreas de fixação com serviços e equipamento mínimo. O melhoramento de serviços e outras condições de vida desenvolve-se posteriormente em várias etapas. Prevê-se um investimento inicial *mínimo* para que favoreça o *máximo* de famílias num *mínimo* de tempo. Há assim uma aproximação real do problema da integração dos grupos de mais baixos rendimentos dentro da estrutura urbana. Um método que ofereça rapidez operacional pode aproximar a oferta da procura e até absorvê-la totalmente.

Na primeira parte, o imigrante dispõe apenas de um lote de terreno e de uma construção provisória; os arruamentos são de terra; o equipamento comunitário é provisório; não há serviços públicos.

Na segunda etapa é construído o embrião da casa definitiva e instalam-se os serviços básicos.

A terceira fase caracteriza-se pela instalação de equipamento comunitário definitivo e ampliação da casa.

Um projecto como este exige programação prévia, com critérios urbanos definidos, sistemas de aquisição de terrenos, preparação das famílias e atenção contínua que assegure o fim proposto.

Ventanilla — cidade-satélite de Lima (Peru)

Ventanilla localiza-se a 30 km de Lima e foi projectada em 1963 para ser a primeira cidade-satélite de Lima e ao mesmo tempo uma praia popular.

As famílias que se queiram instalar em Ventanilla não podem possuir casas ou terrenos na região, devem ter trabalho regular, residirem na região há pelo menos dois anos e terem direito a voto.

Cada família recebe um lote de terreno para construção. Se quiser, pode receber já um núcleo da futura habitação construído dentro do terreno. Este nucleo é susceptível de ser ampliado em diversas fases sucessivas. Materiais de construção e apoio técnico estão á disposição dos interessados.

O chefe de família tem diversas formas de acabar a sua casa: com os membros da família; contratando mão-de-obra; associando-se com outros; construindo uma casa de cada vez; ou contratar um construtor, individualmente ou associando-se com outros.

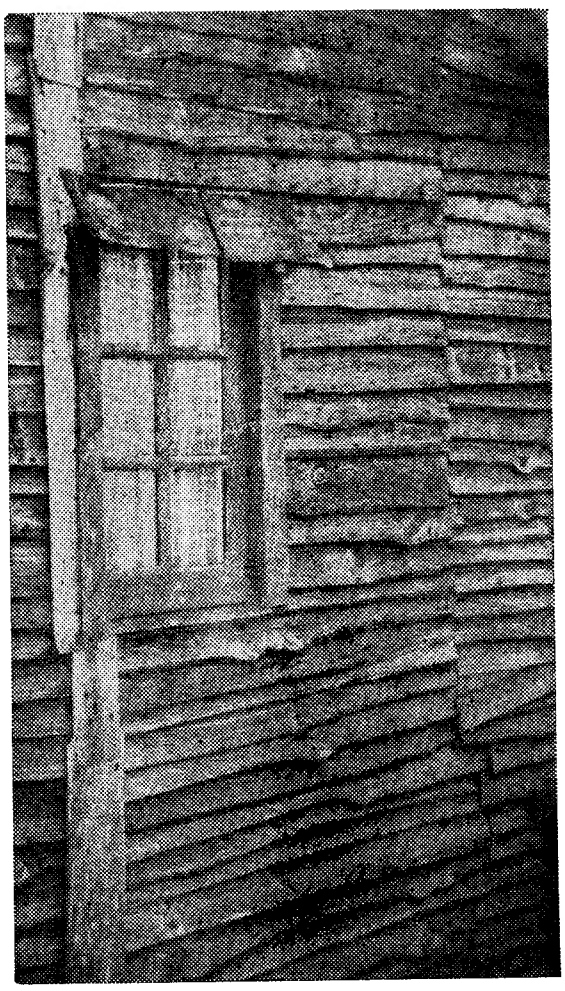
Toda a assistência se faz fornecendo materiais, projectos e vigilância da execução.

Na primeira fase, cada família dispõe de cerca de 46 metros quadrados — sala comum, dois quartos, instalações sanitárias. A cozinha é semi-exterior.

Quando acabadas, as habitações podem atingir uma superfície de cerca de 100 metros quadrados.

A cidade terá zonas para comércio e indústria. Há creches, escolas primárias e secundárias, escolas para ensino de adultos (especialmente analfabetos) e escolas profissionais, centros comunitários, museus, bibliotecas, centros de saúde pública e dispensários.

Estamos prestes a chegar ao final desta autêntica aventura pelo mundo da habitação do homem. Os exemplos que aí ficam (e muitos outros poderiam apontar-se) abrem novos caminhos á resolução do problema habitacional das grandes massas. O direito á habitação começa libertar-se das brumas do mito.



A construção em escama, com resguardo funcional da janela, é uma demonstração da capacidade realizadora do povo-arquitecto

A EUROPA PERANTE SI MESMA

(Continuação da 1.ª pagina)

go, o da Faculdade de Direito e o das Ciências Económicas de Paris são os mais conhecidos).

Saber-se-á, também, que, vai para dois anos, foram criados «círculos Europa» no seio das Faculdades e grandes escolas, por iniciativa dos próprios estudantes, e que o numero das conferências ali efectuadas subiu, de oito, em 1964-65, para mais de cem, em 1966-67?

A própria Grã-Bretanha não é alheia ao movimento: a Universidade de Edimburgo abriu agora um centro de estudos europeu.

Outros tantos esforços meritórios e significativos, mas dispersos e limitados.

Uma Universidade da Europa que juntasse, como as de outrora, várias «nações» — no sentido medieval do termo — isto é, grupos de estudantes de além-fronteiras (que para mais ainda elegiam o respectivo reitor: tanto não se pede!) — uma Universidade assim teria um auditório muito mais numeroso e lato, além de fins de muito maior alcance, que realmente os dos actuais institutos.

Homens novos

O primeiro desses fins seria, evidentemente, desenvolver as permutas de indivíduos e realizar a liberdade do «direito de estabelecimento», com mais inteligência, do que por intermédio dos ajustamentos contenciosos de equivalência de diplomas.

Sem duvida, os jovens não esperaram a abolição de fronteiras para percorrer o mundo (o passaporte europeu ainda está por criar!). Mas, viajantes sem bagagens podem levar os seus périplos muito mais longe, do que tirar fotografias ou contrair passageiras amizades?

Para se fazer, a Europa necessita de outra coisa.

Precisa de homens novos, habituados, desde os seus estudos, a falar e a pensar «europeu» (se me é lícito falar assim) e tal seria, precisamente, o primeiro papel da Universidade em vista.

Trata-se do manejo das línguas?

Pasma-se ao ver até que ponto o ensino das línguas despreza o contributo que trariam os simples elementos de uma filologia prática para a compreensão e comparação das línguas consideradas «estrangeiras». Então apareceria o seu profundo parentesco; as nossas humanidades moribundas e as suas línguas, duas vezes mortas, revivesceriam...

Trata-se do exercício das profissões liberais, administrativas, industriais ou comerciais?

Pense-se no proveito que tiraria um futuro médico — em seus ultimos anos de estudos — do conhecimento dos serviços de saude dos países vizinhos; com mais forte razão, um jurista, do Direito; um engenheiro ou um candidato a gerente da Industria, da Técnica, dos processos de importação e exportação, etc.

Há mais, no plano próprimente científico e intelectual.

Numa altura em que mais do que nunca o saber se torna pesquisa e investigação, quanto não ganharia em força e irradiação o pensamento científico da Europa, com o agrupamento dos melhores dos seus mestres! O auxílio financeiro podia então concentrar-se nos sectores mais instantes: determinados esforços em matéria médica já hoje dão disso exemplo sem falar do Euratom, este mais ou menos bloqueado, por estreitezas nacionais...

Merecem meditação estas palavras de Leprince-Ruiguet:

«No seu domínio, a física das partículas fundamentais, podia falar-se, antes da guerra, numa escola científica francesa. Hoje, acabou-se. *Só pode haver ciência europeia,* dado que diversos países da Europa fornecessem, precisamente, uma base ponto de partida, para garantir a formação de futuros engenheiros (2).»

Numa ordem que nos é mais familiar consintam-nos escrever que realmente a Europa se não fará, ou far-se-á mal, se de facto a sua construção económica, e mais distantemente, política, não for esclarecida por um alto pensamento independente e coordenado.

A grande expectativa do «segundo século vinte» é de uma ordem social que saiba ultrapassar, em inédita síntese, a mutilante antítese do indivíduo e do colectivo.

Ora não seria de mais a comparação metódica de experiências tão diversas como as da planificação francesa, do neo-liberalismo alemão, da «revolução silenciosa» da Grã-Bretanha, dos planos de desenvolvimento italianos, da política holandesa dos salários —, êxitos limitados, de permeio com malogros — sem falar da fiscalidade, do crédito, da política do alojamento, para se extrairem lições válidas com vista a um futuro comum.

A história o atesta. Não é simples acaso a coincidência dos três grandes momentos do pensamento político europeu e dos três grandes movimentos dos espíritos acima das fronteiras:

Cristandade, Renascimento, Europa das Luzes.

E assim como as ideias de Locke, Montesquieu, Rousseau e Kant presidiram ás instituições modernas, do mesmo modo se pode esperar que nova liga do pensamento latino, da congeminação germanica e do empirismo anglo-saxão, caldeada no cadinho de uma reflexão livre, ao serviço de uma causa comum, responda á expectativa da sociedade de amanhã.

★

Em mais elevado grau ainda — que, porém, tocou directamente na crise da nossa cultura, do nosso ensino e da nossa juventude — não será já tempo de operar a destrinça das aquisições duradouras e dos valores fraudulentos, na tumultuosa ebulição das ideias e das formas que provocaram as duas guerras mundiais.

Um vasto confronto

Não existirá, para os espíritos jovens, um desconcertante desvio, entre os prodigiosos alargamentos, as investigações, as aventuras, as audácias de toda a espécie do pensamento contemporaneo e a pasmosa estreiteza de um ensino parcelar, dividido, cada vez mais prisioneiro das suas especialidades?

Mas que remédio propor para esta distorsão fundamental, a não ser uma comum e vigorosa retomada da nossa consciência por si mesma?

Seria esta, talvez, a tarefa mais fecunda a realizar por uma Universidade da Europa: suscitar um vasto confronto ás premissas da nossa civilização; referir ao seu edifício as pedras dos seus diferentes povos; meditar no fermento activo, na interrogação permanente das suas diversas famílias espirituais; medir o nosso potencial de futuro e as mutações necessárias — tudo esclarecido por uma visão de conjunto dos outros «mundos», civilizações tradicionais do Oriente (Islão, Pérsia, India, China, Japão), países socialistas, países do «terceiro mundo»....

Quanto não lucrariam — espiritual e práticamente, cientifica e pedagógicamente — os nossos melhores estudantes, assim como os nossos melhores mestres, com um «ano sabático» de síntese semelhante?

Então, com este afrontar dos problemas que nos agarram pela garganta, as nossas duvidas e mesquinhices apareceriam com o seu verdadeiro valor. A resposta aos desafios que nos lançam surgiria mais clara. Não sómente o desafio de uma superpotência supremamente incapaz de dominar os seus fins.

Mas também, e mais trágicamente, desafio da humanidade sofredora, que crê ainda nos nossos «valores», talvez ainda mais do que nós próprios (a julgar pelo afluxo, nas nossas Faculdades, de rostos de todas as cores), e á qual devemos oferecer coisa diferente do processo da cultura e da dispersão de um ensino ás migalhas.

Perdoe-se-nos uma severidade que realmente exigiria muitas diferenciações. Desculpe-se-nos também haver trazido a discussão para o domínio das ideias. Não se desconhecem os problemas práticos da economia concreta nem os dos anfiteatros superlotados.

Mas os homens mais eficazes são muitas vezes os homens de ideias — asseverava Paul Valéry.

E nesta linha é permitido crer, que, para se fazer, a Europa tem tanta precisão da Universidade como esta precisa daquela para se reconstituir.

ANDRÉ PIETTRE

(1) Ver «Diário de Lisboa», de 11-1-1968.

(2) Jantar-discussão do Cercle d'Opinion, a 6 de Outubro de 1965. Of. Communautés Européennes. Outubro de 1967.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

OS HORÁRIOS DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

A leitura publica na Biblioteca Municipal Central (Palácio Galveias, Largo do Campo Pequeno), e nas duas principais bibliotecas populares municipais — Biblioteca da Penha de França (Calçada do Poço dos Mouros) e Biblioteca de Belém (Rua da Junqueira), passou, desde o começo do ano corrente, a funcionar em regime de horário contínuo, das 10 ás 21 horas, excepto aos sábados, em que se encerra ás 13 horas.

As sete restantes bibliotecas municipais fixas — de S. Lázaro (Rua do Saco), do Alvito (Bairro Dr. Oliveira Salazar), da Avenida Fontes Pereira de Melo, do Poço do Bispo (Vale Fundão), de Alvalade (Rua Teixeira de Pascoais), de Sete Rios (Bairro das Furnas) e de Carnide (Bairro Padre Cruz), continuam a funcionar das 9 ás 12, das 14 ás 17 e das 20 ás 23 horas, com excepção do sábado, em que também encerram ás 13 horas.

As nove bibliotecas municipais ao ar livre, instaladas nos principais parques e jardins de Lisboa, mantêm o horário de leitura publica, das 9 ás 13 e das 14 ás 18 horas. E as quatro bibliotecas itinerantes, instaladas nas viaturas que percorrem, diáriamente, os mais populosos bairros e zonas da cidade, continuam a emprestar, das 16 ás 20 horas, todos os livros que normalmente lhes são requisitados para leitura domiciliária.

A leitura publica na Biblioteca Municipal de S. Lázaro encontra-se encerrada durante o prazo de quinze dias para se proceder a obras. Continuam, no entanto, a ser emprestados, nos períodos das 9 ás 12, das 14 ás 17 e das 20 ás 23 horas, os livros que forem requisitados para leitura domiciliária.

CAMINHOS DE FERRO

COSTA NOVA, VAGOS E MIRA

Comunica-nos a C. P. que desde do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Costa Nova-Central, Vagos-Central e Mira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Costa Nova, Vagos e Mira expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

TAP

ASSISTENTES DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.

Tudo isto lhe oferece A TAP COM O SEU PRESTIGIO, num emprego que, para além dessas vantagens, lhe dará ESTABILIDADE e PROGRESSO FUTURO.

BASTANDO QUE

— tenha 21 e não haja completado 26 anos de idade;
— seja solteira;
— não tenha necessidade de usar óculos;
— tenha boa apresentação (altura mínima 1,55 m);
— possua como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
— FALE FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição nos Serviços de Pessoal da TAP

(Rua Conde Redondo, 79 — 1.º andar)

USE
MEGGEZONES
NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA
TOSSE, CATARRO E CONSTIPAÇÕES

VOGUE-confecções
Rua Bernardo Francisco da Costa, N.º 71-B
ALMADA
LIQUIDA A PARTIR DE
2.ª-FEIRA, DIA 15
TODOS OS RESTOS
DA SUA COLECÇÃO DE INVERNO
PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»
CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE
DUAS FACES — «VERÃO» — «INVERNO»
PREÇOS ACESSÍVEIS - ENTREGAS RAPIDAS
MOLAS, COXINS E CARGAS PARA ESTOFOS
FABRICANTES
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO LDA.
Rua dos Fanqueiros 262, s/L — Tel 32 17 50/36 85 46/3 32 23
Rua dos Douradores 152 156 — Tel 36 98 51

BELA MONTRA
MÓVEIS E DECORAÇÕES
MOBILIARIO SÉCULO XVII, ESTILO, NÓRDICO E COMERCIAL
R. RODRIGO DA FONSECA 74 Telefone: 53 44 57/59

DIÁRIO DE EVA

MODIFICARAM-SE NOS ÚLTIMOS ANOS AS RELAÇÕES HOMEM-MULHER?

Escreve-nos um estudante de engenharia:

«A variação das relações homem-mulher não pode parar. Ela é uma consequência mais ou menos imperceptível da inevitável transformação diária; do desenvolvimento das normas duma sociedade que pretenderá sempre ter um amanhã mais feliz que o dia de hoje.

Eu, quando trato de problemas de ordem social, sinto necessidade de os encarar sempre sob dois aspectos que considero mais influentes: o primeiro, é olhar o Homem como Animal: obediente a uma série de actos instintivos, a que na maioria das vezes se sujeita sem sequer notar a sua potência. O segundo aspecto visa o Homem como senhor dos seus actos: «chauffeur» no seu dia-a-dia.

Em resumo, há uma parcela da Natureza Humana que nos é impossível negar. Não a vemos, mas obedecemos-lhe cegamente e sem sacrifícios. E há a outra parcela em que sentimos prazer na luta diária pela conquista consciente e socialmente dirigida para o alcance de uma Felicidade, que, para nossa sorte, nunca deixará de ser um ideal inatingível.

Poderá parecer-lhes que estou a fugir do assunto. Mas não é verdade. E vejamos porquê. As relações homem-mulher, sob o tal aspecto «Animal», obedecem a duas regras principais: sexo e amor.

Sexualmente, o homem necessita da mulher assim como esta daquele.

Sentimentalmente, estes dois «animais» também se completam inteiramente. Para a mulher, o homem deve ter o significado de um companheiro leal e poderoso. Só a ele compete resolver determinados problemas, nomeadamente o da conquista das condições mais elementares á sobrevivência. Para o homem, a mulher é uma «fonte de energia» A capacidade feminina, o poder de persuasão, a inteligência específica para determinadas situações, atraem o homem que sente assim prazer no seu trabalho. A resultante destas duas forças dá alegria a ambos os indivíduos.

Na segunda parcela, em que o Homem pretende ser senhor dos seus actos, é que está a origem da transformação sofrida pelas relações homem-mulher. Voluntarioso, mas precipitado, na ânsia de conhecer e se instruir, segue uma direcção que se afasta demasiado da Natureza. De facto, e especialmente nos períodos de guerra, o desenvolvimento técnico dá saltos demasiadamente rápidos em relação á adaptação social a esses progressos. Daí, a grande percentagem de povos que se sentem inadaptados á vida progressiva. Porque é que nós recordamos com saudade os tempos da nossa infância e, em geral, todos os dias que não voltam? É dura a resposta! Mas é simples: porque não estamos satisfeitos com o presente nem esperançosos no futuro. Como consequência disto, é indubitável que as relações homem-mulher sofrem modificações, que, quanto a mim, se adivinham cada vez mais graves.

Não se devem fazer multiplicações nem divisões, sem saber somar e subtrair *convenientemente*.

Não se deve andar de automóvel a 100 km/h, sem se saber andar a 60 *convenientemente*.

A *Natureza* foi prodigiosa e sábia. É pena que nós não a saibamos acompanhar *convenientemente*. — R. C.».

HORÓSCOPO DA MODA

O gorro de lantejoilas — que aqui mostramos — é outra nota de novidade para a festa do fim do ano. A vantagem é que pode ser usado com vestidos de qualquer cor

AS TERMAS DE CARVALHAL VÃO SER RESTAURADAS

VISEU, 13 — A Câmara Municipal de Castro Daire, da presidência do dr. João de Oliveira, acaba de obter um assinalado benefício: o conhecido comerciante de ourivesaria desta cidade, sr. Ilídio Pessoa, adquiriu o edifício do Hotel das Termas do Carvalhal.

Quase milenáriamente conhecidas, as famosas águas termais daquela estância de Cura e de repouso no Centro da Beira Alta — agora servidas por uma estrada de turismo — desde há uns anos que enfrentavam dificuldades de vária ordem.

Todas, porém, com prejuizo inconcebivel para as centenas de doentes que ali procuravam alívio para os seus males de pele, fígado e rins.

Velha discussão, incompatibilizava os antigos donos do hotel com a Câmara Municipal de Castro Daire. Dois ou três presidentes, se não mesmo mais que quatro ou cinco, viram crescer cabelos brancos nas faltas de acôrdo. E também na carência de recursos financeiros. Até que, recentemente, apareceu um homem arrojado, disposto a agradecer práticamente, as melhoras admiráveis que ali foi encontrar.

O sr. Ilídio Pessoa é essa pessoa. E tendo jurado manifestar á estância termal do Carvalhal de Alva a sua gratidão pelas melhoras da sua saude, comprou o edifício, meteu maos — mãos, dinheiro e decisão — ás obras da sua modernização e restauração do hotel.

Não se ignora que este foi, em tempos, um dos mais famosos da Beira Alta. Ficou, depois, muito para trás, até que sucumbiu de todo. Sabe-se, contudo, que voltará a ser um dos melhores hoteis do Centro da nossa região beirã.

Por seu lado a Câmara, vai tomar a seu cargo o trabalho respeitante aos balneários.

PORTUGAL EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS

Portugal será um dos países participantes na Feira de Hannover (Alemanha) a realizar de 27 de Abril a 5 de Maio próximos. Cerca de 750 expositores, alemães e estrangeiros, estarão presentes no certame.

Serão apresentados artigos de porcelana, cerâmica, vidro, metais, jóias, relógios, talheres e cutelaria.

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral deste Banco, para, em sessão ordinária, a efectuar no próximo dia 29 de Janeiro, pelas 15 horas e na sua Sede Social:

— Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Contas e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo de 1967.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

João Garcia Nunes Mexia

Trespassa-se

EM CALDAS DA RAINHA

Pastelaria, charcutaria e mercearia fina. Estabelecimento moderno, centro cidade, c/balcões frigoríficos, expositores e 5 montras exteriores. Resp. Agência deste jornal, em Caldas da Rainha, ao n.º 2166.

TAP

OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reune as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES TAP

Estas três jovens, ou senhoras, dispostas tão a preceito neste enquadramento aeronáutico, vestem, segundo uma das últimas modas (na Alemanha Ocidental) para o Inverno que atravessamos. Os seus fatos, com efeito, são de «Lemon-Baby», uma fibra química que não encolhe, cujas cores não desbotam, e á qual nem o pó nem a humidade fazem mossa. Quanto á elegância, as leitoras — e os leitores... — dirão...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

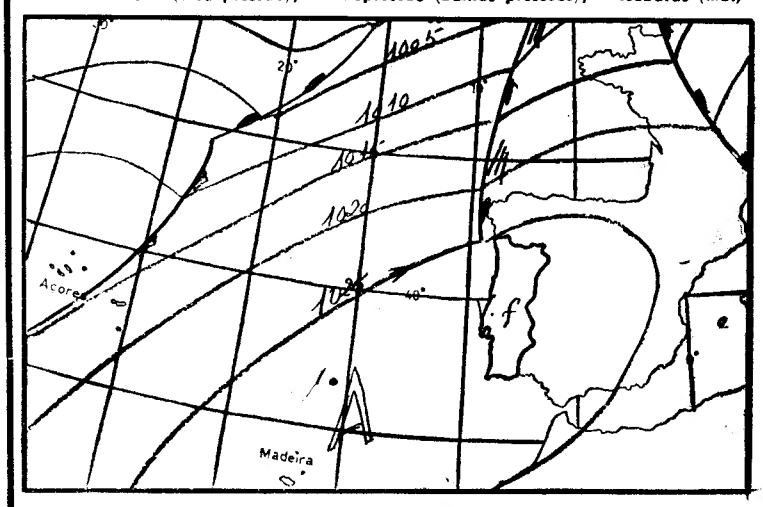
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Estoril, 15°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo: — 3°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 7°; Funchal, 15°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 7°; Porto, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,5; na água do mar: 12°,5.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14. — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone deverá influenciar o estado do tempo em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, NAS REGIÕES DE NOROESTE, E POUCO NUBLADO NAS RESTANTES REGIÕES. VENTO FRACO, CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À FORMAÇÃO DE BANCOS DE NEVOEIRO, DURANTE A MADRUGADA.

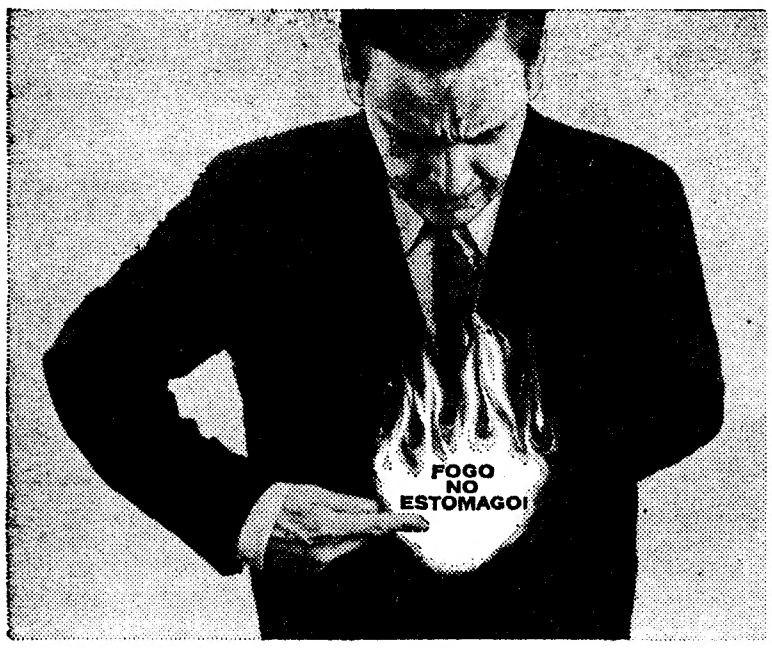
SOL

Amanhã: Nascer às 8 e 55
Ocaso às 18 e 37

PREIA-MAR — Dia 13 — Às 2 e 40 (3,5 m); 15 e 05 (3,4 m). Dia 14 — Às 3 e 22 (3,6 m); 15 e 46 (3,5 m). Dia 15 — Às 4 h. (3,8 m); 16 e 30 (3,6 m). BAIXA-MAR — Dia 13 — Às 8 e 30 (1,4 m); 20 e 40 (1,4 m). Dia 14 — Às 9 e 07 (1,3 m); 21 e 20 (1,2 m). Dia 15 — Às 9 e 47 (1,1 m); 22 h. (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 15 · Dia 22 · Dia 29 · Dia 6



Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos ...

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

AUTORIZAÇÃO MINISTERIAL PARA SER DEMANDADO CRIMINALMENTE UM GUARDA DA P. S. P.

Por despacho do ministro do Interior de 3 do corrente e hoje publicado no «Diário do Governo», foi concedida a necessária autorização para ser demandado criminalmente em tribunal militar, no auto de corpo de delito que contra ele pende no Comando-Geral da P. S. P., o guarda n.º 2165/18619, António Geraldes Pereira, da Polícia de Segurança Publica de Lisboa.

PEDIDOS PARA ORDOÑEZ 61 DIAS DE PRISÃO

CADIZ, 13 — (A. N. I.) — Dois meses e um dia de prisão maior pediu ontem o promotor de justiça para o matador de toiros António Ordoñez, «cusado, por imprudência na condução de um automóvel, de ter provocado graves lesões que causaram a morte a um amigo seu, no Verão passado».

O advogado de defesa pediu a absolvição.

O julgamento foi adiado por falta de uma testemunha.

FOI INAUGURADO o restaurante «TAMBORIM»

Na Rua Gomes Freire, 14, foi ontem inaugurado — e abriu hoje ao público — o restaurante, snack-bar, cerveparia e pastelaria «Tamborim», tendo sido madrinha da cerimónia, que reuniu muitas figuras da vida lisboeta, a artista Maria Pereira.

O «Tamborim» está equipado com a mais moderna aparelhagem para os fins a que se destina, e é orientado pelos srs. José Maria Fernandes e Anibal Marques, conhecidos e competentes industriais de hotelaria.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria 18-A

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

CAMINHOS-DE-FERRO VALE DE VARGO E SOBRAL DA ADIÇA

mercadorias, incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

Comunica-nos a C. P. que desde 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Vale de Vargo-Central e Sobral da Adiça-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Vale de Vargo e Sobral da Adiça expede-se igualmente

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380

O LAVRADOR DO FUTURO TRABALHARÁ DE BATA BRANCA

LONDRES, 13 — (Reuter) — O agricultor do futuro poderá nunca ter de limpar as suas botas de lama.

Provàvelmente, passará a maior parte do seu dia vestindo uma bata branca num laboratório dentro da sala de «contrôle» da quinta, carregando em botões.

As máquinas passarão a exercer todas as funções. O solo será cavado com ondas ultrassónicas emitidas por um «agri-hovercraft» e então, a enxada, símbolo da associação do homem á terra, tornar-se-á uma peça de museu.

Estas previsões sobre a agricultura do século 21, foram formuladas ontem por funcionários da divisão de tractores da Ford Motor Company, na Grã-Bretanha — que juntaram peritos de todo o Mundo para construirem um quadro da agricultura do futuro.

Esta nova raça de «funcionalismo» agrícola será ensinada sobre as formas de aumentar ao máximo a eficiência por meio de fonovisão e de cérebros electrónicos ligados a fontes informativas governamentais, académicas e comerciais.

Grandes máquinas, contendo a energia necessária ao seu funcionamento, capazes de trabalharem as 24 horas por dia, semearão, cultivarão, lançarão os fertilizantes e procederão ás colheitas.

Os peritos previram que a produção aumentará cinco vezes e terrenos produzindo seis toneladas de trigo e centeio são a média. Muitas colheitas estarão cobertas por grandes folhas de plástico que as protegerão do clima.

A criação de gado tornar-se-á um assunto sofisticado do domínio do «contrôle» de nascimentos, com óvulos fertilizados de uma vaca de raça, uma «supervaca», a serem colocados em vulgares vacas que exercerão as funções de incubadoras. Desta forma, uma vaca poderá produzir até mil vitelas no seu tempo de vida, contra as actuais.

O mar também providenciará mais alimentos. Os pesqueiros passarão a ser delimitados por ondas de som como «gradeamento». O homem alimentar-se-á de algas, as pequeninas fitas verdes que se deslocam na escuma das ondas e que mostraram ter um valor nutritivo 150 vezes superior a um punhado de feijões.

Assim, o agricultor no ano 2000, dizem os peritos, terá de ser parcialmente economista, agrónomo, químico e engenheiro.

E o homem do solo, batido pelas intempéries, tornar-se-á uma recordação.

Aznavour e Ulla — um casal feliz

Aznavour e Ulla casaram-se pela Igreja

PARIS, 13 — (R.) — O famoso cançonetista francês Charles Aznavour casou-se a noite passada, pela segunda vez, na Igreja Arménia desta capital, com Ulla, a sueca que já era sua mulher civilmente.

Após a cerimónia, Aznavour, de 43 anos, e Ulla partiram para a sua segunda «lua-de-mel» no Taiti, onde o famoso cantor deverá actuar.

À cerimónia assistiram, além de outras celebridades, Maurice Chevalier, o comediante Fernand Reynaud, os pais de Ulla, e o casal Thirsel, de Estocolmo.

Os lucros do Banco Lisboa & Açores em 1967 elevam-se a 22 710 contos

Os lucros líquidos do Banco Lisboa & Açores, no decorrer do ano de 1967, elevam-se a 22 710 303$79, segundo revela o relatório e contas daquele estabelecimento bancário, agora distribuído.

Adicionando a este, o saldo do ano anterior, 442 738$31, os lucros cifram-se, actualmente em 23 153 042$10.

A este valor deduzem-se, para fundo de reserva legal, 3 000 000$; para cumprimento do n. 2 do art.º 35 dos estatutos, 1 135 515$18; para fundo de inabilitados, 136 261$82. Restam, portanto, 18 881 265$10 de saldo disponível.

O conselho geral do Banco propôs a seguinte aplicação para este saldo: dividendo, cativo de impostos, incluído o já distribuído, 13 601 472$00; outros fundos de reserva, 5 000 000$00; conta nova, 279 793$10.

A verificar-se a aprovação daquelas propostas, o capital e reservas do Banco ficam elevados a 338 000 000$00.

O relatório e contas, antes da discriminação numérica da actividade do Banco, salienta que o exercício se iniciou num clima de afrouxamento do ritmo de expansão da actividade económica mundial, dentro da tendência já verificada no 2.º semestre de 1966. Esta tendência parece ter-se invertido no 2.º semestre de 1967, embora ainda sem nítida expressão.

O relatório refere-se também ao «quadro da evolução económica portuguesa» afirmando que «já em 1966 ele fora insatisfatório». E acrescenta: «e os incompletos dados estatísticos disponíveis não permitem previsões animadoras para 1967. A produção agrícola melhorou, mas manteve-se ainda abaixo do nível médio correspondente ao período de 1961-1965. A produção industrial progrediu, mas também a um ritmo insuficiente. A julgar pelo comportamento das reservas de ouro e divisas do Banco de Portugal, a balança de pagamentos da zona do escudo deve, mais uma vez, apresentar volumoso saldo positivo. Como corolário desta situação, os meios de pagamento em poder do publico tiveram uma maior expansão, com o correspondente alargamento do crédito bancário».

O relatório será apreciado pela assembleia geral, presidida pelo prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), em reunião convocada para o próximo dia 29 do corrente, ás 17 horas.

HOMENAGEM A LEOPOLDO NUNES NA «FESTA BRAVA»

Na sede da Tertúlia «Festa Brava», efectuou-se hoje um almoço de homenagem ao nosso camarada na Imprensa Leopoldo Nunes, durante o qual lhe foi entregue o diploma de honra da referida Tertulia, pelos seus serviços prestados á festa de touros em Portugal. Presidiu o sr. João Lopes Madeira Mega, presidente da assembleia geral ladeado pelo homenageado; Redondo Junior, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século»; Manuel Casqueiro Haderere e António Vieira.

Abriu a série de discursos o sr João Mega, que depois de saudar e fazer o elogio de Leopoldo Nunes, como jornalista ilustre e crítico tauromáquico de mérito, lhe entregou o referido diploma, acto que foi sublinhado com uma grande salva de palmas. Falou depois o sr. Manuel Casqueiro Haderere, para enaltecer as qualidades pessoais e profissionais de Leopoldo Nunes. Este, por sua vez, agradeceu.

para pobres no concelho de Loures

Uma casa

Na próxima segunda-feira, a meio da tarde, o presidente da Câmara Municipal de Loures faz entrega, a um casal pobre, vítima das inundações, de uma casa oferecida por uma senhora.

Entretanto, naquele concelho, tão duramente atingido e com muitas dezenas de desalojados, prosseguem os trabalhos de desentulhamento, tentando descobrir-se ainda os cadáveres de algumas das vítimas dadas como desaparecidas.

J. C. Guimarães & C.ª, L.da

PORTO — LISBOA

REPRESENTANTE E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL DOS PRODUTOS

CUTEX (Vernizes para Unhas e Batons) — ODORONO (Desodorizantes) — WILLIAMS («Água-Velva», Cremes de Barbear e Bronzeador «Skol») — CHANEL (Perfumes e Cosméticos) — LANVIN (Perfumes) — RIMMEL (Cosméticos) — BOTOT (Elixires Dentífricos) e fabricantes dos produtos de beleza e perfumaria «GESSI» tem o prazer de comunicar que a sua filial na cidade de LISBOA passou a funcionar na

AVENIDA DE ROMA N.º 87 c/v Drt.

Telefone 76 53 11

OS LIXO JÁ TÊM COM O PROJE DE UM COMPL

Assinado pelo sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebemos um ofício contendo uteis informações, cuja publicação nos é pedida e gostosamente fazemos. E' o seguinte:

«Na «Nota do dia» da edição do «Diário de Lisboa» de 4 do corrente mês é feito comentário sobre notícia oriunda de Londres na qual se anuncia o aparecimento de um novo sistema de transformação dos lixos domésticos em fertilizante e até com anotação dos lucros que poderão obter-se de tal sistema.

Porque a propósito do que se passa em Lisboa, o autor do artigo faz certas considerações e, ainda — e certamente por desconhecimento ou distracção —, apela para a Câmara a fim de que esta considere aquele sistema, cumpre-nos prestar os seguintes esclarecimentos:

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

O FRIO INSTALOU-SE NA EUROPA (33 graus negativos na Checoslováquia)

PARIS, 13 — (F. P.) — O frio agora instalou-se sólidamente em quase toda a Europa, onde se registaram em diversos pontos temperaturas muito baixas, chegando a atingir, na Checoslováquia, 33 graus negativos. Na Boémia do Norte, dois sexagenários morreram na rua, vítimas de congestão, enquanto em Ostrava, devido a ter rebentado uma canalização de gás, morreram mais duas pessoas tendo treze sofrido princípio de intoxicação.

Na Jugoslávia foram suprimidos diversos voos de aviões, tendo o termómetro descido a 25 graus na Jubljana e a 21 em Zagreb.

Na Alemanha do Leste, as regiões do litoral do Báltico foram particularmente afectadas. Autocarros e carros de assalto foram postos ao serviço nas principais estradas que ligam Rostock ao resto do país. Foram instalados dormitórios nas escolas para dar guarida a automobilistas obrigados a abandonar os seus carros. Numerosas aldeias e vilas são abastecidas por helicópteros. Mais de 6500 comunas ficaram privadas de electricidade e numerosas empresas tiveram que parar o trabalho.

Na Suíça Oriental, os 200 habitantes da aldeia de Urnerboden, no cantão de Uri, encontram-se numa situação difícil. Completamente isolados, estão privados de água e dentro em pouco estarão também sem víveres

OS CANAIS DE VENEZA GELARAM

Na Itália, os canais de Veneza gelaram e as estradas da Lombardia estão cobertas de placas de gelo que chegam a atingir 10 centímetros de espessura Em Bargano, o termómetro desceu a 20 graus negativos. Na Calábria, a neve atinge cinco metros, e na Sardenha muitos pastores encontram-se isolados com os seus rebanhos nos vales

ALDEIAS FRANCESAS ISOLADAS

As regiões mais atacadas pelo frio, na França, são as do Este e do Centro O canal do Este tem uma camada de gelo de 15 cm., bloqueando há 5 dias muitas embarcações. Numerosas aldeias encontram-se isoladas, particularmente na região de Pontarlier, onde todas as estradas secundárias estão cortadas Na Provença um vento glacial sopra por vezes a mais de 130 km. Também no Maciço Central há muitas aldeias isoladas e todas as estradas secundárias cortadas.

TRÊS MORTES NA TURQUIA E VENTO A 100 QUILÓMETROS À HORA

A Turquia está também a ser flagelada pelo frio e em Kayseri, na Anatólia Central, o vento sopra a 100 km/h., tendo abatido um minarete que causou a morte de três pessoas. Nas províncias de Bursa e Balikessir as chuvas provocaram graves inundações tendo sido necessário evacuar mais de 60 aldeias ameaçadas pelas águas.

ELEFANTES E BOMBARDEIROS «LIMPAM» A NEVE SUIÇA

GENEBRA, 13 — (R.) — Os nevões de intensidade pouco vulgar caídos esta semena puseram em acção o aperfeiçoado sistema de limpeza existente na Suíça, que vai desde «bombardeiros» a elefantes

Após um grande nevão as aldeias alpinas ameaçadas pelas avalanches, pedem imediatamente auxílio aos serviços aéreos de limpeza para bombardearem as montanhas circunvizinhas e provocarem avalanches artificiais.

A operação, que é também executada por empresas particulares, é montada com uma precisão militar.

Os aviões sobrevoam a zona indicada, registam os locais onde caiu neve, confirma pela rádio que a zona está livre e largam as suas cargas explosivas.

Mas o resultado do bombardeamento é, principalmente, devido ao sopro e não á explosão das bombas propriamente ditas. As ondas de sopro fazem vibrar os picos montanhosos e desencadeiam a avalanche.

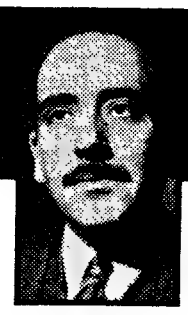
Nas regiões de melhor acesso os aldeões chamam o Exército que bombardeia com morteiros as encostas traiçoeiras.

Os jardins zoológicos têm um sistema muito mais económico para se verem livres da neve Basta atrelar um raspador ao elefante de maior envergadura e pô-lo a andar pelos sítios onde caiu neve.

Porém o principal mecanismo de defesa para o combate á neve é a prevenção contínua em que estão todos os serviços.

Os serviços meteorológicos avisam todas as autoridades de quando é esperado o nevão e inicia-se imediatamente uma verdadeira reacção em cadeia.

O REPORTER DE SERVIÇO — Manuel de Azevedo



OS TELEFONEMAS SUSPEITOS

Um telefonema introduz-se na Redacção, ganha corpo, tem vida, dialoga, argumenta, convence. É um perigo! Uma carta é outra coisa. Analisa-se a letra, a assinatura, a lógica. E se soa a falsa, deita-se fora.

Um telefonema, mesmo de um desconhecido, é sempre, pelo menos na aparência, autêntico. A pessoa que diz que é está ali ao pé de nós, fala-nos com a maior intimidade, embora se encontre a quilómetros de distância.

— É da Redacção? Confirma-se que morreu fulano? Em que data foi o ciclone? No ano de tal, quem ganhou o campeonato?

Perguntas inocentes estas, simples problemas de arquivo. O «leitor assíduo» transforma o jornal em enciclopédia, ou apela para o jornal quando percebeu mal ou percebeu bem de mais uma notícia da Rádio. Quando teve conhecimento de um boato ou duvidou de uma informação. O jornal é, assim, também, um amigo de confiança, um confidente. Mas um telefonema é sempre um perigo.

É preciso «olho vivo», que é como quem diz ouvido atento e resposta pronta e cautelosa. Um jornalista experiente não se pode deixar enganar tàcilmente. Tem de entrar no jogo de brincalhões mais ou menos suspeitos.

— Está lá? É da Redacção— Daqui fala um leitor. Porque não vão fazer uma reportagem às Belas-Artes?

Ali estava outro aspecto dos telefonemas Sugestões e pedidos de notícias, de reportagens...

— Mas nós sempre acompanhamos com o maior interesse as actividades da Sociedade.

— Não me refiro à Sociedade, mas à Escola de Belas-Artes. Motivo especial? Nem fazem ideia! Os motivos são aos montes. Não. Não sou professor, nem aluno. Apenas um amigo do ensino das Artes. Aquilo é um pavor!

Ai estava um dos tais telefonemas perante os quais o jornalista sabido mete travões às quatro rodas.

— Ai sim?

— Então não sabem? Por exemplo, o ano tal de pintura não tem luz eléctrica na sala. Como as aulas começam às 8 horas, não é possível trabalhar. E os anos tal e tal de Arquitectura não têm assistente da cadeira mais importante do curso. E em vez de uma aula por dia têm apenas uma aula teórica por semana.

E mais isto e mais aquilo e nós...

— Pois, pois... E há aulas onde os alunos estão de guarda-chuva — quando chove, é claro — e salas sem telhado. E não há água para fazer aguarelas, nem barro para Escultura.

Diziamos coisas ao acaso, com aplauso entusiástico do «amigo do ensino das Artes» Era um brincalhão. E nós:

— Pois, pois... Ai andava aos pontapés aos trabalhos dos alunos? Sim? Faziam embrulhos com desenhos do Columbano? Essa é boa! Claro, claro, que rendimento pode dar o ensino nesse clima. Essa é extraordinária! Não me diga! Sim, fica combinado. Havemos de lá ir. Esteja descansado.

Desligamos. Que alivio! O tal «amigo das Artes» deve ter ficado convencido de que nos pregara uma grande partida! Ou então tratava-se de um daqueles espiritos doentios e verrinosos que tantas vezes nos telefonam a queixar-se de tudo e de nada

Um telefonema é um perigo permanente numa Redacção. É por isso que um jornalista experiente atende o telefone o menos que pode..

— Alguma novidade? — quer saber o chefe da Redacção

— Não. Apenas um tipo com a mania de que a Escola de Belas-Artes de Lisboa funciona nas ruínas de um manicómio bombardeado. Até logo

E vamos almoçar, tranquilamente.

Os componentes de uma quadrilha de ratoneiros são os prováveis autores da morte do indivíduo

cujo cadáver apareceu há um mês junto do Aqueduto das Águas Livres

Detido pela P. S. P., por vadiagem e acusado de vários furtos na cidade, conforme já foi noticiado, Raul Fernando Carvalho, solteiro, conhecido pela alcunha de «Mula» e sem profissão definida, filho de Fernando Carvalho Jorge e de Piméria Lopes Jorge, natural e residente nesta cidade, na Travessa da Rabicha, 2, rés-do-chão nas declarações então prestadas indicou os seus companheiros de roubos como autores da morte do indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se ignora e que aparenta cerca de 65 anos e cujo cadáver apareceu, em 10 de Dezembro ultimo, nuns terrenos marginais da Avenida Calouste Gulbenkian, junto ao Aqueduto das Aguas Livres. Os nomes indicados são Fernando Henrique Brás, o «Saguim»; Manuel Araujo Borges, o «Manuel Pato» ou «Manuel Patuço»; Zeca Cardoso e José Manuel Ferreira Alves, o «Barcarena», solteiro, mecanico, filho de Manuel do Carmo Alves e de Ana Maria Pereira, natural do Fundão, residente na Rua A, 180, porta 8, ao Bairro da Liberdade.

Segundo o Raul, foram aqueles mesmos que lhe revelaram, no dia seguinte ao do crime, a autoria do mesmo.

Entretanto, o «Barcarena» já fora detido anteontem, por suspeita de vadiagem e enviado á Polícia Judiciária.

O Raul foi enviado igualmente áquela corporação, que vai investigar o caso e averiguar da veracidade das suas declarações.

Em relação com os roubos cometidos pelo Raul e seus companheiros foram igualmente detidas, acusadas de terem recebido e adquirido aqueles artigos e objectos furtados. Gracinda Marques, de 53 anos, casada, doméstica, residente na Rua da Capela, 506, 1.º; Ana Mendes de Oliveira Costa, de 36, casada, vendedeira ambulante, moradora na Rua Samaritana, 579, porta 3; Maria José Tomé Ferreira, de 27, casada, doméstica e residente na mesma rua, no n.º 581-A, porta.

Foram-lhes apreendidas carpetes, vestuário diverso, sacas, carteiras e outros objectos.

...OS DA CIDADE DESTINO À VISTA

...CTO DE INSTALAÇÃO ...EXO PARA O SEU TRATAMENTO

Após alguns anos de difíceis e laboriosos estudos que permitiram inclusivamente definir a melhor localização para a construção do complexo a estabelecer para o tratamento dos esgotos e lixos da cidade, e de morosas negociações com a Administração-Geral do Porto de Lisboa, foi adquirida por este Município uma área de 40 hectares de terreno por 48 000 000$00 Pôde assim a Câmara finalmente encarar, em 1967, o começo da concretização daquele magno empreendimento E então, concluído o caderno de encargos relativo á parte do mesmo complexo destinado propriamente aos lixos, anunciou a Câmara no princípio de Dezembro a realização, no dia 1 de Março do corrente ano, do concurso para a adjudicação dos lixos da cidade com obrigação do seu tratamento».

O edital respectivo que teve larga divulgação nos jornais foi também publicado no «Diário de Lisboa», precisamente na sua edição de 8 de Dezembro do ano findo. No referido caderno de encargos, não se impõe nenhum sistema especial ou determinado podendo assim, ser mesmo o preconizado no citado artigo se houver empresa que pretenda com ele concorrer».

Não temos senão que nos regozijar com os estudos que a Câmara empreendeu, como aliás lhe compete, em relação a um problema que está á vista de toda a gente e que, á medida que o tempo passa e a cidade vai crescendo, ele próprio vai também aumentando as suas dimensões. Ficamos, pois, sabendo, que já há o terreno para a estação de tratamento de lixos e esgotos (48 mil contos), que se elaborou o caderno de encargos e que o concurso vai á praça em 1 de Março. Optimo. Já é um começo de vida, e só termos de esperar, como todos os munícipes o esperarão também, que o empreendimento ande com a rapidez e a eficácia convenientes E esperamos também (relativamente ao outro ponto que focámos na «Nota do dia» mas que ficou omisso na resposta do sr. presidente da Câmara) que a exploração industrial do tratamento dos desperdícios citadinos assegure as condições bastantes para que o lixo volte a desaparecer das ruas e que Lisboa tome (ou retome) o ar limpo e civilizado que não destoe das nossas boas prosápias de ilustres citadinos.

«Whisky» de contrabando apreendido na Moita

A Guarda Fiscal apreendeu ontem 235 caixas de garrafas de «whisky» no valor de 250 contos. O contrabando foi encontrado na herdade da Filipa, situada no lugar de Abreu Pequeno no concelho da Moita

POR FAVOR.
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE LIQUIDAÇÃO DE INVERNO DA MODA é na RUA DA PRATA 57 com mais de meio século de existência

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

APA
Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
LIQUIDA
a partir de 2.ª-feira, dia 15
Restos das suas
COLECÇÕES DE INVERNO
Homem e Senhora
SOBRETUDOS
GABARDINES
CAMISAS
MALHAS

OS E.U.A. VÃO FORNECER MAIS AVIÕES A ISRAEL

—REVELA O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 13 — (R.) — Os Estados Unidos fornecerão a Israel mais uma esquadrilha adicional de caças-bombardeiros «Skyhawk A-4» — revela hoje o «New York Times».

Segundo fontes bem informadas, citadas pelo jornal, o presidente Johnson prometeu os «jactos» ao primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, durante os dois dias de conversações que realizaram esta semana no Texas.

O número exacto de aviões não foi ainda decidido, mas a Israel poderão ser fornecidos 20 jactos.

Os Estados Unidos estão presentemente a fornecer a Israel 48 «Skyhawks» nos termos de um contrato assinado antes da guerra de Junho último no Médio Oriente. A entrega desses aparelhos terá de ser completada até ao fim de 1968.

O «New York Times» diz que o presidente Johnson em nada se comprometeu quanto ao pedido israelita de mais 50 jactos americanos «F-4 Phantom», dos mais modernos.

Citando fontes diplomáticas ocidentais, o jornal diz que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, indicara recentemente que Israel não devia esquecer a França como uma fonte futura de armas.

Israel encomendou 50 jactos «Mirage» á França antes da guerra, mas a entrega dos aviões foi suspensa devido a um embargo francês aos fornecimentos de armas para o Médio Oriente.

POSSIVEL ACORDO ACERCA DOS NAVIOS IMOBILIZADOS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13 — (F. P.) — Depois do acordo entre Israel e a R. A. U. sobre a troca de prisioneiros, um acordo para a saída dos navios imobilizados no Canal de Suez poderia verificar-se dentro em pouco — soube-se nos meios diplomáticos da O. N. U.

Os representantes da R. A. U. e de Israel nas Nações Unidas têm-se avistado nestes últimos dias com o secretário-geral U Thant.

INCIDENTE NO JORDÃO

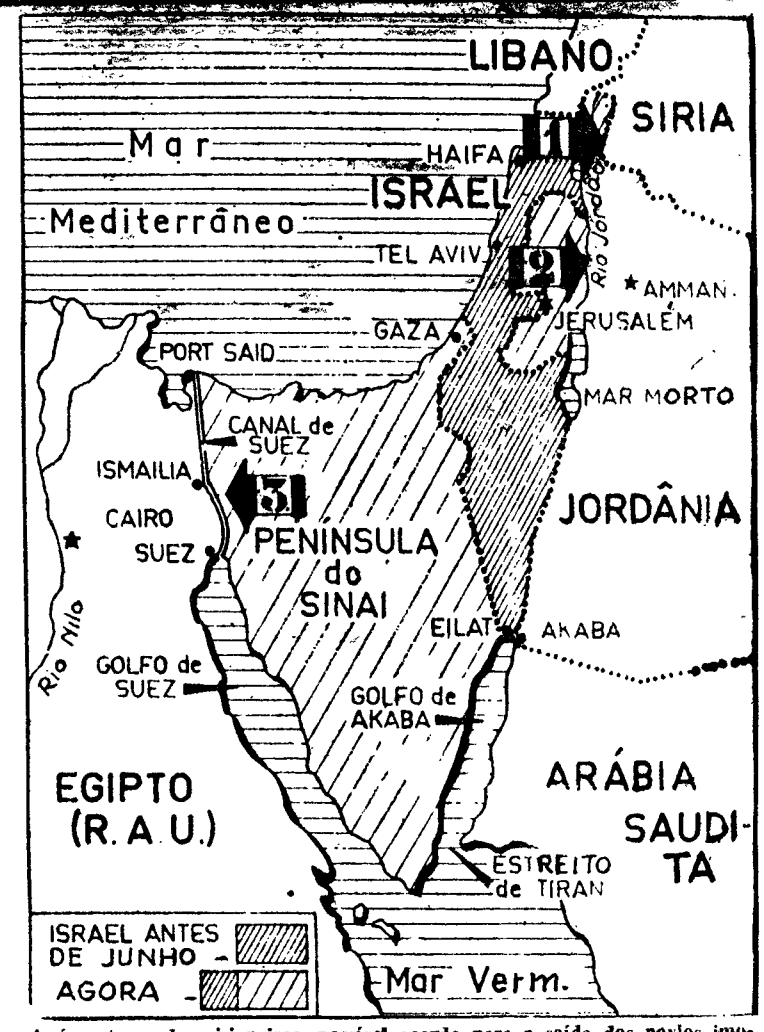
TEL-AVIV, 13 — (F. P.) — Às 7 e 30, hora local, israelitas e jordanos iniciaram uma troca de tiros através do rio Jordão — anuncia um informador militar em Tel-Aviv. Após breve interrupção, o tiroteio recomeçou, vindo a acabar, depois de três horas de duração.

HUSSEIN NO CAIRO

CAIRO, 13 — (A. N. I.) — O vice-primeiro-ministro russo, Kyrill Mazurov, partiu esta manhã de regresso a Moscovo, após uma visita de seis dias ao Egipto.

Mazurov teve três conferências com o presidente Nasser, durante as quais renovou as promessas de auxílio russo, e assistiu ás cerimónia comemorativas do oitavo aniversário do início da construção da barragem de Assuan.

Uma hora depois, chegava o rei Hussein, da Jordânia, para uma visita de 24 horas. No aeroporto aguardava-o o presidente Nasser.



Após a troca de prisioneiros, possível acordo para a saída dos navios imobilizados no Canal de Suez (3)

A subida de preços acelera-se na Grã-Bretanha

LONDRES, 13 — (F. P.) — A subida dos preços acelera-se na Grã-Bretanha. O índice oficial aumentou sensívelmente em Dezembro, terminando o ano em 121,2 (sendo a base de 100, em Janeiro de 1956), contra 118,3 no fim de 1966, ou seja, um aumento de cerca de 2,5 por cento, o qual provém, unicamente, do último trimestre do ano. A subida do custo de vida em 1966 fora de 3,6 por cento.

Mas desde o Ano Novo faz-se sentir uma vaga de subidas de preços na alimentação, sem contar o aumento de 20 a 25 por cento na carne, provocada pela febre aftosa.

Os preços por grosso dos produtos industrais britânicos só aumentaram 0,5 por cento no último trimestre. Contudo os chefes de empresa britânicos tiveram de suportar em Dezembro subidas quase gerais nos preços das matérias-primas, cujo aumento em média foi de mais de 7 por cento, subida que agora se repercutirá nos preços das mercadorias.

Duas novas bases americanas junto do Cambodja

SAIGÃO, 13 — (A.N.I.) — O comando militar dos Estados Unidos anunciou ontem a criação de duas novas bases americanas junto da fronteira do Cambodja, e a transferência de mais de quatro mil fuzileiros navais para posições a norte de Da Nang. O objectivo é limitar as ofensivas comunistas ao longo da «zona desmilitarizada» que separa os dois Vietnams.

Os seus 37 ocupantes (32 «marines» e cinco homens da tripulação) foram dados como desaparecidos.

O informador militar recusou-se a indicar se os ocupantes tinham sido mortos no acidente ou se tinham sido feitos prisioneiros pelos norte-vietnamianos que ocupam aquela região montanhosa.

OS E. U. A. RESERVAM-SE O DIREITO DE ENTRADA EM TERRITÓRIO CAMBODJANO

WASHINGTON, 13 — (A.N.I.) — Os Estados Unidos não desistiram do «direito» de entrar em território do Cambodja, em «legítima defesa», se a acção dos guerrilheiros a tornarem absolutamente necessária — declarou William Bundy, principal elemento da Secretaria de Estado sobre assuntos asiáticos.

Bundy acentuou, numa conferência de Imprensa, que o acordo com o Cambodja, no qual os Estados Unidos salientam que «não há desejo ou intenção de violar território cambodjano», não impede que americanos exerçam «o direito de legítima defesa».

DESAPARECIMENTO DE 37 OCUPANTES DE UM HELICÓPTERO

SAIGÃO, 13 — (F.P.) — Os destroços de um helicóptero gigante americano CH-53, desaparecido no dia 8, foram encontrados na região de Thua Thien, perto de Hué.

O L. S. D. CEGA

• Seis vítimas

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — Droga alucinogénica L. S. D. provocou a cegueira de seis jovens estudantes da Universidade da Pensylvânia que, numa sessão de transe colectivo, se deitaram num relvado para fitar o Sol. Não há esperança de recuperarem a vista.

O caso deu-se na Primavera passada, sendo agora revelado pelos servi:os nacionais de saúde que só tomaram conhecimento dele no mês de Novembro. Foi aberto um inquérito para estabelecer uma estatística dos casos de cegueira atribuídos ao L. S. D.

BLAIBERG PODERÁ TER ALTA DENTRO DE UM MÊS

CIDADE DO CABO, 13 — (F. P.) — O estado do coração do dr. Philipe Blaiberg é satisfatório, declarou hoje de manhã um informador do hospital de Groote Schuur.

«Não se verificou nova acumulação de liquido sanguíneo no pericárdio», especifica um comunicado publicado pelo hospital. Philipe Blaiberg tomou um pequeno almoço sólido comendo-o com apetite.

«O estado de saude do dr. Blaiberg melhorou de 50 a 60 por cento e deveria sair do hospital dentro de um mês», tais são as conclusões do prof. Barnard.

BARNARD VAI ESTUDAR A TRANSPLANTAÇÃO DO FÍGADO DE PORCO PARA O HOMEM

O professor Christian Barnard declarou que a sua equipa de cirurgiões especializada em enxertos de coração vai dedicar-se á investigação Em primeiro lugar, estudará os métodos de associação dos tecidos celulares e a utilização do soro antilimfocítico. A equipa estudará, também, as possibilidades de transplantação do fígado de porco para o corpo humano, acrescentou o professor.

O prof. Barnard e os médicos que participaram com ele nas operações de transplantação do coração, estão divididos acerca da causa real do falecimento de Louis Washkansky, o primeiro homem do coração transplantado — soube-se na Cidade do Cabo.

Supõe-se que a divergência de opiniões teria surgido depois do exame ao microscópio de tecidos cardíacos de Washkansky mostrando uma certa alteração.

Para certos médicos essa alteração deveria ser considerada como uma manifestação de rejeição. Os outros viam nessa alteração um fenómeno normal provocado, dizem eles, pelo facto do organismo de Washkansky ter sido privado de dois terços do seu oxigénio durante as quarenta e oito horas que precederam a morte, devido á sua pneumonia.

KASPERAK TAMBÉM MELHOROU

PALO ALTO (Califórnia), 13 — (A. N. I.) — Mike Kasperak, que ontem se sentou numa cadeira pela primeira vez desde que foi submetido á transplantação do coração, registou ligeiras melhoras ao fim do dia de ontem.

Embora o seu estado ainda seja considerado grave, Kasperak, de 54 anos, tem vindo a melhorar progressivamente O funcionamento do fígado e dos rins também melhorou.

As dificuldades respiratórias também parecem estar a diminuir. O doente já respira durante breves períodos sem auxílio do respirador artificial.

Novo sistema americano para tornar menos vulneráveis os mísseis intercontinentais

WASHINGTON, 13 — (A. N. I.) — Está a ser instalado um novo sistema para tornar os mísseis balísticos intercontinentais com base em terra menos vulneráveis aos ataques russos — revelou o Pentágono.

Com o novo sistema, os mísseis, montados em silos subterrâneos, podem ser lançados por sinais electrónicos directos de um «posto de comando» aéreo sem ser necessário recorrer á rede do centro de lançamentos subterrâneos ou a comunicações terrestres.

Passa a haver assim um método de alternativa para o lançamento de «qualquer «minuteman» que não seja afectado por um ataque nuclear, mas que já não esteja sob o «contrôle» de um centro alternativo de lançamento».

Este sistema representa um progresso em relação ao sistema de comando que entrou em vigor em 1961, por meio do qual podem ser dadas ordens para disparar os mísseis, mas que depende das equipas que trabalham nas instalações subterrâneas e de muitas comunicações terrestres para o lançamento

A força «minuteman» está dividida, segundo a terminologia da força aérea, em «alas» de 150 mísseis cada. Cada ala tem quinze centros subterrâneos de «contrôle» de lançamento. Cada um destes centros tem dois ou três homens de serviço permanente, controlando dez mísseis dispersos.

O complexo completo é controlado do posto subterrâneo do comando estratégico aéreo perto de Omaha. Se este for destruído, o sistema pode ser dirigido por qualquer um dos postos alternativos de comando, situados em diversos pontos do país, ou de um posto de comando montado num avião.

Um destes postos de comando aéreo, constituído nos gigantescos aviões a jacto «EC 135» — está em funcionamento permanente desde o dia três de Fevereiro de 1961 com uma equipa de técnicos chefiada por um general. Antes de aterrar um destes aviões, já o seu substituto está no seu lugar.

Até agora, contudo, o comando aéreo não podia substituir completamente o sistema terrestre. As suas ordens tinham de ser levadas á rede terrestre das alas. Uma destas alas está dispersa numa área de trinta mil quilómetros quadrados de montanhas e de pradarias e tem 32 mil quilómetros de cabos para as comunicações subterrâneas.

O Pentágono esclareceu que as mesmas salvaguardas que existem agora estão a ser preparadas para o novo sistema.

Nada pode ser lançado sem ordens do presidente. Ninguém pode disparar.

O sistema foi estudado pela «Boeing», a pedido feito da Força Aérea, em Novembro de 1965.

População espanhola: 32 milhões de almas

MADRID, 13 — (F. P.) — A população da Espanha é de 32 275 340 habitantes, segundo as estatísticas oficiais em 31 de Dezembro.

A Espanha conta com uma cidade de três milhões de habitantes (Madrid), uma de dois milhões (Barcelona), cinco de meio milhão (Valência, Sevilha, Saragoça, Bilbau e Málaga) e 17 cidades com mais de cem mil habitantes.

A interpretação da Lei n.º 2092
continua a ser motivo da preocupação dos nossos leitores

A propósito dos problemas criados pelas Finanças na interpretação da Lei n.º 2092, continuamos a receber cartas de leitores, entre as quais as que a seguir publicamos:

Desilusão e esperança

«Há muito que ando para me dirigir ao jornal que V. dignamente dirige — e de que sou assíduo leitor —, e só os afazeres da minha vida quotidiana me têm obrigado a protelar esta oportunidade.

Agora, que muito justamente o «Diário de Lisboa» se tem feito eco das preocupações dos beneficiários da Previdência que adquiriram casas ao abrigo das regalias concedidas pela Lei n.º 2092, regalias essas que agora lhes são negadas, não posso deixar de me associar ao que tem sido dito, e por isto me dirijo a V.

Sou também um beneficiário (?) da Previdência, tenho três filhos e vivo numa casa com 3 pequenas assoalhadas, onde pago a renda de 1110$00.

Dadas as condições em que vivemos, e sobretudo pensando no bem-estar dos nossos filhos — actual e futuro — há muito que eu e minha mulher pensamos em aproveitar a oportunidade de adquirir uma habitação melhor (e mais económica a longo prazo) por intermédio das Caixas — até porque infelizmente a sorte não nos tem tocado nos diversos concursos de casas de renda económica em que me tenho inscrito.

Mercê de preciosos auxílios conseguimos juntar algumas economias que tencionávamos aplicar na «entrada» da referida compra. Mas dadas as actuais circunstâncias, como suportar preço, sisa e contribuições? Não deve haver muitos beneficiários que o possam fazer.

Assim, muita gente trabalhadora, com uma vida quotidiana dura e já com tantos sacrifícios, vê desfazer-se mais este sonho. No entanto, ainda não perdi a esperança de que as entidades competentes poupem os beneficiários da Previdência a esta desilusão.

João António M. Silva
(Lisboa)

Na defesa do bem comum

«Venho pela presente informar V. de que tenho acompanhado de perto os artigos desse jornal acerca da Lei n.º 2092 da Previdência Social.

Quero expressar os meus agradecimentos pelos esforços feitos no sentido de que a todos os beneficiários das Caixas de Previdência seja feita a justiça a que têm direito. E como tal arruína tantos lares actualmente como está o nível de vida que estamos a atravessar, quase nenhum beneficiário pode pagar tal contribuição, e eu sou um deles, que a minha remuneração não dá para que faça economias para tão alta despesa, e se existisse esta Lei ninguém tinha feito tal compra. Assim uma vez mais os meus agradecimentos e que êsse jornal citadino continue na defesa do bem comum.»

José Antunes da Cruz
(Damaia)

Uma sugestão

«Publicou o «Diário de Lisboa», em 7 do corrente, uma carta da sr.ª D. Maria das Dores Silva sobre a Lei 2092, na qual teceu diversos comentários e lamentos.

A situação da leitora em causa é idêntica, infelizmente, á de milhares de beneficiários das Caixas de Previdência que não são abrangidos pela distribuição de casas de renda económica em face do número de componentes do seu agregado familiar ser diminuto.

Como creio não haver exagero ao dizer que são milhares os beneficiários que aguardam resolução para os seus casos, pode concluir-se daqui que a distribuição das casas não abrange efectivamente todos os escalões de beneficiários e posso citar o meu próprio caso.

Quando constituí família, pretendi concorrer a um bairro de renda económica, o que me foi vedado por não ter filhos.

Mais tarde, já com um filho, voltei a concorrer, mas fui esclarecido que a preferência era dada a casais com 2 ou mais filhos.

No ano de 1966 e antes de nascer o segundo filho (os nascituros são considerados) tentei uma vez mais a minha «chance», mas fui informado, na Direcção-Geral das Habitações Económicas, na Rua da Junqueira, de que a preferência era dada a casais com um mínimo de três filhos e que nem sequer valia a pena tentar inscrever-me para o concurso.

Verifica-se, pois, que a própria D. G. H. E. resolveu determinar um número mínimo de componentes do agregado familiar, critério que me parece, salvo melhor opinião, bastante discutível. (Repare-se que não refiro ascendentes ou outros familiares a cargo do chefe de família).

Assim, e como recentemente o sr. ministro das Corporações anunciou estar a trabalhar-se para a atribuição de 25 000 habitações, julgo ser oportuno o estudo do problema, talvez mais dentro do plano de Previdência Social, e de harmonia com a verdadeira palavra de «benefícios» aos beneficiários.

Considerando, portanto, uma construção de 1000 habitações, poderíamos ter a seguinte distribuição: 600 casas para casais com 4 ou mais filhos; 150 casas para casais com 3 filhos; 100 casas para casais com dois filhos; 100 casas para casais com um filho; 50 casas para casais sem filhos.

Tal como agora se processa a distribuição, conforme fui pessoalmente informado, só são beneficiados os casais com 3 ou mais filhos.

Qual é pois a situação dos casais com 2 filhos, 1 filho ou mesmo sem filhos, mas com hipóteses de futuramente ver a sua família aumentada?

Tal como agora se faz, para estes continua a restar a possibilidade de uma renda elevada numa casa mais consentânea com as suas necessidades, ou uma renda das chamadas económicas mas numa habitação cuja capacidade é insuficiente para a sua vida diária em boas condições higiénicas e decentes.

O que não deixa de se constatar é que a actual distribuição não é a melhor forma de interpretar o espírito da lei que a constituiu, e que contraria sobremaneira a frase «Para cada português uma casa».

FERNANDO MONTEIRO
(Carcavelos)

RESTAURANTE
«NAU DOS CORVOS»
Cabo Carvoeiro — Peniche

A Gerência deste Restaurante comunica aos seus estimados clientes e amigos que o mesmo está encerrado de 15 de Janeiro a 14 de Fevereiro próximo, pelo motivo de férias ao pessoal.

LUCRÉCIA DE MAGALHÃES FRAUSTO

FALECEU

Confortada com os sacramentos da Igreja

Maria Emília de Magalhães Frausto Antunes de Azevedo, seu marido Prof. Dr. Joaquim Antunes de Azevedo, seus filhos Maria Teresa, João José e Maria Isabel Frausto Antunes de Azevedo participam às pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida e saudosa mãe, sogra e avó.

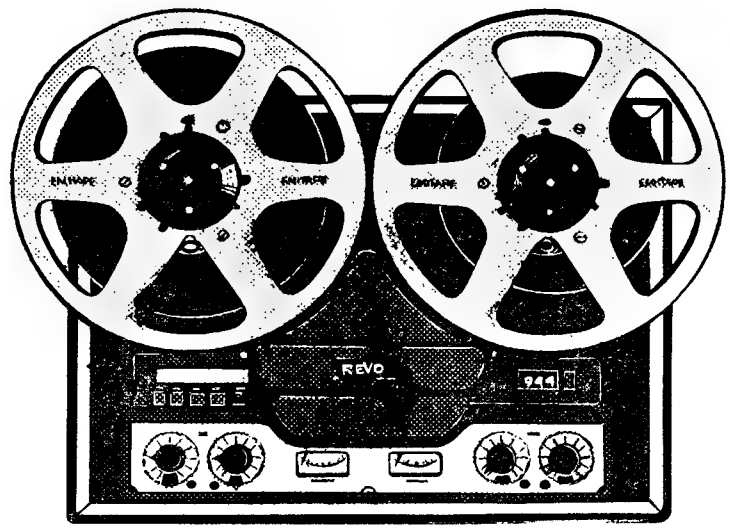
O corpo da saudosa extinta encontra-se depositado na capela mortuária da igreja da Sé Nova de onde se realiza o seu funeral amanhã, domingo, 14, pelas 9.30 horas, da dita capela para jazigo de família em Castelo de Vide.

Ag.ª Viúva António Maria Pinto, Sucs. (Herdeiros). Ld.ª
Rua dos Esteireiros, 13-17 — Telef. 22679 — Coimbra

JOAQUIM BRAZ

MISSA DO 7.º DIA

Amélia de Barros Braz e família participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 14, pelas 19 horas, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a quem se digne assistir a este piedoso acto.



REVOX

O GRAVADOR
SEMI - PROFISSIONAL
DE CARACTERÍSTICAS
INULTRAPASSÁVEIS

PEÇA CATALOGOS
E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 CONTOS

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95 - 2.º — LISBOA

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1966

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 15 do corrente mês de Janeiro se encontra a pagamento na Metrópole o dividendo de 70$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1966, votado na Assembleia Geral Ordinária de 24 de Maio de 1967.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	62$16,75
acções ao portador	49$31,15
acções ao portador registadas	62$52,75
acções averbadas às Instituições de Previdência	69$64

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Governo-Geral de Moçambique e Instituições de Previdência será pago na Sede da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos respectivos, a fim de serem carimbados.

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHAES, LD.ª

Lisboa, 11 de Janeiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/68

Aquisição de Medicamentos (1.º Semestre de 1968)

Encontram-se patentes no Serviço de Abastecimento e Património deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa n.º 4-1.º E, em todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas (excepto aos sábados das 9 ás 12 horas), as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues no referido Serviço de Abastecimento, até ás 17 horas do dia 30 de Janeiro, sendo abertas, no dia 31 pelas 15 horas.

O CHEFE DOS SERVIÇOS AMINISTRATIVOS,

Fornecimento de: ROUPAS DIVERSAS

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

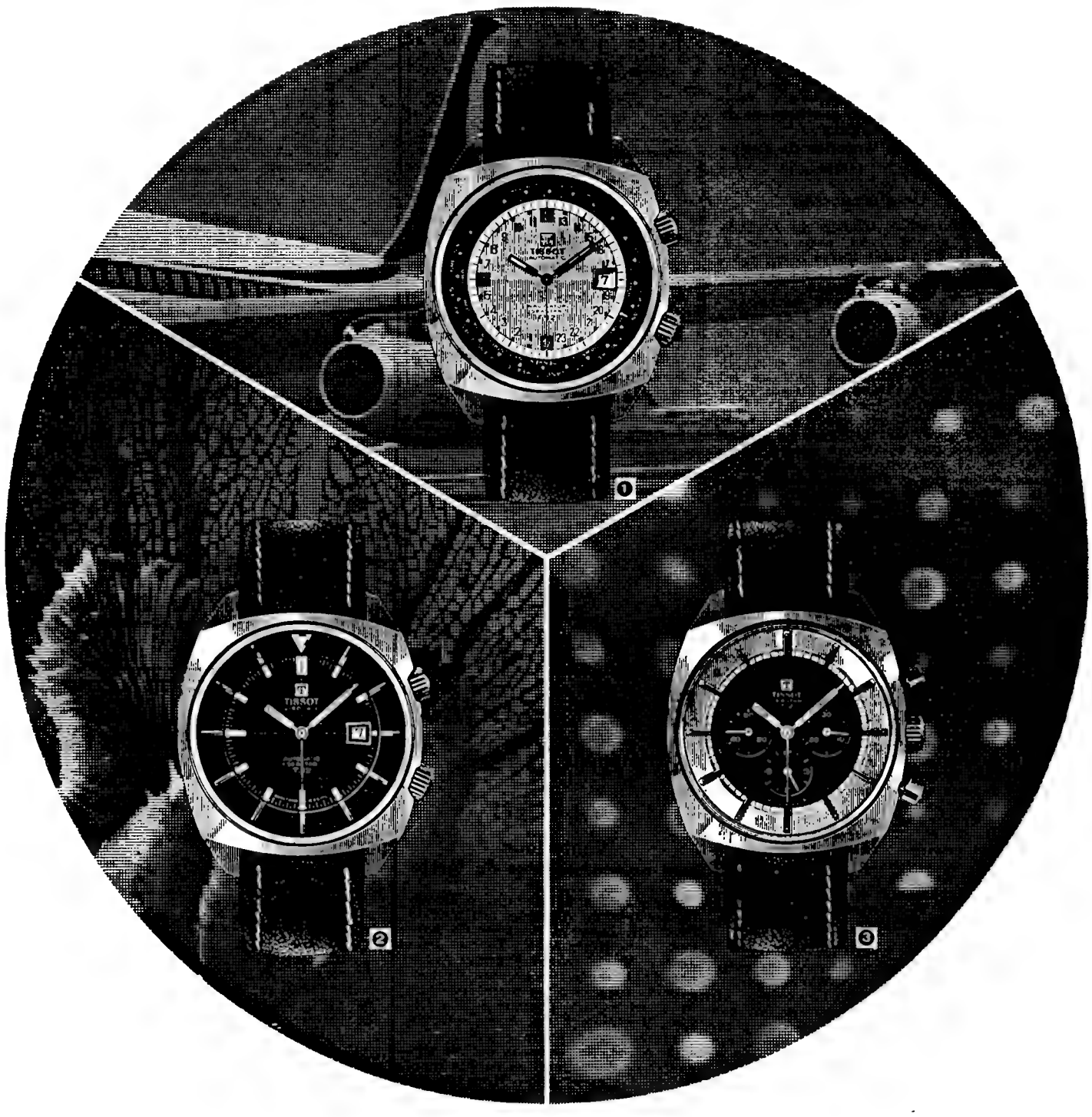
N.º do concurso	*Artigo*	*Abertura das propostas*	
		dia	*hora*
23/68	Roupas Diversas	2/2/68	10
24/68	Roupas Diversas	2/2/68	11
25/68	Roupas Diversas	3/2/68	10
26/68	Roupas Diversas	2/2/68	14,30
27/68	Roupas Diversas	2/2/68	15,30

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios, termina às 15 horas e 45 minutos dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1968.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

TISSOT T12
RELÓGIOS PARA A JUVENTUDE



3 relógios funcionais para a era do jacto mas do mesmo modelo: TISSOT · T 12 · super - estanque

T12 NAVIGATOR — Relógio automático, com calendário, formato grande, super-estanque. O mostrador, com 24 horas, é particularmente indicado para espeleólogos. O relógio ideal para a era do jacto. Permite ter no pulso, ao mínimo olhar, a hora do mundo inteiro.
❶ Ref. 44566 2.400$00

T12 MERGULHADOR — Relógio automático, com calendário, para mergulhadores, formato grande, super-estanque (impermeabilidade garantida até 120 m. de profundidade). Protecção perfeita contra a areia e os resíduos salinos. Grande índice luminoso.
❷ Ref. 44518
— com pulseira de aço inox. 2.400$00

T12 CRONÓGRAFO — Cronógrafo formato grande, super-estanque, com contadores totalizadores de segundos, minutos e horas. Escala taquimétrica para verificação das velocidades. De grande utilidade para os que têm necessidade de medir tempos em fracções de segundo: engenheiros, técnicos.
❸ Ref. 40506 2.900$00

TISSOT

Todos os relógios TISSOT são numerados. Esse número de identificação figura no certificado de garantia internacional, respeitado pelos agentes gerais TISSOT em mais de 140 países.

TISSOT T12 NAVIGATOR ❶ **TISSOT T12 MERGULHADOR ❷** **TISSOT T12 CRONÓGRAFO ❸**

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

rela Cid (piano); Claire Bernard, Jean-René Gravoin e Ernst Nöth (violino); Brigitte Buxtorf (flauta); Giovanni Sperandio (oboé); Barry Tuckwell (trompa); Françoise Deslogeres (Ondas Martenot); Manuela Canas, Elsa Saque, Ortrun Wenkel, Fernando Serafim e Carl Heinz Müller (canto). Apresentar-se-á também o Coro Gulbenkian.

O programa desta série de concertos compreende, a par de peças bem conhecidas do reportório barroco e clássico — de J. S. Bach, Vivaldi, Corelli, Paisiello, Stamitz, Rameau, Haydn, Mozart e Beethoven — diversas obras representativas de alguns dos maiores nomes da música contemporânea. Entre estas incluem-se as «Cinco peças op. 5», de Webern, a «Suite Lírica», de Alban Berg; o «Capricho para oboé e orquestra de cordas», de Pendericki; o «Concerto de câmara para flauta, corne inglês e cordas», de Honegger; e a «Sinfonieta», de Roussel. Pelo seu especial interesse, salienta-se também o programa do dia 20 de Março, que inclui três obras para solistas cantores, coro e orquestra: «Magnificat», de Vivaldi; «Vésperas solenes», de Mozart, e «Justus ut palma», de Francisco António de Almeida (esta em primeira audição moderna absoluta).

A venda de assinaturas para estes concertos terá início no próximo dia 19, no Tivoli. Como habitualmente, os estudantes beneficiarão de um desconto de 50% no preço tanto das assinaturas como dos bilhetes avulso.

Recital Schumann para a J. M. P.

É preenchido exclusivamente com algumas das mais famosas obras de Schumann o programa que o notável pianista belga Frédéric Gevers executará e comentará para os sócios da Juventude Musical Portuguesa na próxima segunda-feira. As composições a executar serão *Fantasia, Cenas Infantis e Carnaval.*

O «curriculum» de Frédéric Gevers, professor do Conservatório de Anvers, garante a este recital uma qualidade artística superior. Tendo-se apresentado nos primeiros centros e associações musicais do Mundo, sempre impressionou os seus auditórios pela sólida técnica, clareza e poder expressivo da sua arte pianística, muito especialmente nos recitais comentados onde se ocupa da vida e obra de figuras como Schumann, Debussy e Brahms.

Concerto da Banda da G. N. R. no Teatro da Trindade

No prosseguimento da série de concertos organizados pela F.N.A.T. em colaboração com o Comando-Geral da G. N. R., a Banda de Música desta corporação, dirigida pelo maestro Silva Dionísio, dá amanhã, ás 11 horas, no Teatro da Trindade, o seu segundo concerto dominical da presente temporada.

Fazem parte do programa as obras «Os Mestres Cantores» (Abertura), de Wagner; «Carmen» (Prelúdio e intermédios), de Bizet; «Rapsódia Portuguesa», de Ruy Coelho; e «Scheherazade» (Suite Sinfónica), de Korsakow.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

27127 .... 5 000 000$00
16347 .... 500 000$00
55811 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

27126 .... 9 900$00
27128 .... 9 900$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

8529	8605	9721	11424	18321	19958
24440	25098	26392	30670	32633	53556

PRÉMIOS DE 10 000$00

351	2037	2473	2571	4324	6835
7602	8059	8929	9361	10155	17459
19562	21157	25667	25731	27899	28942
31302	32021	32492	32550	35884	36862
38319	41049	42256	47842	53977	59913

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

16301 a 16400; 27101 a 27200 e 55801 a 55900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 347. Com 1 200$00, os terminados em 406; 446; 466; 472 e 759. Com 600$00, os terminados em 18; 68 e 70. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 7, têm direito ao prémio de 300$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

NOVAMENTE UM...

PRÉMIO GRANDE

3.º PRÉMIO • 55811 • 200 CONTOS

VENDIDO AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

A Sorte Grande e o 2.º Prémio
foram distribuídos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página 20

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

EMPRESA

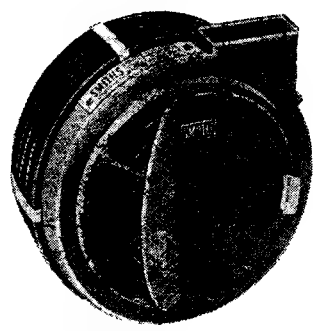
OFERECE:
— Um curso preparatório rápido
— Uma assistência técnica permanente
— O apoio de uma equipa de formação e de cooperação em qualquer local do País.

SE:
— Tem mais de 23 anos.
— É empreendedor.
— Gosta de contactos sociais.
— Tem boas relações.
— Tem boa apresentação.

SE
gosta de uma profissão onde o seu espírito de iniciativa e a sua capacidade de realização de negócios determinem o nível da sua remuneração.

ESCREVA — indicando nome, idade, estado, morada, habilitações literárias, em resposta ao anúncio N.º 183 — Rua Nova do Almada, 68 — LISBOA-2

SISTEMA DE AQUECIMENTO
SMITHS



AUMENTA O CONFORTO DO SEU AUTOMÓVEL

Aplicável a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.

Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.

Eficiente aproveitamento do calor libertado pelo motor.

Fornecido completo, com ventilador eléctrico.

Equipado com desembaciador de pára-brisas.

Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes exclusivos em Portugal:
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES LDA — Avenida da Republica, 25
Vendas — Telef. 5 81 41 - PPC 3 linnas - Lisboa-1
Avenida Praia da Vitória, 17-4 — Telef. 5 81 41 — Lisboa - 1

LISBOA: outro embate de sensação

SPORTING-BELENENSES

no virar da página do campeonato

Termina amanhã a primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol, da 1.ª Divisão, ganhando especial evidência o facto de Lisboa voltar a ter — tal como nos dois ultimos domingos — um encontro de grande interesse, não só pelas suas tradições, como pela capacidade que estão a revelar ambos os contendores.

Trata-se do Sporting-Belenenses. Os «leões», que estão a fazer significativa colheita de pontos e se encontram no 2.º lugar, a um ponto apenas do Benfica (o que significa ser possível passarem amanhã para a vanguarda), merecem que se lhes atribua certo favoritismo. Tanto mais, que não se confirmam os receios quanto á impossibilidade de utilização de alguns dos seus elementos, nomeadamente Gonçalves e José Carlos, cujas lesões evoluiram do melhor modo e estarão presentes amanhã, em Alvalade.

O Belenenses, agora com uma equipa valiosa e de admirável combatividade, também teve os seus problemas nesta semana que antecedeu o grande embate. O principal problema chamou-se Ernesto, grande revelação da temporada. Mas Ernesto está apto a jogar, para melhores esperanças dos adeptos «azuis».

Anuncia-se, como provável, que as equipas apresentarão as seguintes formações:

SPORTING — Carvalho; José Carlos, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Barão e Gonçalves; Márinho, Lourenço, Figueiredo e Peres.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Freitas (ou Caneira), Cardoso e Esteves; Manuel José e Adelino; Fernando, Ernesto, Sérgio e Simões

● VARZIM-BENFICA

Um Varzim que se encontra em plena «zona perigosa», ambicioso de pontos, não será, certamente, adversário fácil para o Benfica. O favoritismo vai, no entanto, para os campeões nacionais, que tentam firmar-se no comando. A ausência, certa, de Coluna e a provável substituição de Cavém por Adolfo, tornam mais jovem a turma benfiquista. Uma vantagem?

Espera-se que alinhem, na Póvoa, os seguintes jogadores:

VARZIM — José Luís,; Fernando Ferreira (ou Paiva e Silva), Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Sousa; Quim II, Jorge, Nunes Pinto e Marques.

BENFICA — José Henrique; Cavém (ou Adolfo), Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Torres Eusébio e Simões

● F. C. PORTO-V. SETÚBAL

Outro jogo «de luxo». Porque a capacidade da equipa sadina não pode ter sido desmentida pelas derrotas nos dois ultimos domingos, tal como a categoria da equipa do F. C. Porto, longe de se desdizer, ficou exuberantemente demonstrado no passado domingo, no Estádio da Luz.

Contrariedades para o Vitória, as ausências de Guerreiro e Leiria, lesionados, e de José Maria, suspenso pela Federação. Desagradável para os portuenses, a impossibilidade da conclusão do processo de realização de Valdir. Deve manter-se na equipa, mas fecha a porta a Djalma, neste jogo que terá os seus espinhos para os portuenses.

As equipas:

F. C. PORTO — Américo; Sucena, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Gomes, Manuel António, Valdir e Nóbrega.

V SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Carlos Manuel, Vítor Baptista, Petita e Jacinto João.

● ACADÉMICA-LEIXÕES

Jogo de grandes atractivos, onde se vislumbra a possibilidade de se ver um futebol bonito e atraente, ao alcance da turma de Wilson e da jovem equipa de Matosinhos.

De salientar o regresso de Maló, um guardião que muito valoriza a turma estudantil.

As equipas prováveis:

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Rocha; Mário Campos, Artur Jorge, Ernesto e Vítor Campos.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldinho, Moreira (ou Adriano), Nicolau e Raul; Julio Teixeira e Bené; Praia Chico, Horácio e Neca.

● V GUIMARÃES-BARREIRENSE

Parece, á primeira vista, não haver duvidas quanto ao resultado final deste encontro, pois os pupilos de Juca, que tiveram um começo desastroso, têm estado em grande evidência nestas ultimas jornadas.

Mas o Barreirense, «lanterna vermelha» do Nacional tem, ultimamente, feito também algumas boas exibições mormente nas Antas, contra o F. C. do Porto e no ultimo domingo frente ao Varzim

(Continua na página seguinte)

F. C. Porto-V. Setúbal e Varzim-Benfica outros dois encontros de grande interesse

COSTA PEREIRA

COLABORADOR DESPORTIVO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Atento á inegável importancia do fenómeno desportivo e ao interesse que desperta junto de largo sector do publico, tem o «Diário de Lisboa» procurado valorizar, também, as páginas que dedica á informação e comentários das actividades do desporto.

Dentro dessa linha de pensamento, podemos hoje anunciar que o nosso jornal passa a contar, entre os seus colaboradores desportivos, com uma figura de muito prestigio no futebol português: Costa Pereira, antigo guarda-redes do Benfica e da selecção nacional, actual treinador das escolas de jogadores do seu clube. Pelos seus largos conhecimentos da modalidade, pela sua conhecida facilidade de exposição e pela sua experiência dos próprios bastidores do futebol, Costa Pereira irá, certamente, oferecer aos nossos leitores comentários do maior interesse, o primeiro dos quais contamos publicar no suplemento desportivo da próxima segunda-feira.

99 JOGOS DA A. F. L.

MARCADOS PARA AMANHÃ

A actividade dos filiados da A. F. L. prevista para amanhã é, sensivelmente, igual á de há oito dias, pois estão previstos nada menos de 99 desafios, correspondentes a seis campeonatos distritais e assim marcados:

1.ª DIVISÃO (16.ª jornada) — U. Algés-Vitória, Sacavenense-Desp. Olivais, Casa Pia-Odivelas, Bucelenses-Palmense, Vialonga-Estrela da Amadora, S. L. Olivais Loures e Estoril-Vilafranquense — todos ás 14 4horas, em reservas, e ás 16, em honra.

2.ª DIVISÃO (8.ª jornada) — Livramento Alverca, Linda-a-Velha Santa Iria, Arroios-Fut. Benfica, Zambujalense-I. do Cruzeiro, Oeiras-Tojal, Lourel Ericeirense e Charneca Cascais — todos ás 16 horas, em honra

3.ª DIVISÃO (3.ª jornada) — *Série A* — Estefânia-Império, Rio de Janeiro-Legião, Operário-Liberdade e Alto da Eira-Intendente. *Série B* — Boa Hora-Armadorense, Caselas-Águias e Unidos-Casalense. *Série C* — Talaide-Caramão, Porto Salvo-Bom Sucesso e Carcavelos-Tires. *Série D* — Santa Maria-Fanhões, Pinheiro de Loures-Povoense A. C., Caneças-U. Povoense e Camarate-P. Frielas. *Série E* — 1.º Dezembro-Mucifalense, Damaia-Belas, Colarense-Cacém e Mem Martins-Queluz. *Série F* — Castanheira-Runa, Cadaval-Lourinhanense e Sobreirense-Azambuja. *Série G* — Freiria-Lousa, Vila Verde-Montelavarenses, Venda do Pinheiro-Mafra e P. Pinheiro-Malveira. Todos ás 16 horas.

JUNIORES (1.ª Divisão) — 18.ª jornada — *Série A* — Atlético-Benfica, Casa Pia-U. Algés, Palmense-Vitória, 1.º de Dezembro-Cascais, Império-Est. Amadora e Sintrense-Belenenses. *Série B* — Loures-Bucelenses, Oriental-Sacavenense, S. L. Olivais-Torriense, Alhandra-Desportivo Olivais, Sporting-Vilafranquense e Odivelas-Malveira.

JUNIORES (2.ª Divisão) — 6.ª jornada — *Série A* — Liberdade-U. Povoense, Império-Operário, Alverca-Lusitano Clube e Santa Iria-Vialonga. *Série B* — P. Loures-Casalense, Arroios-Camarate, Zambujalense-Charneca, Caneças-Sport Lisboa Águias, Povoense A. C.-Cascalheira e Tojal-Tarujense. *Série C* — Mucifalense-P. Pinheiro, Mem Martins-Vila Verde, Ericeirense-Fut. Benfica, Cacém-Belas, Montelavarenses-Unidos e Mercês-Águias. *Série D* — Oeiras-Estoril, Bom Sucesso-Santa Catarina, Armadorense-Porto Salvo, Linda-a-Velha-Linda-a-Pastora, Carcavelos-Tires e Boa Hora-S. Vicente da Beira

JUVENIS — Ultima jornada da 1.ª fase — *Série A* (14.º) — Alhandra-U. Povoense, Torriense-Castanheira, Vila-franquense-Santa Iria e Alverca-Vialonga. *Série B* (10.º) — Vitória-S. L. Olivais, Oriental-Lusitano C. e Sacavenense-Desp. Olivais. *Série C* (10.º) — Carcavelos-Belenenses, Talaide-Linda-a-Pastora e Algés-Cascais. *Série D* (10.º) — Palmense-E. Amadora A, Casa Pia-Fut. Benfica e Sintrense-Benfica. *Série E* (10.º) — Graça Cascalheira, Unidos-Sporting e Arroios-Odivelas. *Série F* (10.º) — Atlético-S. L. Águias, E. Amadora B, S. Vicente da Beira e Boa Hora-I. Cruzeiro

Na Tapadinha e em Peniche

os guias da Zona Sul são forçados a disputar jogos difíceis

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Para conclusão da 1.ª volta do campeonato nacional da II Divisão, disputam-se amanhã os encontros respeitantes á 13.ª jornada. Pelo que se refere á Zona Norte, o programa é o seguinte:

Famalicão - Gouveia
Acad. Viseu - Beira-Mar
Leça - U. de Lamas
Tramagal - U. de Tomar
Sp. Espinho - Salgueiros
Sp. Covilhã - Penafiel
Torres Novas - Vizela

Reveste-se do maior interesse o jogo de Viseu, entre as duas equipas que repartem entre si o terceiro lugar da classificação. Ambas terão bem presente a necessidade de ganhar, para não se atrasarem dos lugares cimeiros e, por isso, o jogo promete luta animada.

O U. Tomar não corre perigo de perder a posição de guia, mas deverá acautelar-se para não perder o avanço. O jogo de Espinho oferece, também, boas perspectivas, tal qual o de Famalicão. Nos outros campos são favoritos o Leça, o Sporting da Covilhã e o Torres Novas.

☆

Na Zona Sul estão previstos os seguintes desafios:

Sintrense - Oriental
Alhandra - Montijo
C. Piedade - Torriense
Olhanense - Portimonense
Lusitano - Almada
Atlético - Luso
Peniche - Sesimbra

Os dois «leaders» — Atlético e Peniche — jogam nos próprios campos defrontando equipas em igualdade para o 4.º lugar. Normalmente isto é, se não surgirem surpresas, os dois visitados devem ganhar e conservar a invejável posição

Os desafios de Alhandra e Cova da Piedade prometem lutas de grande agrado, pelo equilíbrio de que deverão revestir-se. São, também, de difícil prognóstico quanto ao seu desfecho as partidas que decorrerão em Sintra, Olhão e Évora.

Os juniores do F. C. PORTO vão jogar à ALEMANHA

O F. C. Porto oficiou já para o S. C. Waldniel da cidade deste nome situada a cerca de 70 quilómetros de Colónia, assegurando a participação dos seus futebolistas juniores no torneio entre equipas daquela categoria, que o citado S. C. Waldniel leva a efeito pelas festas do Pentecostes, ou seja, nos princípios de Junho Falta, apenas, resolver a questão do regresso dos juniores portuenses, de avião ou comboio, mas isso não será entrave, segundo nos disse o responsável pelo futebol junior do F. C. Porto.

Participarão neste torneio, além do clube portuense (que está a colher frutos do brilhante triunfo obtido, na época passada, em Limoges), os seguintes clubes: Borussia Mönchngladbach Rotweiss de Essen e Schalke 04 todos alemães; o F. C. Limoges e o F. C. Toulouse (franceses) e o Manchester City (inglês).

— Irá o jovem conjunto de Belém «marcar» no espectáculo de Alvalade?...

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — 2.º Torneio de pista coberta, no Estádio Universitário ás 21 e 30

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, feminino (2.ª jornada): Benfica Nacional Internacional - Atlético e Sporting Moscavide no pavilhão da Luz a partir das 21 horas

— Campeonato de Lisboa 1.ª Divisão (jogo repetido): Carnide-Ateneu, no Pavilhão da Ajuda ás 21 e 30

HALTEROFILISMO — Campeonato Nacional de Juvenis, no Ateneu Comercial, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Taça dos Campeões Europeus: Sporting Granollers no Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas precedido do jogo Sporting-Benfica, em veteranos

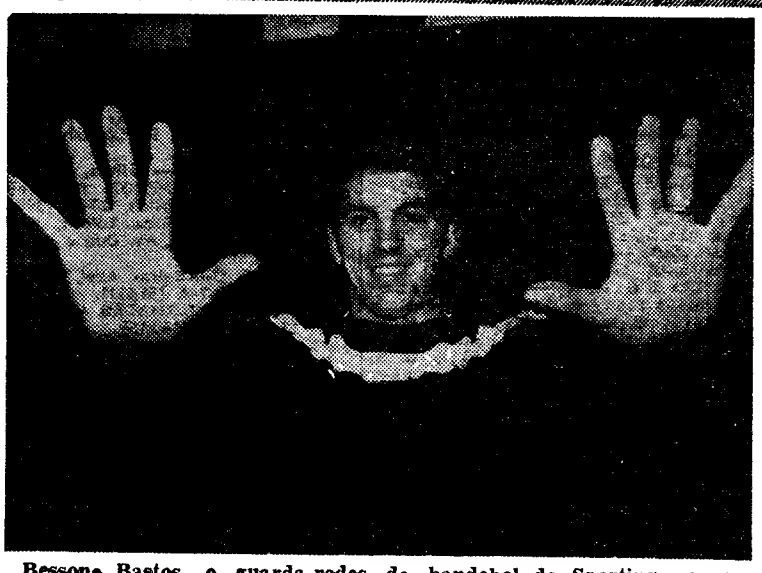
VOLEIBOL — Torneio de Abertura: Nacional de Ginástica Benfica, em juvenis e juniores, no Liceu de Oeiras, ás 21 e 30 e 22 horas respectivamente

O VASAS NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE 13 — (A. N. I.) — Inicia-se hoje em Santiago do Chile um pequeno torneio mundial de futebol, no qual apenas estarão ausentes as potências da Europa Ocidental

O torneio octogonal prolonga-se por quase um mês. Quatro dos protagonistas, as selecções da República de Pankov e da Checoslováquia, o Vasas da Hungria e o Santos do Brasil, já se encontram na capital chilena. O quinto participante estrangeiro o Racing da Argentina, campeão mundial de clubes chega hoje a Santiago.

As outras três equipas são as chilenas do Colo-Colo e das Universidades do Chile e Católica



Bessone Bastos, o guarda-redes de handebol do Sporting, «apresenta» as suas mãos, que a objectiva do fotógrafo agigantou. Sinal de confiança em que poderá opor-se aos desígnios dos espanhóis — ou o assinalar dos dez pontos de desvantagem que os «leões» teriam de anular, para se qualificarem?

HANDEBOL DE SETE

Sporting e Granollers

defrontam-se hoje à noite para a «Taça da Europa»

Sporting e Granollers defrontam-se hoje no Pavilhão dos Desportos, às 22 e 45 horas, no segundo jogo dos oitavos de final da «Taça da Europa», em handebol de sete.

Missão difícil está reservada aos «leões», porquanto a desvantagem de dez golos do jogo da primeira mão é um obstáculo que não pode ser transposto fàcilmente.

Restará à equipa «leonina», poderá apenas pretender-se, que consiga a vitória, o que já será prémio justo para o brio e o entusiasmo dos seus jogadores e até, de certo modo, se poderá considerar, se assim suceder, uma proeza se atendermos que defronta um adversário que raramente conhece a derrota.

Mas se essa proeza for ao ponto de vermos o Sporting eliminar o seu categorizado opositor, poderia então considerar-se esse triunfo como um dos mais significativos do handebol nacional.

De realçar o facto do jogo ser antecedido de um encontro entre os veteranos do Benfica e do Sporting, para disputa da taça «Pinto de Sousa».

A superar a rivalidade handebolística dos dois clubes foi sempre tradição que entre todos reina. Aquele jogo reflecte bem esse sentimento.

Destes elementos apenas Perez e Garcia não são «internacionais» e em relação ao primeiro jogo não se deslocaram Codina e Ribele.

Tomou posse a nova Comissão Central de Árbitros

Na sede da Comissão Central de Arbitros de Handebol, foi ontem dada posse aos seus novos dirigentes

Presidiu á sessão o sr. dr. Orlando Azinhais, inspector dos desportos, ladeado pelos srs. Domingos Galante, vice-presidente da F. P. H., Jorge Coutinho, Antero Martins, da A. H. L. e Rogério Marques.

Usaram da palavra os srs. Rogério Marques, Araújo Machado, Jorge Coutinho e Domingos Galante.

Foi dada a seguir a posse aos novos dirigentes srs. Rogério Marques, Palma da Veiga, Jerónimo Ferreira, Jorge Coutinho e Carlos Sequeira.

Encerrou a sessão o sr. dr. Orlando Azinhais.

ATLETISMO

Torneio de pista coberta

hoje, no Estádio Universitário

De harmonia com o calendário oficial de Inverno, a Federação faz disputar esta noite, no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, o *Torneio Nacional de Pista Coberta*, para atletas seniores e juniores e senhoras, as categorias mais representativas da modalidade.

A participarem as «vedetas» do atletismo português (que não podem faltar dado que da sua participação se parte para uma selecção nacional com vista ao Portugal-Espanha neste género de competições) a sessão nocturna, de hoje, promete alcançar bom nível. Tal qual como na primeira reunião de pista espera-se que cairão novos «records». Alguns atletas têm treinado com afinco e é natural, por exemplo, que as senhoras façam boa figura nas barreiras, no comprimento e nos 500 metros. Quanto aos atletas masculinos, os juniores têm subido de tal maneira na escala dos valores, que podemos afirmar que alguns deles se portarão excelentemente. Os 50 e 400 metros são provas de proporcionar grandes despiques.

A título de curiosidade damos a seguir os «records» nacionais das provas do programa de hoje.

FEMININOS — *50 m barreiras* Manuela Simões (Bf.), 8,30. *Comprimento* — Francelina Anacleto (Sp.), 5,11 m; *Altura* — Ludovina Florêncio (Sp.), 1,28 m; *500 metros* — Francelina Anacleto (Sp.), 1 m. 27,8 s.

MASCULINOS (Seniores) — *50 metros* — António Fonseca e Silva (Bf.), Jorge Soares (U.) e José Rocha (Sp.), 5,9 s.; *Altura* — Julio Fernandes (Sp.), 1,90 m; *400 metros* — Álvaro Mendes (Sp.), 52,7 s. — Manuela Simões (Bf.), 8,3 s; MASCULINOS (Juniores) — *Altura* — José Lima (Bel.), 1,70 m; *50 metros* — Manuel Saraiva (U.), 6,1 s.; *400 metros* — Libertino Demorinho (Cuf), 57 s.

FECHO DAS INSCRIÇÕES PARA O «RALLYE» ARTE E SPORT

Termina no próximo dia 16 o prazo das inscrições para o «Rallye» Arte e Sport, que se disputará no dia 21. O sorteio realiza-se no dia 17.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F.N.A.T — 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), da 1.ª e 2.ª categorias: F. N. de Munições - St. Eléctrica, no campo do C. I. F., ás 15 horas; Pap. Fernandes - E. Nacional e C. R. P. de Carenque - B. Alto da Ajuda (1.ª cat.) no campo dos Telefones, ás 9 e ás 11 e 30; C. I. Navegação - I. G. Cadastral e Ford Lusitana - Citroen, no campo de Marvila (C. P.), ás 9 e ás 11; Comp. Carris Sacor (1.ª cat.), A. do Bispo - Sacor e Casa Pinheiros - G. T. Terrestres, no parque da F.N.A.T., ás 9, ás 11 e ás 15 horas.

— Campeonato Nacional de Corta-Mato (distrital de Lisboa), 1.ª e 2.ª categorias, 1.ª prova, nos terrenos do Estádio Nacional, ás 11 horas.

ATLETISMO — Torneio de Abertura de Corta-Mato, nos terrenos anexos ao Aeroporto, ás 11 horas.

GOLFE — Torneio mensal (singulares - homens). Por pancadas, com e sem abono.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Madre de Deus - Oriental, Sporting - Encarnação e Benfica - Belenenses, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa (Honra): C. F. Benfica - Benfica, Palmense - Atlético e Belenenses - Hóquei, nos campos dos primeiros.

— Reserva: C. F. Benfica Benfica e Belenenses-Hóquei, nos campos dos primeiros.

— Torneio de Abertura (juniores): Benfica Belenenses e Atlético - C. F. Benfica nos campos dos primeiros.

RÂGUEBI — Torneio de Abertura (juniores): Benfica «A» - C. D. U. L. «A», Benfica «B» - Académica e Direito C. D. U. L «B», nos campos dos primeiros

«NACIONAL» DE FUTEBOL

(Continuação da página anterior)

As equipas:

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Lázaro.

BARREIRENSE — Bento; Fanca, Redol, Bandeira e Candeias; Montoia e Mira; Garrido, Ludovico, José Carlos e Testas.

● SANJOANENSE-TIRSENSE

Embate rodeado de expectativa. Duas equipas que lutam por fugir aos ultimos lugares. A Sanjoanense tem 9 pontos; o Tirsense tem 7. A primeira tem conseguido excelentes resultados em casa. Os chamados «grandes» vêem-se aflitos. O Tirsense também é uma equipa que nos merece respeito, pelo ardor que põe na luta, pelo futebol que pratica. E já conseguiu surpreendentes resultados em terrenos alheios...

As equipas devem apresentar-se assim:

SANJOANENSE — Benje (ou Arsénio); Jambane Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, Valter, Jorge Gonçalves e José Carlos.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Virgílio (ou Pinto Moreira); Carlos Manuel e Ferreirinha; Amandio, Acácio (ou Teixeira), Silva e Mendes (ou Acácio).

● CUF-SP. BRAGA

Jogo cujo interesse, se filia também na crítica situação em que ambas as equipas se encontram na tabela classificativa, especialmente a do Sp. de Braga, no penultimo lugar, com mais um ponto que o Barreirense. A C. U. F., com 9 pontos. Só mais quatro que o ultimo classificado...

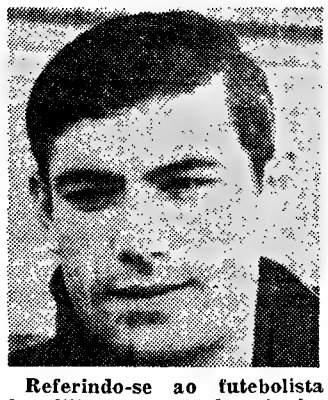
As equipas:

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo Medeiros, Américo e Abalroado; Mário João, Vieira Dias e Espírito Santo; Monteiro, Capitão-Mor e Rogério.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Palmeira e Francisco Baptista; Carlos Baptista, Arlindo, Adão e Estêvão.

O Boca Juniors insiste em SIMÕES...

BUENOS AIRES, 13 — (A. N. I.) — Partiu para a Europa o presidente do Boca Juniors, Alberto Armando, que, segundo disse, aproveitará a oportunidade para se avistar com os futebolistas Murdoch, do Celtic, e Simões, do Benfica.



Referindo-se ao futebolista Angelillo, que actualmente joga em Itália, disse: «Estou quase certo que ainda este ano virá para o Boca Juniors».

Acrescentou que também está em negociações com o defensor de Arica (Peru) para a cedência do seu futebolista Melendez.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Jogos para amanhã

Os quatro campeonatos que a Associação de Futebol de Setúbal tem presentemente em curso prosseguem amanhã, proporcionando os seguintes (21) desafios:

1.ª DIVISÃO — C. Caparica - Moitense, Quintanjense - Vasco da Gama, Amora - Seixal, C. D. A. Grandolense Sport Grandolense, Paio Pires - Trafaria, Sarilhense - M. de Caparica e Arrentela Alcochetense

RESERVAS — Sesimbra - V. Setúbal, Cova da Piedade - Barreirense, Amora Seixal e Paio Pires - Trafaria.

JUNIORES — Almada - Barreirense, Cova da Piedade - V. Setúbal, Luso - Montijo e Arrentela Palmelense

JUVENIS — Bonfim - Sesimbra «B», V. Setúbal «B» - Montijo, Cova da Piedade Almada, Sarilhense - Barreirense, Seixal - V. Setúbal «A» e C. U. F. - Sesimbra «A».

A PESO DE OIRO!

BECKENBAUER

— contrato assinado com o MILAN

Prevendo-se que seja anulada, em breve, a regulamentação que impede os clubes italianos de contratar futebolistas estrangeiros, o A. C. Milan tratou, desde já, de assegurar um extraordinário reforço da sua equipa.

Trata-se de Franz Beckenbauer, o famoso jogador do F. C. Bayern München e da selecção nacional alemã, que foi uma das mais destacadas figuras do «Mundial» de Inglaterra.

As negociações foram, segundo nos relata o «Der Fursball-Sport», de Colónia, efectuadas entre o presidente do clube alemão, Wilhelm Neudecker e o representante da colectividade milanesa, Carraro

As verbas assentes são as seguintes: 2 milhões de marcos (aproximadamente 14 400 contos) para o F. C. Bayern München, e 100 000 (720 contos) de «luvas» e entre 400 a 500 mil marcos de ordenados por ano, ou sejam, entre 2880 a 3600 contos. Isto fazendo as contas com o marco a 7$20...

Esta «jogada de antecipação» do clube milanês é o sinal positivo de que, na próxima época, a proibição de importação de ases estrangeiros será levantada. O espectáculo continua e o público exige novas vedetas...

VOLEIBOL

N. GINÁSTICA

— PRIMEIRO VENCEDOR DA PRIMEIRA DIVISÃO

A primeira jornada do campeonato «Regional» de voleibol de seniores, completou-se ontem, á noite, com os jogos N. Ginástica-L. Ginásio, no Liceu de Oeiras

C. I. F.-Sintrense, na Escola Francisco Arruda, jogaram para o «Regional» da II Divisão.

O Nacional de Ginástica logrou vencer o Lisboa Ginásio por 3-0 (15-5, 15-6 e 15-11). Margem folgada para a turma da Parede perante os ginasistas, longe de melhor eficiência ao seu alcance.

O Sintrense venceu o C.I.F. por 3-2 (12-15, 10-15, 15-13, 15-11 e 15-6).

O maior interesse do jogo esteve na boa reacção do Sintrense que, depois de estar a perder por 2-0, conseguiu vencer por 3-2 após expectativa de realçar no desfecho de cada um dos «sets»

Uma imagem do encontro Cif - Sintrense, para o «Regional» da 2.ª Divisão A renovada equipa de Sintra conseguiu um bom triunfo

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim-de-semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de Piano; 8 e 15: Emissão Infantil; 18 e 45: Canconetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Poesia, música e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «O moço loiro» 21 e 42: Serão para trabalhadores; 22 e 33: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Ópera — «O Trovador», de Verdi; 17 e 25: Música sinfónica — obras de Anton Bruckner; 18 e 35: Quarteto n.º 2 em mi bemol maior op. 73, de Rubbra; 19: Ciclo de melodias — Amor e vida duma mulher, de Schumann; 19 e 28: A orquestra «Camerata Académica do Mozarteum», de Salzburgo; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica coral; 21: Concerto da série «Um serão de musica de côrte». 21 e 23: Suite «O tenente Kije», de Prokofieff; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Musica de bailado de Meyerbeer e Massenet; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Música religiosa francesa dos séculos XVII e XVIII; 24: Suite n.º 4 em mi bemol maior BWV 1010, de J. S. Bach; 0 e 20: Suite op. 29, de Schoenberg; 0 e 50 — Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21: Noticiário; 21 e 8: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ...comanda o ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Música de romance; 16 e 5: Clube das donas de casa; 17 e 57: «O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez... 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Cheche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (710131) ✲ **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722868) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D João V, 46-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (538688) ✲ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 125 (47008).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Rossano Garcia, 7-A (514451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Costa,** Pr da Figueira, 6-B-C (328381).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699) ✲ **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalllo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia (728395-720703).
SÉ — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — R. Francisco Marques Beato, 15-A (251898).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 21208).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, 1 A, 15 (Tel 2601 6)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 281070); **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — Rua Elias Garcia, 18-B (Tel 932485); **Confiança** — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (T 971121).
QUELUZ — André — Aven do Elias Garcia, 121 (Tel. 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 8 44).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — União Moitense — Av Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229026)
SETÚBAL — Bocageano — R do Romeu (Tel 23425); **Bairros** — B Santos Nicolau (Tel 28330)
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 5 (Tel 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

EQUIPARAÇÃO DE ESTUDOS PARA PROVIMENTO EM CARGOS PÚBLICOS

O Ministério da Educação Nacional, em consequência de diversos despachos ministeriais, publica hoje, no «Diário do Governo», uma declaração em que se define, para efeito de provimento em cargos publicos, a equiparação aos 1.º e 2.º ciclos liceais de determinadas habilitações do ensino técnico.

Habilitações do ensino técnico equiparadas ao 1.º ciclo liceal

— Curso de comércio, completo, regulado pelo Decreto n.º 20 420.

— Qualquer curso industrial, completo, regulado pelo Decreto n.º 20 420.

— Ciclo preparatório, regulado pelo Decreto n.º 37 029.

— Cursos complementares de aprendizagem, completos, a que se refere o Decreto n.º 37 029 (com ou sem exame de aptidão profissional, desde que os alunos, em estabelecimento de ensino oficial, tenham obtido média para a este exame serem submetidos), a seguir designados: de serralheiro, de electricista, de carpinteiro-marceneiro, de entalhador, de vidraria, de estucador-formador, de ceramista, de cinzelador, de compositor tipógrafo, de impressor tipógrafo, de encadernador, de fiandeiro, de tecelão mecanico, de auxiliar de tecelagem, de tintureiro acabador, de comércio.

— Terceiro ano, completo, dos cursos de formação, em regime de aperfeiçoamento, a que se refere o Decreto n.º 37 029, com todos os exames feitos desde o primeiro ano.

Habilitações do ensino técnico equiparadas ao 2.º ciclo liceal

— Curso complementar de comércio, completo, regulado pelo Decreto n.º 20 420.

— Qualquer curso industrial e a habilitação complementar para matrícula nos institutos industriais, a que se refere o Decreto n.º 20 420.

— Curso de habilitação ás escolas de belas-artes, a que se refere o Decreto n.º 20 420.

— Cursos de formação, completos, regulados pelo Decreto n.º 37 029 (com ou sem exame de aptidão profissional, desde que os alunos, em estabelecimentos de ensino oficial, tenham obtido média para a este exame serem submetidos), a seguir designados: De montador radiotécnico, de auxiliar de laboratório químico, de ajudante de farmácia, de técnico de tecelagem, de técnico de papeleiro, de pintura decorativa, de ceramica decorativa, de cinzelagem, de ourives, de fotógrafo de artes gráficas, de gravador fotoquímico, de gravador de bronze, cobre e aço, de desenhador-gravador tipógrafo, de desenhador-gravador litógrafo, de impressor-transportador litógrafo (conforme alteração estabelecida pela Portaria n.º 13 649, de 17 de Agosto de 1951), geral de comércio, de estenodactilógrafo.

— Secção preparatória para os institutos industriais, a que se refere o Decreto n.º 37 029.

— Secção preparatória para os cursos de pintura e escultura das escolas de belas-artes, a que se refere o Decreto n.º 37 029.

— Secção preparatória para os institutos comerciais, a que se refere o Decreto n.º 37 029.

O REGIME COMUNITÁRIO EM PORTUGAL

— tema de uma palestra do dr. António Matrone no Lions Clube de Lisboa

A ultima palestra realizada no Lions Clube de Lisboa pelo dr. António Matrone, versou o interessante aspecto do regime comunitário da vida na aldeia brigantina de Rio, Onor. Presidiu o sr. Humberto Albarraque.

Depois da apresentação dos demais convidados, o presidente congratulou-se com a presença do representante do lionismo no sul do Tejo e também com a de sócios do Lions Clube do Estoril.

O dr. António Matrone iniciou então a sua palestra: depois de afirmar que em algumas zonas do País vigora ainda o Regime Comunitário, de modo que os habitantes da mesma povoação têm em comum moinhos, fornos e campos de pastagem, sendo o governo local feito pela assembleia dos habitantes. Referiu-se em particular a uma visita efectuada a Rio de Onor, onde existem vestígios deste Regime, povoação que é governada por dois mordomos eleitos pelos vizinhos ou representantes familiares. Falou em seguida das actividades dos etnógrafos portugueses que muito contribuíram para esclarecimento desta instituição em Portugal, tendo palavras de elogio para o prof. Jorge Dias, autor desta importante obra etnográfica sobre o Regime Comunitário em Portugal.

Escola de Panificação de Lisboa

Curso de Aprendizagem

Encontra-se aberta a inscrição até ao dia 20 para um curso a iniciar no dia 29 do corrente.

Dá-se a preferência a indivíduos com a idade entre 16 e 20 anos. Subsídio diário — 30$00.

Informações e inscrições à Rua Dr. António Cândido, 17 — Tel. 556769.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, recebeu hoje o novo governador de Timor, sr. brigadeiro Valente Pires, com o qual teve uma reunião de trabalho.

PROGRAMA DA TV

Às 15 e 25, Abertura e Eurovisão — transmissão directa de Marrayfield do jogo de «rugby» entre as selecções da Escócia e da França; 17, Telejornal; 17 e 15, Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40, Concerto para Jovens; 18 e 30, Nos Bastidores da Aventura; 18 e 55, Teledesporto; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 45, Encontro com a Vida; 19 e 50, Discorama; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, TV 7; 21, Série Filmada «Os Corsários» — «Regresso ás Ilhas»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50, Concurso «Grande Poeta é o Povo» — 4.ª sessão; 22 e 50, Handebol — transmissão directa do jogo de handebol de 7 para a Taça dos Campeões Europeus, entre as equipas do Sporting Clube de Portugal e do Granollers de Barcelona; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias) e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15, Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor; 13 e 25, Musica e Artistas; 14 e 10, Universidade na TV; 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 35, Tarde de Cinema; 17, O Campino; 17 e 30, Informação Desportiva; 17 e 40, Passatempo Infantil; 18 e 15, TV Educativo; 18 e 35, Série Juvenil; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Folclore; 20 e 15, Filme Infantil, 20 e 35, TV Mundo; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim; 22 e 20, Série Dramática; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	5/1/68	12/1/68	Desvio %
GERAL	105,0	105,6	+0,6
METROPOLITANAS	103,5	103,8	+0,3
Bancárias	132,6	133,3	+0,5
Eléctricas	91,8	92,2	+0,4
Industriais	99,2	99,1	—0,1
Diversas	102,4	102,2	—0,2
ULTRAMARINAS	116,4	118,9	+2,1
Angolanas	117,5	120,1	+2,2
Moçambicanas	103,8	105,1	+1,3

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (M. 6 anos) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com Rex Harrison

MONUMENTAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
AS FETICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
7.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que transpôs as barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn e Alan Arkin
TECHNICOLOR

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15 15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Ligia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo
(Maiores 12 anos)

ALVALADE
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn e Alan Arkin
TECHNICOLOR

CINE TEATRO
LIDO
Telef 93 75 93
AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Quer saber TUDO sobre as mulheres?... não perca este filme com SHIRLEY MACLAINE
SETE VEZES MULHER

estudio 444
Telef. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
3.ª Semana de lotações esgotadas (M 12 anos)
Julie Christie e Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

LIZ
Telef 48560
Às 15 e 21 h (M. 12 anos)
LORD JIM
Amanhã, ás 18.30 — O URSINHO BRINCALHÃO — (M. 6 anos)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
OSS 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LOTUS GRADES SANGRENTAS

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
CAMINHO PARA DOIS
(TWO FOR THE ROAD)
c/ Audrey Hepburn e Albert Finney
— COR DE LUXE —

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 e às 21 h. (M/12 anos)
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER
com Jean-Paul Belmondo — Charles Boyer
Panavision

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy

estúdio
Telef 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (M 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès

Mário Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A arrebatadora desforra de uma traição
GRINGO NÃO PERDOA
com Montgomery Wood
Scope-Color. (Maiores 12)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Lana Turner, John Forsythe e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Divertido e emotivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli
COLORIDO

EUROPA
Telef. 66 10 16
(M. 12 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
...e o êxito continua! ..
AS DONZELAS DE ROCHEFORT
com Catherine Deneuve — George Chakiris — Françoise Dorleac

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 h (M. 12 anos)
ROUBARAM MEU CORAÇÃO AGENTE DO F. B. I.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 2' e 30: «1.º Companhia de Circo de 1968» (6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Feliz aniversário (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 2' e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 28: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2' e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
PARIS — Às 2': «As 4 bodas de Marisol» (12 anos).
PROMOTORA — Às 2': «Rainha do amor» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos)
ROYAL — Às 2' «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 2': «A flecha dourada» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «4 dólares de vingança» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «As armas da vingança» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Por favor enfermeira» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Paris há está a arder» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O grande atirador» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Os três invenciveis» (12 anos)
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Eu... Eu... E os outros» (17 anos).
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O aventureiro de Thaiti» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 2' e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Quarto interdito» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 2' e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Coplan FX-18 arrasa tudo» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Kiss Kiss Bang Bang» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O vale dos tigres» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Sete pistolas magníficas» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Cavalheiro Vagabundo» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A assinatura do crime» (17 anos)

● Na Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Assaltaram o banco» e «O Inferno na Terra» (17 anos).
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Armadilha» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O maior espião da história» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Gerações ultrajadas» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Os assassinos de Karate» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Louco por garotas» e «O homem das terras bravas» (17 anos).

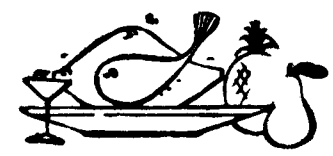
ACOMPANHE O PROGRESSO

MAQUINAS AUTOMÁTICAS
DE LAVAR ROUPA

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA
DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

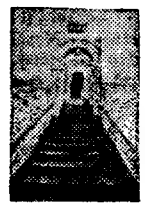
bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA 44
(Ao Campo Grande — Telef 79 02 1)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)



FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

RESTAURANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 a 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto, de churrasco e á americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
T. 41359
(Entre o Saldanha e Estefânia)

RESTAURANTE
LA VIGUESA
VÁRZEA DE COLARES — Telef. 299167
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
SALA PRÓPRIA PARA BANQUETES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS
O LOCAL PARA OUVIR O FADO CASTIÇO — SURPRESAS
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA (Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

PARA ALMOÇAR AMANHÃ PREFIRA A
PARREIRINHA DO RATO
com o seu tão famoso COZIDO À PORTUGUESA
todos os dias pratos variados
2.ª-feira: Filetes de pescada e salada russa
Dobrada à moda do Porto
Largo do Rato, — Tel 685908 — Parque para automóveis

QUIRINO
ALMOÇOS E JANTARES
COZINHA A PORTUGUESA
Próximo da Câmara
SINTRA
Telef. 980674

LEÃO D'OURO
Rua 1.º de Dezembro
Agora sob a gerência de José Amil, ex-empregado de mesa do «Novo Dia», apresenta amanhã uma das mais apreciadas especialidades da sua cozinha:
LAMPREIA À MODA DO MINHO

O presidente Kennedy foi avisado de que ia ser morto—diz um jornal

BRUXELAS, 13 — (F. P.) — «La Nouvelle Gazette», jornal liberal de Charleroi, publica uma reportagem de um jornalista belga onde pretende que o presidente Kennedy foi avisado de que seria assassinado antes do Natal.

O jornalista teria recolhido as confidências de um marinheiro de Antuérpia, que as teria ouvido a um oficial da Marinha soviética, na noite de 4 para 5 de Setembro de 1963, num café daquele porto. O marinheiro belga teria então prevenido o presidente Kennedy, numa carta registada, escrita em mau francês, de que o jornal publica a fotocópia, assim como a do recibo da carta.

U THANT ORDENOU UM INQUÉRITO ACERCA DA QUEIXA DE CUBA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13 — (A. N. I.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, ordenou ao seu conselheiro jurídico que proceda a um inquérito, tendo como base a queixa de Cuba contra a Polícia de Nova York, por dois agentes terem cometido «violenta agressão» em território cubano, empurrando os dirigentes do «Poder Negro» norte-americano Rap Brown e Robert Smith, quando estes saíam da missão cubana nesta cidade.

Um dos polícias directamente envolvidos no incidente, Michael Gleason, apresenta uma versão diferente do caso, afirmando ter sido empurrado por Smith e por Brown, sem os ter provocado

Rap Brown respondendo a perguntas de jornalistas á porta da delegação cubana junto das Nações Unidas, em Nova York, onde aquele dirigente negro norte-americano se refugiou por algumas horas

OLYMPIA-LONDRES

8 A 11 DE FEVEREIRO

EXPOSIÇÃO CANINA DE CRUFT

110 RAÇAS — 8000 EXEMPLARES

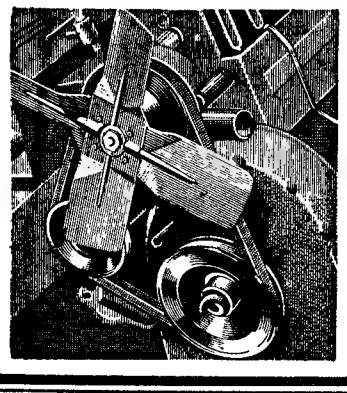
PREÇO POR PESSOA 4.950$00

PASSAGEM AÉREA, HOTEL 1.ª CLASSE
ENTRADAS NA EXPOSIÇÃO ETC

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

VIAGENS — BUISSON — TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15-D TELS 40459 560975 - 40468 - LISBOA



CORREIAS DE VENTOINHA

TRELLEBORG

cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de Rayon especialmente tratada para evitar o alongamento

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid 2-D
LISBOA-1
Telefs 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

RESTAURANTE ● SNACK-BAR

TAMBORIM

Rua Gomes Freire, 14 — Telef. 46247

HOJE INAUGURADO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NOVA MODA MASCULINA: cores claras e tecidos leves

ROMA, 13. — (R.) — O desenhador de modas italiano Emílio Pucci, conhecido pelas suas criações femininas ultra-exóticas, decidiu agora vestir os homens. O costureiro florentino lançará em Roma a sua primeira colecção de vestuário para homens, ao mesmo tempo que para mulheres, com as passagens dos modelos das modas da próxima Primavera e Verão, as quais se iniciarão na próxima segunda-feira.

A colecção designada por «jovens executivos» e que se apresentará na quarta-feira, tem por objectivo dar á nova geração de jovens e directores e homens de negócios a possibilidade de pôr de parte os fatos escuros convencionais e substituí-los por qualquer coisa de mais original.

O resultado será a utilização de cores claras e materiais extremamente leves, desenhados pelo próprio Pucci. Um porta-voz da firma disse que os padrões não seriam do tipo quase-psicadelico que ele usa nos vestidos de senhoras, mas na sua maioria em quadrados e riscas.

A forma será inteiramente nova, com casacos cintados generosamente cortados para deixar em evidência as camisas e os «pullovers».

Mas haverá um elemento contrastante dos cortes clássicos com os casacos compridos, de ombros quadrados, reminiscências da década de 1930 e camisas tipo masculino tal como chapéus.

Flores, por vezes enormes, serão o tema favorito e após um ano de ofuscantes verdes, laranjas, rosas e amarelos como luz de néon, as principais cores serão os «beiges» e os brancos em toda a sua gama, com intrusões de preto, cinzento e castanho escuro ao mesmo tempo que os favoritos de sempre na Primavera — azul-marinho e branco.

«Liz» Taylor vem filmar a Portugal

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Portugal, a Espanha e a Inglaterra são os locais em que será rodado um novo filme de Elizabeth Taylor — anuncia a Imprensa francesa.

Neste filme, ainda sem título, «Liz», no papel de uma mundana da «Bela época», contracenará com Cary Grant.

SUÍÇA: 40 graus abaixo de zero

GENEBRA, 13.—(F. P.)—Com 40 graus abaixo de zero, a ideia de Brevine, no cantão de Neuchâtel, justificou hoje de manhã mais uma vez o seu título de «Sibéria da Suíça». Em Lenk, ás 6 da manhã, a temperatura era de 30 graus negativos. É nesta cidade que se vão disputar os campeonatos nórdicos de esqui, hoje e amanhã.

Mas todo o território da confederação é assolado pelo frio: Genebra, 19° abaixo de zero; Lausanne, 11° negativos; Neuchâtel 14°, também abaixo de zero.

«OPERAÇÃO DE INVERNO» NA GRÉCIA

SALONICA, 13 — (F. P.) — As autoridades civis e militares do Norte da Grécia desencadearam a «Operação de Inverno» a fim de normalizarem a situação provocada pelo mau tempo. A neve, o granizo e a tempestade bloquearam os centros principais desta região e as comunicações rodoviárias estão quase totalmente interrompidas. Nas estradas há centenas de carros bloqueados. A alguns quilómetros de Salonica, um autocarro transportando 66 passageiros ficou toda a noite bloqueado pela neve.

O «Simplon Express», que segue para Munich, está paralisado desde manhã a 40 quilómetros de Salonica. Um comboio de passageiros vindo de Istambul parou entre Alexandropolis e Komotini.

Os fios e os postos telegráficos abatidos pela tempestade provocaram a interrupção das comunicações telegráficas com a Turquia.

O aeroporto de Salonica está encerrado. As pistas de aterragem estão cobertas de gelo.

ROMA, 13 — (F. P.) — O Alto Ádige passou hoje de manhã a ser o detentor da temperatura «record» do frio da Itália: 30 negativos, no Val Riddanna.

Nos Abruzos, há dezenas de comunas isoladas pela neve, que em certos locais chega a atingir os quatro metros.

As principais estradas da Itália estão cortadas.

«Miss Guatemala 1959» apareceu morta

CIDADE DA GUATEMALA, 13 — (F. P.) — O cadáver de «Miss Guatemala 1959», Rogélia Cruz Martinez, de 26 anos, foi encontrado perto da cidade de Esquintla, a uns cinquenta quilómetros a sul da capital guatemalteca.

O corpo estava completamente despido. No princípio desta semana, quatro desconhecidos raptaram-na de casa. Os seus advogados precisaram que tinha sido ameaçada por diversas organizações da extrema direita. Sob o Governo precedente do general Peralta Azurdia, Rogélia Cruz Martinez foi presa sob a acusação de se dedicar a actividades de guerrilha. Uma das suas irmãs está presa pelo mesmo motivo.

O NEGRESCO VAI SER BENEFICIADO

Angelo Pereira, o conhecido «barman», deu-nos hoje a notícia de que o seu velho Restaurante «Negresco» ia encerrar as suas portas na próxima segunda-feira, dia 15, depois dos jantares, a fim de receber beneficiações que o transformarão numa sala mais acolhedora.

Em breve reabrirá, completamente remodelado, com uma bela sala de restaurante, a dominar toda a Avenida da Liberdade, e uma sala de pastelaria com fabrico próprio.

Tendo sempre uma escolhida clientela, Angelo Pereira deseja assim corresponder, não só para honrar uma industria a que há longos anos se dedica, como também para melhor poder servir os que lhe têm dado a preferência ás suas casas.

A SORTE GRANDE E O 2.° PRÉMIO

PELA TERCEIRA VEZ CONSECUTIVA

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

1.° PRÉMIO—27127

5000 CONTOS

2.° PRÉMIO—16347—500 CONTOS

SÃO ASSIM

31700 CONTOS EM 13 DIAS

de prémios grandes, em bilhetes com o Carimbo e a Marca da

CASA DA SORTE

INFORMAÇÃO:

A próxima extracção é a primeira da Lotaria Popular de 1968, cujo 1.º prémio foi elevado para 3.500 contos, mantendo-se o preço dos bilhetes a 250$00, com décimos a 25$00

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONARIOS

O ELEVADOR PÁRA

QUANDO JANE FONDA E VADIM SE BEIJAM...

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

A O chegarem a Roma, para filmar «Barbarella», filme erótico e de ficção científica, Vadim e Jane Fonda puseram-se á procura de uma vila. Alguém lhes indicou uma, junto da famosa via Appia, **uma sumptuosa moradia construída numa antiga igreja.**

No peugada de Liz e de Richard Burton

Os anteriores inquilinos haviam sido Richard Burton e Liz Taylor, que durante meses a habitaram, aquando da sua ultima estadia tm Roma.

— Se Liz lá gostou de estar — observou Jane Fonda — é porque não deve ser má.

Era ainda melhor. Entre diversas maravilhas antigas e modernas que lhes arrancaram gritos de admiração, um aparelho mereceu a atenção, especialmente de Vadim e sua mulher: no que fora o campanário da igreja instalara-se um ascensor.

— Formidável! — exclamou Vadim. — Um ascensor num campanário, só pode ser para subir ao sétimo céu!

— Empanados...

Foram logo experimentá-lo. Que lhes atire a primeira pedra, — o homem que nunca se encontrou num ascensor com a mulher amada — ou a mulher com aquele a quem ama...

Mas o que é certo é que entre o rés-do-chão e o primeiro andar, Vadim e Jane sentiram necessidade de se beijar, Imediatamente, o elevador parou. Muito ocupados um com o outro, não prestaram atenção. Ao fim de um momento, Vadim verificou:

— Olha, olha, estamos empanados.

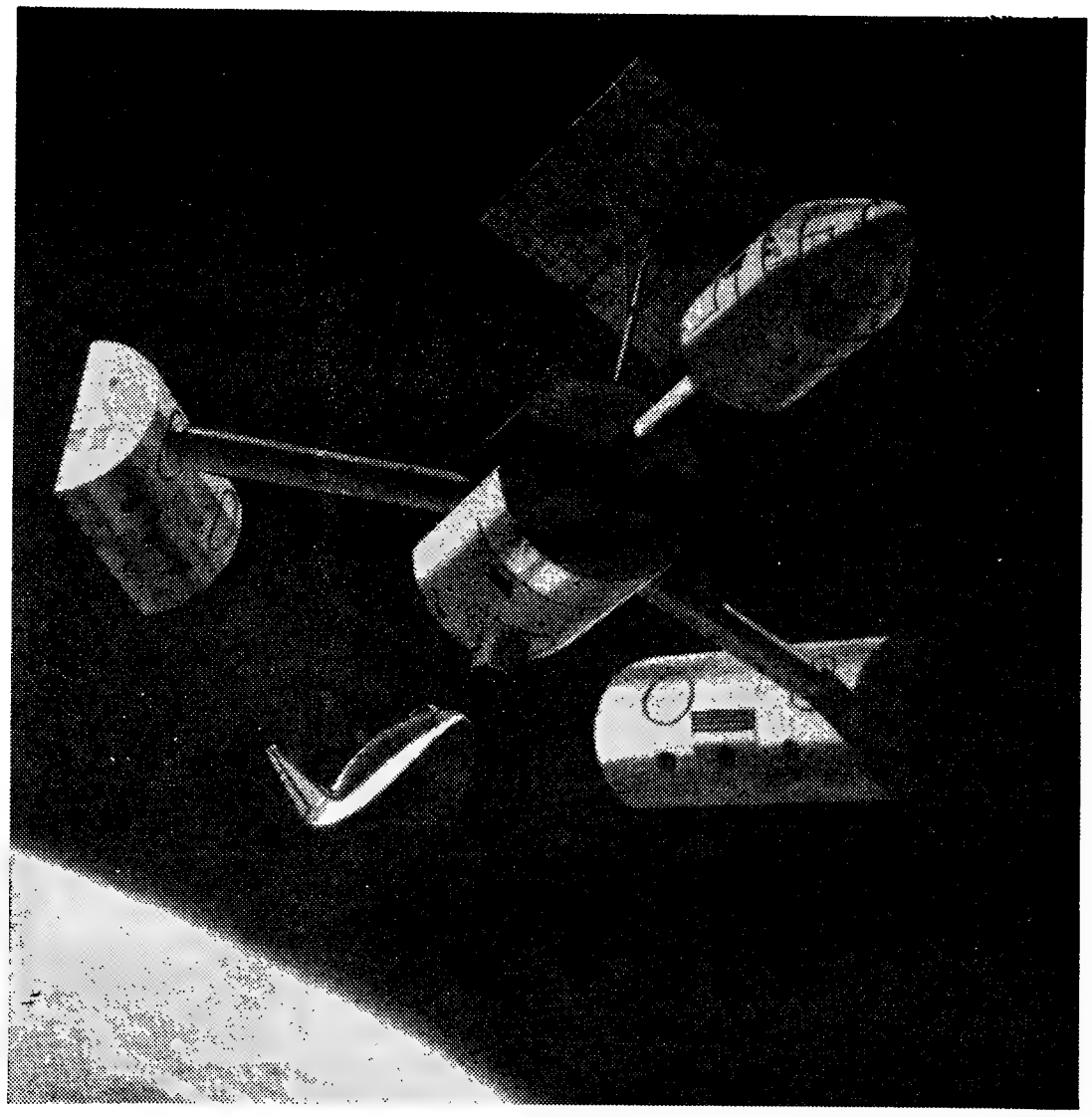
Perturbante

Queria referir-se, evidentemente, ao ascensor. Mal ele dissera estas palavras e logo o aparelho retomou a marcha. Os dois esposos já não pensaram mais no caso, quando, ainda no elevador e sentindo outra vez o mesmo impulso para se beijarem, puderam observar que de novo estavam suspensos entre o Céu e a Terra. Era perturbante, mas valia a pena experimentar uma vez mais, pelo menos...

A cada lance, o ascensor parava. Não era preciso carregar em nenhum botão, bastava um beijo!...

Jane e Vadim tiveram a boa ideia de pôr o elevador á disposição das pessoas amigas. Vários casais foram convidados a subir no aparelho. Os donos da

(Continua na 8.ª página)



Pelo Dr. I. M. LEVITT

(Director do Planetário Fels)

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

A renuncia do Congresso norte-americano em aprovar aventuras espaciais que sigam o chamado «Programa Apolo», dá novo incentivo ao projecto sobre «estações espaciais». A primeira delas, a «Oficina Orbital», espera-se que possa ser lançada no espaço em 1969.

Muitos cientistas e engenheiros especializados do Governo americano e das companhias que participam nos projectos astronáuticos estão a afrontar projectos de «estações siderais» de maneira a que uma sua utilização comercial as torne económicamente mais acessíveis. Uma evolução gradual pode levar a uma estação sideral comercial gigante, que poderá estar pronta em 1990.

Os engenheiros V. D. Kirkland e R. L. Gervais, da «Douglas Aircraft Company», esboçaram num recente artigo a possível industria de «estações siderais» oficiais, na década de 1980. Parece haver grande viabilidade do uso comercial dessas estações. As condições especiais do meio em que actuarão, tais como ausência de gravidade, esterilidade, o vácuo, a ausência de sons, etc., assim como a sua posição no espaço, oferecem enormes perspectivas, especialmente para a sua utilização como perfeitos laboratórios.

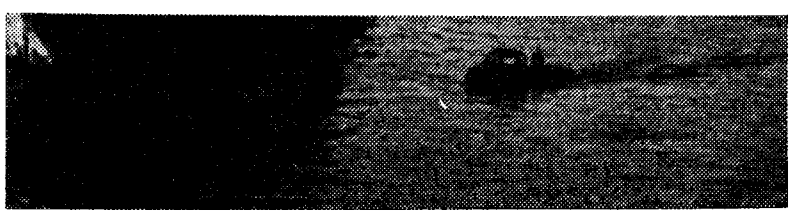
Um desses predicados está já a ser usado por um serviço do Governo para investigar as condições meteorológicas. Também se explorarão as condições oceânicas, os recursos petrolíferos e de água, etc. Estas actividades, dizem os mencionados engenheiros, desenrolar-se-ão, primeiro, graças a subsídios oficiais, mas mais tarde seriam pagas pela industria particular.

Com respeito ao custo, calculou-se que 50 % seriam dedicados á manutenção da estação. O pessoal que se pensa utilizar seria de 32 homens. Haveria um médico e um enfermeiro, dois operadores de comunicações, quatro tripulantes encarregados de manter todos os serviços em boa ordem, oito técnicos de laboratório (seis deles do serviço meteorológico oficial) e os outros indivíduos seriam agentes de publicidade.

Entre eles haveria representantes das empresas comerciais que financiariam a estação. Calcula-se que o custo desta seria de dez milhões de dólares para operação e actividades de «contrôle», vinte milhões para treinar a tripulação e oito para outros gastos. Quer dizer, um total de cento e noventa e três milhões de dólares. Prevê-se também que os inventos para o seu uso comercial se-

(Continua na página seguinte)

METROPOLITANO DE ROTTERDÃO



O PRIMEIRO DA HOLANDA

LER NA PÁG. CENTRAL.

ANTONIN NOVOTNY

O HOMEM QUE NUNCA PÔDE LIBERTAR-SE DO SEU PASSADO ESTALINISTA

Na altura em que finda, em que, melhor, a Junta Central do partido na Checoslováquia conclui o penúltimo acto da carreira de Antonin Novotny, há que reconhecer, pelo menos, a pertinácia daquele que continua — ainda — a ser presidente da República.

Há já vários anos que, realmente, ele vem utilizando todos os estratagemas para impedir ou adiar a data do vencimento... Fez concessões aos reformistas; mostrou, ao mesmo tempo, aos velhos da antiga época estalínica, a que pertencia, que se daria, caindo ele, o irremediável declínio de todos. Pediu, e muitas vezes obteve, o apoio dos sovietes, fazendo-se valer como o baluarte que impedia o caos. Mas o caos instalara-se no país que fora o modelo das democracias populares. Agora só se tratava de saber quando e como Antonin Novotny cairia.

Aos estrangeiros que recebia, o ex-primeiro-secretário dava a impressão de ser um homem preocupado com o desejo de efectuar, com maleabilidade, as evoluções necessárias. Mas o personagem não podia libertar-se do seu passado.

Filho de operário, aderira ao partido em 1921, com dezanove anos. A via que, porventura, escolhera não era, realmente, fácil: encarregado de um posto de responsabilidade no aparelho do partido, na Morávia; depois, militante na resistência, quando os nazis ocuparam o país, fez em Mauthausen um estágio de quatro anos.

Mas para um homem como ele o dever era claro: pertencia a um exército que Estaline comandava.

Empregado no dispositivo do partido, na capital, depois da guerra, seguiu os ziguezagues do Kremlin sem perturbações de consciência. Na direcção suprema distinguiu-se, aliás, com alguns outros, porque a sua vigilância permitia desmascarar Slansky e os outros «traidores».

Novotny foi mesmo o grande beneficiário da queda de Slansky, visto que se tornou secretário da Junta Central, em Setembro de 1951, ao abrigo da purga. Dois anos mais tarde, ocupava o posto de primeiro-secretário. Quatro anos depois, em 1957, juntava a esse título o de presidente da República.

Mas as nuvens amontoavam-se no horizonte. Kruchtchev começara a denunciar o «culto da personalidade». Novotny retardou o mais possível as reabilitações das vítimas checoslovacas, por saber muito bem que lhe pediriam contas.

Ele soube, aliás, aproveitar-se dos acontecimentos da Polónia e da Hungria, para consolidar o seu poder e obter dos russos o total opoio de que precisava. Mas, em 1962, meses depois do vigésimo segundo congresso soviético, em que pùblicamente se condenaram os crimes do período estalinista, já não foi mais possível abafar o temeroso passado.

Novotny tentou, então, «dosear» as reabilitações. Disse, mesmo, que Slansky fora justamente perseguido, porque no tempo do seu poderio se comportara como déspota.

Mas o Supremo Tribunal desmentiu o presidente da República, decretando a reabilitação pessoal de Slansky, pòstumamente.

Era preciso arranjar outros bodes expiatórios. Novotny sacrificou Barak, ministro do Interior, que não tivera, aliás, nada a ver com o caso. Depois, em 1963, aceitou o holocausto de Bacilek e Siroky, dois homens que tinham trabalhado com ele no período estalinista. Esperava, assim, apaziguar os eslovacos, os quais estavam á testa do movimento de reivindicação, porque tinham especialmente sofrido com as depurações. Mas foi em vão.

Atacado, sem cessar, pelos «revisionistas», abandonado pelos comunistas ortodoxos que só lhe viam as fraquesas, substituindo cada vez mais a autoridade que perdera pelo autoritarismo, ainda pôde especular com o medo do vazio, sobre a dificuldade de encontrar um sucessor. Mas um fabulista podia inspirar-se na carreira de Novotny, para contar a história do espantalho que acabou por ter medo dos pardais.

BERNARD FERON

A MUDANÇA DE

Dubcek foi eleito primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco

Reunido em Praga de 3 a 5 deste mês, o comité central do Partido Comunista checoslovaco aceitou a demissão do seu primeiro-secretário, Novotny, elegendo para esse cargo (por unanimidade) Alexander Dubcek. O comité central prestou homenagem ás qualidades de trabalho e devoção de Novotny, que conserva as suas funções de presidente da República. Estas decisões poderiam ser seguidas de uma importante remodelação ministerial, no âmbito da qual o vice-presidente do Conselho e presidente da Comissão de Planificação, Uldrich Cernik, substituiria Lenart na chefia do Governo.

O comité central nomeou também quatro novos membros do Presidium: Jan Piller, vice-ministro da Indústria Pesada, Josef Spacek, primeiro-secretário da Morávia do Sul; Emil Rigo, responsável da organização do partido num complexo metalúrgico, e Josef Boruvka, presidente de uma cooperativa agrícola.

por MICHEL TATU

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

VIENA, *Janeiro.* — As aparências foram quase salvas, uma vez que Novotny abandonou «a seu pedido» as funções de primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco, permanecendo na presidência da República e no Presidium do partido, logo associado — mas por quanto tempo ainda? — ás grandes decisões. Entretanto, a personalidade do seu sucessor, Dubcek, o homem que em fins de Outubro de 1967 esteve no fulcro de um grave incidente com Novotny, e que tudo leva a crer tenha desempenhado um papel de primeiro plano na discussão dos seus métodos durante as últimas semanas, dá testemunho da importância da remodelação.

Remodelação que aliás ainda não terminou, pois continua a falar-se com insistência na próxima substituição do chefe do Governo, Lenart, por Cernik, actual vice-presidente do Conselho de Ministros, exactamente o outro pólo da oposição a Novotny ao longo de toda esta crise. As probabilidades de tal mutação foram reforçadas pelo facto de Lenart ser tal como Dubcek, de origem eslovaca: a manutenção de dois representantes da minoria á frente das duas principais hierarquias do país, teria muito de surpreendente. De resto, a promoção de Dubcek veio já em contrário de tradições bem assentes.

OLDRICH CERNIK
indigitado para chefe do Governo checo

Dois meses de crise

Para chegar a este ponto houve que passar, pois, dois meses de crise, inúmeras sessões do Presidium do partido, uma visita de Leonid Brejnev e finalmente seis dias de deliberações no seio do comité central, convocado duas vezes (da primeira, entre 19 e 21 de Dezembro, sem resultado, e depois a partir de 3 deste mês). A grande duração dos debates ficou a dever-se, antes de mais, á resistência oposta por Novotny e aos apoios de que ele dispunha no Presidium e no comité central do partido. Numa das últimas sessões parece ter havido ainda vários oradores favoráveis ao ex-primeiro-secretário, nomeadamente Lenart e dois ministros, David, dos Negócios Estrangeiros, e o general Lomsky, da Defesa.

Outra causa da lentidão dos trabalhos foi o embaraço — e talvez mesmo as divisões da oposição — quanto á escolha do sucessor. Entre Cernik, o candidato mais frequentemente citado, e Dubcek, que só depois entraria na competição, a partida esteve indecisa durante algum tempo, acabando o segundo por ver aumentadas as suas probabilidades em Dezembro. Apesar da juventude dos dois candidatos (44 e 46 anos), o longo passado de militante de Dubcek e as suas ligações soviéticas pareciam, segundo se dizia, de melhor augúrio para o importante grupo dos «veteranos» que se queria juntar no seio do comité central (a «velha guarda» desempenha um papel insuspeitado, para não dizer decisivo, neste género de operações). Outras candidaturas teriam sido mencionadas no decorrer das sessões, em especial as de Martin Vaculik, primeiro-secretário do partido em Praga, que passa por ser um dos fiéis partidários de Novotny, e ainda de Strugal e Kuky, secretários do comité central. Mas estes homens, que ainda não acederam ao Presidium do partido, eram, afinal, concorrentes sem possibilidade.

Contràriamente a uma opinião muito espalhada, a lentidão da reforma económica não deverá ter figurado no primeiro plano das acusações lançadas contra Novotny. Não restam dúvidas de que todos os reformadores de há muito eram partidários do afastamento do ex-primeiro-secretário; diz-se, com certos foros de verdade, que Ota Sik, principal teórico e fundador do «novo sistema», houve por bem, apesar de gravemente doente, participar no requisitório durante a última sessão plenária. Entretanto, toda a gente está de acordo em considerar que a *derrapagem* da reforma económica se deve muito menos a uma oposição eventual do extracto mais alto da pirâmide política do que á persistência, a todos

DEDICADO A MR. BROWN

Algunos de los "fascistas" españoles que, empujados por la codicia y el afán imperialista, han solicitado la restitución de Gibraltar.

IRONIA ESPANHOLA

A publicação oficial espanhola que resume o ultimo «Livro Vermelho» sobre Gibraltar inclui este desenho irónico e de remoque aos ingleses, publicado originalmente no «ABC» de Madrid e reproduzido depois pelo jornal «Novedades», do México

AS ESTAÇÕES SIDERAIS...

(Continuação da página anterior)

riam de vinte e quatro milhões, havendo assim um «deficit» — pago pelo Governo dos Estados Unidos — de cento e sessenta e nove milhões de dólares. Os cálculos referem-se a um ano.

Um «Laboratório Orbital» custaria dez milhões de dólares e pô-lo a funcionar vinte milhões.

Estas somas parecem enormes e perguntamos a nós próprios se as grandes empresas comerciais e industriais podem suportar a sua parte. Mas os cientistas pensam que os benefícios económicos serão enormes e que as estações e laboratórios espaciais virão a ser uma realidade inevitável.

HUMPHREY NO KENYA

O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, acaba de fazer uma viagem através de diversos países africanos. Na foto, vêmo-lo em amena conversa com Jomo Kenyatta, presidente do Kenya

CHEFIA EM PRAGA

os níveis, dos hábitos e métodos do antigo sistema de gestão. O erro de Novotny parece ter sobretudo consistido, neste como noutros domínios, em hesitar demasiado, para finalmente se refugiar na improvisação.

Discussões com os intelectuais

As discussões com os intelectuais, sobrevindas desde os começos do Verão de 1967, tiveram um papel muito mais determinante. Sem dúvida que Novotny não era a única personalidade em causa, e chegou mesmo a ver-se Hendrych, principal porta-voz do partido neste assunto, juntar-se também á oposição. Entretanto, o conflito cristalizou o mal-estar político sensível de há tempos a esta parte, ilustrando antes de mais a falta de autoridade do partido. Tudo isto veio, no fim de contas, a dar maior relevância aos actos de Novotny. A tarefa mais urgente que espera Dubcek será a de restabelecer um clima melhor entre o partido, os escritores e também os estudantes, que se haviam juntado á oposição nestas últimas semanas. Será esta, de longe, a tarefa realmente mais delicada, para a qual o novo primeiro-secretário pode, aliás, contar com certos meios.

ANTONIN NOVOTNY
conserva as funções de presidente da Republica

Em contrapartida, o actual chefe do partido estará em melhor posição para harmonizar as relações entre checos e eslovacos, que nestes últimos tempos manifestaram sinais de tensão. Novotny não tinha a habilidade necessária, e a Eslováquia em peso contava o último incidente de Setembro, em que o ex-primeiro-secretário, ao visitar um centro de cultura regional, manifestara o seu pouco interesse, abandonando o local e recusando as ofertas que lhe estavam destinadas. De qualquer forma, Dubcek parece ver o problema diferentemente, já que nos últimos tempos apregoou pùblicamente os interesses económicos da Eslováquia, postos em causa pela reforma económica.

MICHEL TATU

ALEXANDRE DUBCEK

O CHEFE MAIS JOVEM DA EUROPA DUM PARTIDO COMUNISTA NO PODER

Numa época em que pròpriamente não é a juventude o forte das equipas dirigentes, nos países comunistas, é esta qualidade (a de ser jovem) que primeiro desperta a atenção no que respeita á pessoa do novo primeiro-secretário do Partido Comunista da Checoslováquia. Falamos de Dubcek, Alexandre Dubcek (leia-se Dubtchek) que, chegado aos quarenta e seis anos, é, de facto, o chefe mais jovem de um partido comunista, no poder, da Europa (e do mundo, se não fora Fidel Castro a excepção).

Dubcek parece até mais novo para a idade que tem, por causa da elevada estatura, do aspecto desportivo, da loira cabeleira, do rosto quase sempre risonho. E a sua promoção parece ainda mais retumbante, dado que no consenso geral um eslavo tinha pouquíssimas probabilidades de vir a ser, na Checoslováquia, o n.º 1 do partido.

Efectivamente, eslovaco de origem, Dubcek é comunista desde o berço, e um pouco soviético até. Embora esse ponto seja contestado por alguns dos seus biógrafos, o rumor público afirma que nasceu na Rússia, também.

Mas o certo é que passou naquele país cerca de um terço da sua vida: primeiro, até 1938, com seu pai, militante comunista, que para ali fora, voluntàriamente, com algumas centenas dos seus compatriotas, afim de contribuir para a edificação das primeiras cooperativas, no país do socialismo; depois, de 1955 a 1958, como elemento do partido, admitido para completar a sua educação em Moscovo, na Escola Superior do partido.

Foi, no entanto, no seu país, como militante do P. C. clandestino, de que se tornara membro em 1939, que passou o tempo da guerra e da ocupação.

Depois da conquista do Poder, Dubcek limita-se a subir, passo a passo — um pouco mais depressa que muitos outros, é certo —, os degraus de uma carreira estrictamente ortodoxa, tais como tantas existem nos «dispositivos» das democracias populares.

Em 1949, é primeiro-secretário de distrito; em 1953, primeiro-secretário de região; em 1958, membro da Junta Central do partido.

Em 1960, foi eleito secretário do partido para toda a República, ocupando precisamente o lugar de Cernik, o homem que parece ter sido o seu primeiro rival para suceder a Novotny, nestes últimos dias.

A principal promoção de Dubcek registou-se em Maio de 1963, quando foi eleito primeiro-secretário do P. C. da Eslováquia e membro do presidium do partido em Praga (a direcção colectiva do país) em substituição de Bacilek, velho dirigente estalinista «reformado».

O país atravessava, nessa altura, a sua primeira grande crise de destalinização, e o vento liberal soprava com tanto mais força, porquanto mais contido fora em relação aos outros países.

Nos ardentes debates desencadeados pelo XII Congresso do P. C. na Checoslováquia, em Dezembro de 1962, o qual se seguiu ao XXII Congresso do P. C. soviético, já Novotny sentira fortemente abalado o seu trono.

Depois, surgiram outros motivos de conflito, e viu-se Dubcek assumir, entre outros, a defesa dos interesses económicos da Eslováquia, vigorosamente. Não é preciso mais, com um presidente a quem falta visìvelmente o tacto, para ver nestas reivindicações uma segura manifestação do «nacionalismo burguês».

Estes precedentes são significativos, e o papel motor desempenhado por Dubcek, na crise das últimas semanas, explica, sem dúvida, a conclusão que lhe foi dada.

Seria, no entanto, temerário concluir daí que Dubcek vai proceder de maneira oposta á do seu predecessor sobre todas as questões: pode esperar-se da sua parte uma gestão mais moderna, menos conservadora no domínio económico, um melhor equilíbrio entre os direitos dos checos e dos eslavos, e, talvez, o que resta ainda demonstrar, uma atitude mais flexível para com os intelectuais.

Em todo o caso, a linha pró-soviética do P. C. da Checoslováquia tinha que ser garantida debaixo da sua direcção.

É verdade, no entanto, que, também nesse ponto, o desvio das gerações podia reservar certas surpresas...

M. T.

«UM REI DA GRÉCIA DEVE TER SEMPRE A MALA PRONTA» —dizia Jorge II tio de Constantino

por GEORGE MANOS
Exclusivo para o «Diário de Lisboa»

CONSTANTINO é um bom desportista náutico, que tomou a sério o seu papel de rei. O jovem monarca — o último dos reis europeus no exílio — teve de abandonar a Grécia, provisòriamente vencido, mas «moralmente descomprometido». O essencial para ele — já se falava nisso há tempos, em Atenas — era assumir o papel de «resistente á ditadura militar», considerada uma solução provisória, apesar do apoio da maioria do exército e da polícia de que desfruta.

Isto não quer dizer que o gesto de Constantino tenha desarmado todos os seus adversários. Longe disso.

— Um rei da Grécia — gostava de dizer seu tio, Jorge II, que tinha mais sentido de humor que o sobrinho e que tomava o seu papel menos a sério — deve ter sempre a mala preparada, pronto a partir para o exílio.

Jorge II sabia bem o que dizia. Tendo sucedido a seu pai, Constantino I, por morte deste, em Setembro de 1922, foi surpreendido pela proclamação da República, dezoito meses mais tarde, em Março de 1924. Não tinha, ainda, 34 anos, isto é, era então apenas quatro anos e meio mais velho que Constantino II. O seu exílio durou onze anos e meio, pois só foi chamado de novo ao trono em Novembro de 1935.

O segundo reinado de Jorge II foi mais demorado do que o primeiro: cinco anos e meio. Na Primavera de 1941, a invasão italo-alemã obrigou-o a fugir de novo. Voltou a entrar em Atenas em 1946, para morrer um ano mais tarde, com 57 anos, depois de uma existência muito movimentada.

Não foi, porém, o primeiro soberano grego a conhecer tais atribulações. O seu avô, Guilherme da Dinamarca — filho do rei Cristiano IX, que se tornou rei da Grécia sob o nome de Jorge I — pôde reinar durante cinquenta anos (1863-1913), mas acabou por ser assassinado por um dos seus súbditos, em Aix-les-Bains. O seu pai, Constantino I (filho de Jorge I), manteve-se no trono apenas quatro anos. Pró-alemão, foi destronado em 1917 e substituído pelo filho, Alexandre, de 24 anos, que viria a morrer misteriosamente, da mordedura de uma serpente, em 1920.

CONSTANTINO — o último soberano a partir para o exílio

Constantino I regressou nessa altura, mas viria a morrer em 1922, com a idade de 60 anos.

A Grécia, em 54 anos — desde 1913 — conheceu, portanto, o assassínio de um rei, Jorge I; quatro exílios: de Constantino I, de Jorge II (por duas vezes) e de Constantino II; onze anos de Republica e quatro de ocupação. Sem esquecer, ainda, a morte de Alexandre I, que nunca foi muito bem explicada.

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13, 3.º LISBOA

O processo do coronel

James B. Donovan

ABEL

★ ABEL — um quartel-general de espionagem soviética instalado no próprio coração do Brooklyn — em frente á sede do F. B. I.!

★ ABEL — seis idiomas, engenheiro electrónico, perito de química e física nuclear, pintor e músico, matemático e criptógrafo.

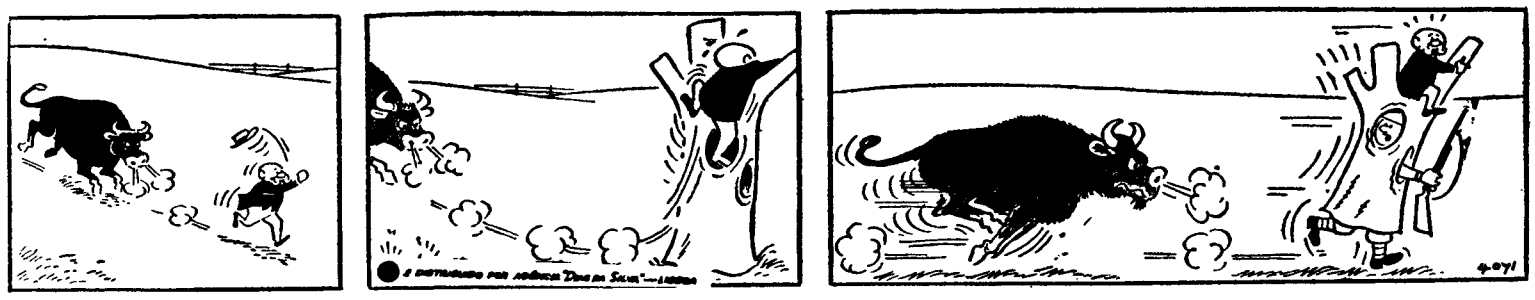
★ ABEL — «um intelectual e um cavalheiro» — na opinião do seu defensor oficioso, o célebre advogado americano James Donovan, autor do livro.

★ ABEL — o caso de espionagem mais espectacular da guerra fria.

★ ABEL — difíceis e delicadas negociações encerram este caso, pela troca de Abel por Francis Powers, o piloto do U-2 abatido sobre a União Soviética.

COLECÇÃO DOCUMENTOS HUMANOS — 60$00

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O homem caminha na direcção 2000 conquistando novas possibilidades de atingir um nível de vida mais elevado e de perspectivas mais amplas.

Através de novas formas de acção, o Banco de Angola continua uma tradição de progresso com os olhos postos no futuro.

BANCO DE ANGOLA

ao serviço de Portugal

Sede: Rua da Prata, 10 — Lisboa
Direcção-Geral e Filial de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

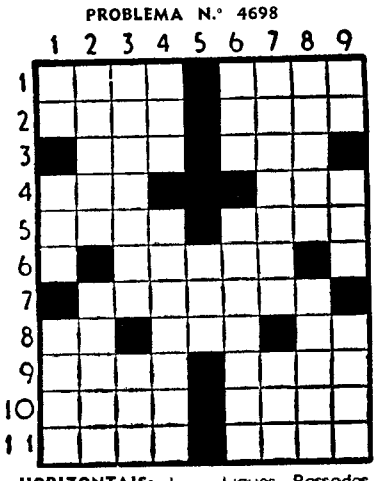
A morte de Bela Schick

Com 90 anos de idade faleceu em 6 de Dezembro de 1967, o pediatra hungaro, naturalizado americano, dr. Bela Schick. Este nome, que para o leigo nada significa, tornou-se famoso em Medicina, pois foi este médico que, ao criar o chamado teste de Schick, *abriu o caminho para a conquista da difteria. Em 1913, o dr. Schick inventava o referido teste: uma injecção de toxina diftérica, revela, pela observação da pele da zona injectada, se uma pessoa é ou não susceptível á doença. Ao princípio, o* teste de Schick, *permitia aos médicos saber se estava aconselhado ou não o soro de cavalo que, nessa época se utilizava como profiláctico da difteria. Com a descoberta de uma vacina segura, o* teste de Schick *tem sido empregado para verificar se o indivíduo ficou permanentemente imunizado.*

PALAVRAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4698



HORIZONTAIS: 1 — Ligues. Passadas. 2 — Lente. Género de plantas santaláceas. 3 — Caminho Empunhei. 4 — Preposição. Utensílios domésticos. 5 — Estimas. Atravesso. 6 — Agarrar. Artigo definido. 7 — Pegaram. 8 — Artigo definido (ant.) Leva á sirga. Neste momento (Inv.ª). 9 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Republica da América meridional, á beira do oceano Pacífico. 10 — Grande afeição. Assim seja. 11 — Cura. O mesmo que urso (ant.).

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Sustento. Pronome pessoal (pl.). 2 — Agregado de vapores condensados na atmosfera. Grita. 3 — Ostentação. Colocar. 4 — Vai para fora. Libertara. 5 — Poder. 6 — Magnete natural. Bordão. 7 — Faz fogo com Cidade da Alemanha. 8 — Transferir para outro dia Oportunidades. 9 — Apelido. Ecoa. Divindade latina identificada com a divindade grega Hera, deusa dos fenómenos celestes e do casamento.

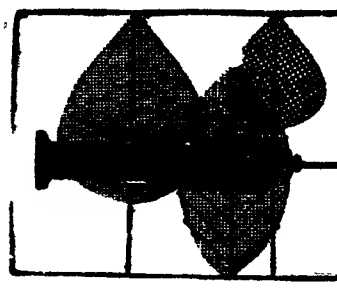
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4697

HORIZONTAIS: 1 — Comentara. 2 — Rios. Elas 3 — ERVA. Me 4 — Roi. Se. MÁ. 5 — Savarim. 6 — Miinou 7 — AC. Nas. Ba. 8 — Mó Grão. 9 — Essa. III. 10 — Pã. Srs. 11 — SEMPRE. Tá.

VERTICAIS: 1 — Crer. Mame. 2 — Oiros. Cospe. 3 — Moviam. Sam. 4 — Esa. VINGA. 5 — Sanar. Sr. 6 — Temerosa Re. 7 — Ale. Iú Ois. 8 — Rã. MM. 9 — Asta. Tavira

Provérbio: ERVA MÁ, SEMPRE VINGA.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

As doenças da pele e o trabalho

Em O Médico publicou recentemente o professor Aureliano da Fonseca umas normas gerais de higiene para evitar as doenças da pele profissionais. Por tais normas serem de extrema utilidade e merecerem a mais ampla divulgação aqui as transcrevemos, desde já agradecendo ao autor do trabalho a sua valiosa contribuição para a educação sanitária dos portugueses:

«Entre as doenças devidas ao trabalho, as da pele são as mais numerosas e vulgares. A maioria são pouco incomodativas, acidentais e passageiras; podem, no entanto, perturbar e prejudicar o indivíduo mais ou menos intensamente. Por outro lado, muitas destas enfermidades, quando abandonadas ou em consequência de tratamentos incorrectos, tornam-se delicadas ou mesmo graves.

Uma circunstância a considerar é que as dermatoses profissionais estão muitas vezes relacionadas com outras doenças do indivíduo, por vezes pouco evidentes e desconhecidas do doente, que, todavia, podem ter importância

As doenças da pele dependentes da profissão são, de modo geral, evitáveis, e quando surgem são fàcilmente curáveis. Para que isto seja fácil, impõe-se, porém, que o diagnóstico seja correcto e precòcemente estabelecido. Portanto, sempre que na pele apareça qualquer alteração que pode ser uma simples mancha ou greta, com ou sem incómodo, o doente *não deve* aplicar medicamentos ou qualsquer substâncias que não sejam indicadas por médico competente. Entretanto, terá o cuidado de limitar-se a banhar a pele doente em água simples, sem sabão, e cobri-la com gaze ou um pano bem limpo

Com efeito, a aplicação de medicamentos que não estejam rigorosamente indicados irá agravar a dermatose e modificar o seu aspecto, impedindo ou dificultando o diagnóstico e alongando a doença, podendo, portanto, torná-la crónica. Por isso, há numerosos indivíduos longos meses impedidos de trabalhar, e ás vezes até definitivamente.

Um conselho simples pode ser suficiente para curar uma doença da pele e evitar as suas consequências; sendo assim, afirma-se novamente a necessidade de não aplicar na pele medicamentos que não sejam

(Continua na 11.ª página)

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Um tubo de vidro que pode substituir parcialmente o pulmão, se este for gravemente atingido, foi aperfeiçoado pelo médico americano dr. William Rashkind, de Filadélfia.

Com um comprimento de 30 centímetros, o aparelho, na realidade, é composto de dois tubos de vidro, que são introduzidos á altura da virilha, respectivamente na artéria e na veia femorais. Deste modo, o sangue recebe, á passagem pelos tubos, a quantidade de oxigénio que lhe é necessário.

Este processo de tratamento, que ainda não está completamente aperfeiçoado, pode empregar-se no caso de doença da membrana hialina *(que vitimou o filho do presidente Kennedy, Patrick), de fibrose cística ou de afecções pulmonares da criança, resultantes de uma pneumonia. Até á data, as experiências foram realizadas em casos desesperados.*

—★—

Uma observação casual de médicos do Hospital Monte Sinai, em Nova York, pode levar a um novo tipo de investigações na psoríase. *Os drs. Spiera e Leskovits verificaram que uma alimentação pobre no aminoácido* triptofana *permitia melhoras extraordinárias na citada doença da pele. Como a carne branca de perú não contém triptofana, os investigadores americanos dão agora a certo número de pessoas com* psoríase, *a ração proteica diária exclusivamente como carne branca de perú e tudo parece confirmar as observações iniciais. Resta agora reunir um número de casos estatísticamente significativo e estabelecer dietas isentas de triptofana mais acessíveis para a bolsa e que não provoquem carência de outros nutrientes essenciais.*

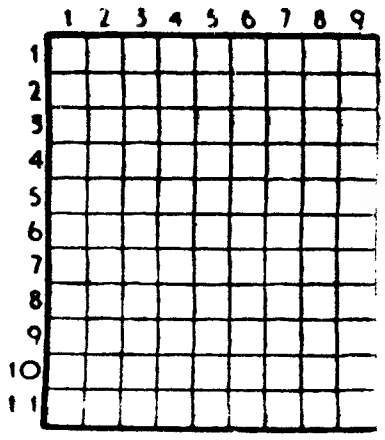
—★—

As investigações efectuadas nos últimos anos têm demonstrado que nem todos os raquitismos *se devem á falta de* vitamina D, *sendo neste caso provocados por certas doenças do aparelho digestivo ou dos rins e não melhorando com a administração de vitamina D.*

CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8542



HORIZONTAIS: 1 — Rei de Israel marido de Jezabel Covil. 2 — Caminha para cá Ilha inglesa no mar da Irlanda. 3 — Em partes iguais. Uma das Espórades. Boro (s. q.). 4 — Abastada. Aves pernaltas. 5 — Guarnecer de asas. Caixa de madeira revestida de couro ou lona 6 — Edema 7 — Empregam Porção de peixe que se vende em leilão 8 — Palmeira da Amazónia Língua vernácula indiana. 9 — Caminho. Rio da Suíça. 10 — Viração. Pronome possessivo Batráquio. 11 — Raspo. Semente de cereais.

VERTICAIS: 1 — Avarenta. Vociferar. 2 — Comeis á ceia. Fora para fora. 3 — Anónimo (s. q.). Pesquisara. 4 — Folha de pinheiro. Porco. 5 — Compaixão Estrépito de desmoronamento. 6 — Féculo da farinha de arroz Prata (s. q.). 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Brejeira. 8 — Rigoroso. Mitra do pontífice 9 — Que tem muitos anos Irmão de Moisés

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8541

HORIZONTAIS: 1 — Pavia. 2 — Ar. Com Tá 3 — Dão Som 4 — Implorara 5 — Cafa Emas. 6 — Opera 7 — Aso. 8 — Mal Aro. 9 — Ataparlam 10 — MMI Argo 11 — Oó Ois. Or.

VERTICAIS: 1 — Sádica. Mamo 2 — Roma Salmo. 3 — Ódio Lai. 4 — AC. Lapa. Pio. 5 — Voto. Esta. 6 — Im. Rera. Ras. 7 — Samo. Air. 8 — Tora. Trago 9 — Dâmaso. Amar.

Mercedes-Benz 200 D (Diesel)

confortável, seguro, económico, digno de confiança.

Um carro de classe comprovada que seja também económico — é nisso que pensa quem ambiciona mais do que um carro utilitário,

O Mercedes-Benz 200 D é o carro que, dentro dessa categoria, satisfaz o mais exigente dos conhecedores. Por essa razão é, hoje em dia, um dos carros mais procurados no mundo.

E o 200 D além das especiais características que o tornaram famoso, oferece ainda a qualidade extra: a incontestável classe da marca Mercedes-Benz.

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L.

Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto · Coimbra · Braga · Faro · Olhão
Agentes em todo o País

o "metro" de Rotterdam

O metropolitano de Rotterdam será inaugurado oficialmente no início de Fevereiro próximo. Entretanto, os primeiros ensaios já se estão a efectuar este mês. O metro recebe os habitantes curiosos da cidade que o desejem utilizar. Os serviços de transportes da cidade apresentaram esta sugestão ás autoridades municipais, quer por motivos técnicos, quer por razões práticas. Desejam averiguar se nas horas de maior movimento — sobretudo logo após a inauguração, quando milhares de pessoas terão o gosto de experimentar o novo sistema de transporte — os distribuidores de bilhetes, por exemplo, funcionarão á altura, e senão haverá engarrafamento. No decurso desta experiência serão agravadas as tarifas, a favor de obras beneficentes.

Este é o primeiro metropolitano construído na Holanda. O projecto, realizado pela municipalidade de Rotterdam, custará cerca de 400 milhões de florins (três milhões e duzentos mil contos) e servirá sobretudo para acelerar o tráfego entre as duas margens do Novo Mosa, nas horas de ponta. Dada a natureza do solo, aparentado ao das turfeiras, os engenheiros da cidade viram-se forçados a elaborar uma nova técnica especial de escavação. Todas as secções do túnel assentam sobre estacas. Cada secção tem 91,2 metros de comprimento, pré-fabricada e transportada para o local exacto por um canal provisório, escavado com esta finalidade, através do centro urbano.

O progresso da cidade

Rotterdam progrediu muito desde que o primeiro dique foi construído nas margens de um ribeirinho que se lançava no Reno. Há 700 anos este dique («dam»), construído na margem do Rotte, deu o nome á cidade, onde se situa hoje o mais movimentado porto do mundo: 275 companhias de navegação garantem-lhe 12 500 partidas regulares por ano.

Em 1340, os aldeoes obtiveram do Conde Guilherme IV da Holanda, uma carta municipal e a autorização para abrir um canal ligando Rotterdam ás pequenas cidades industriais de Delft e Leida. Já então Rotterdam se transformara em importante porto de desembarque para linhos e lãs inglesas. O comércio continuou a expandir-se no decurso dos séculos. Com 7 mil habitantes no século XVII, a população de Rotterdam cresceu rápidamente, passando a 50 mil em 1650 e excedendo já 100 mil, em 1857.

A grande revolução industrial do Ruhr já estava em andamento, e os pedidos alemães de carvão, minério e matérias primas cresciam sem cessar. Entretanto, o fumo dos navios a vapor tinha surgido nos mares. Ora, Rotterdam era a via de acesso mais fácil para os industriais alemães. Navios mais rápidos e maiores exigiram, entretanto, um melhor acesso a Rotterdam do que o estuário comum ao Reno e ao Mosa. Foi então que um jovem engenheiro hidráulico, Pieter Caland, propôs o plano audacioso de construir um canal directo, sem eclusas nem pontes, até ao mar do Norte. O Governo holandês concedeu a sua aprovação e em 1872 o primeiro navio já atravessava a «Nova Via Aquática» (Nieuwe Waterweg). Em 1907 a população de Rotterdam era de 400 mil habitantes, atingindo meio milhão em 1917. Actualmente é de 730 mil. A segunda guerra mundial cortou abrutamente o fio desta expansão. Em 1938, Rotterdam já era o principal porto de transbordo do

UM EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

aventura no Pacífico — 2

O MUNDO NUNCA FOI TÃO BELO

por PAUL MORITZ

NÃO fora de ânimo leve que se dispusera a semelhante aventura. Não era a primeira vez que se encontrava nos Mares do Sul. Já vira muitas ilhas, ilhotas e «atolls» naquela área, que conhecia bastante bem. Acompanhara uma expedição científica dinamarquesa empenhada em extrair exemplares ictiológicos de profundezas de 10 mil metros no oceano, viajando aos zigue-zagues entre a costa da Califórnia e os bancos de coral da Austrália.

Se desistiu de acompanhar expedições científicas foi por reconhecer finalmente que os derradeiros segredos do abismo nunca poderiam ser trazidos á superfície, pois a diferença de pressão entre o fundo oceânico e a superfície é tão grande que os peixes, crustáceos e moluscos rebentam antes de chegarem cá acima. O mundo ali é tão profundo que se poderia colocar, naquela enorme depressão, o Monte Everest com os seus 8800 metros, ficando ainda uma margem de 2000 metros de água por cima do seu pico mais elevado.

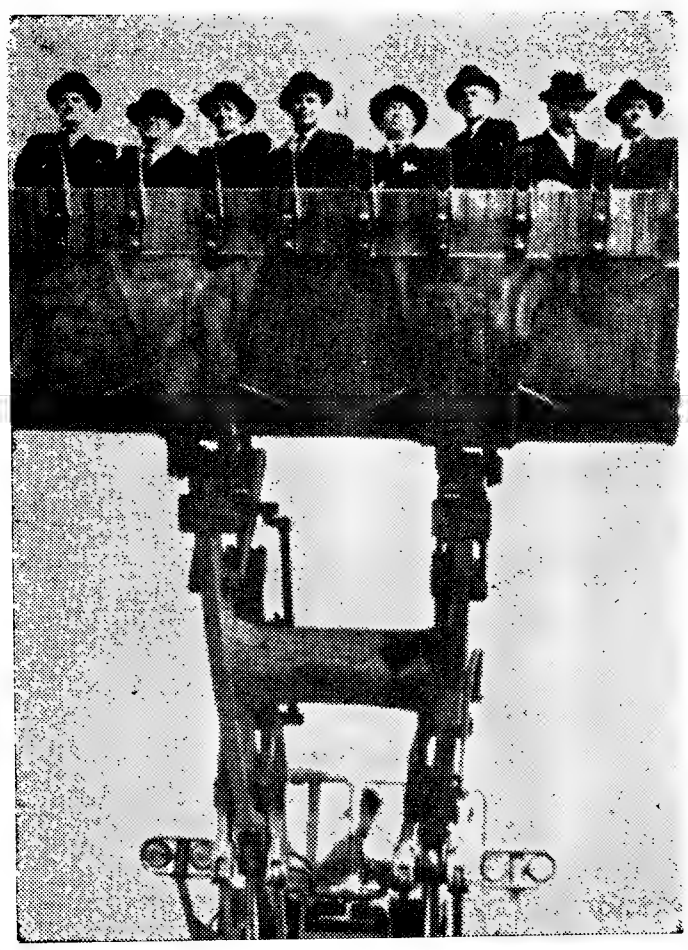
Peter estava presente quando se mergulharam as primeiras camaras submarinas de televisão e surgiram no «écran» extraordinários seres que a ciência ainda não tinha descoberto. Seguira com emoção extasiada o «olho» da televisão,

que se deslocava lentamente sobre montanhas e vales povoados de algas sem número, sobre planícies cobertas de milhões de anémonas e estrelas do mar de cores variadas, captando o fulgor fugidio [illegible] xes fosforescentes que [illegible] gueiravam por entre os [illegible] dos e desapareciam em [illegible] mos sombrios cujos mi[illegible] até agora ninguém sond[illegible]

Um dos geólogos di[illegible] queses contou-lhe que o [illegible] do Oceano Pacífico tal [illegible] hoje se apresenta, com [illegible] enorme depressão, foi c[illegible] tado de o que hoje é a [illegible] ter soltado da Terra, ai[illegible] estado fluído, ou então [illegible] a qualquer cometa que [illegible] com a Terra e abriu a [illegible] cavidade gigantesca.

Dessa paisagem sub[illegible] que desafia toda a de[illegible] erguem-se apenas acima [illegible] perfície, a quilómetros [illegible] tura, vulcões di[illegible]tad[illegible] dos outros de for[illegible] qua[illegible] temática, com colu[illegible] d[illegible] das de vegetação e que [illegible] lhares de anos penderam [illegible] actividade, talvez por [illegible] bastante acima da for[illegible] truidora das tempest[illegible] das do oceano.

— E onde um destes [illegible] atinge a superfície su[illegible]



Esta imagem original, de oito carrancudos professores constituindo um estranho e fantasmagórico tribunal numa escavadora-gigante, [illegible] filme alemão «A Bíblia doirada»

Algumas fotografias

AMEAÇAM CUSTAR BILIÕES A DANIÈLE GAUBERT!

• O MARIDO QUER DIVORCIAR-SE

(Exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

Ah! Que belas imagens! Mas, aí, ameaçam custar biliões á pobre Danièle Gaubert. Por causa delas, o marido, o riquíssimo sul-americano Rhadamès-Leonidas Trujillo quer divorciar-se. É um homem intratável. Ou ele não fosse filho de quem é. Nega á mulher o direito de posar como ela gosta. Não a quer ver mais despida, principalmente nas revistas.

Não é essa, aliás, a unica razão de queixa que Rhadamès tem contra a mulher. Censura-lhe também o não haver sido leal com ele, o haver tornado a fazer cinema, ao contrário do que lhe jurara, no dia do casamento (8 de Fevereiro de 1964), e de abandonar esse «ofício» e também de renunciar a sair muitas vezes (tardiamente demais também) com camaradas de teatro.

Propriedade pessoal

Mas foi o aparecimento das tais fotografias que deitou tudo a perder. Como bom americano do sul, Rhadamés possui carácter íntegro e tem o amor ultrapossessivo.

Considera os adoráveis tesouros que sua mulher deixou fotografar como sua propriedade pessoal, e a ideia que milhares de outros indivíduos os possam admirar, por sua vez, põem-no positivamente doido.

Instaurou, portanto uma acção de divórcio. Quer recuperar a sua liberdade e nada o fará mudar de opinião. Foi o que declarou, há dias, depois da tentativa de conciliação perante o juiz dos divórcios, em Evreux, no palácio de justiça.

«Aborrecia-me porque não tinha nada que fazer»

Os dois esposos haviam chegado separadamente, como é da regra. Cada um deles vinha na companhia do respectivo advogado. Já não viviam juntos, aliás. Danièle alugou em Paris um apartamento. Rhadamès vive na sua imensa casa do Val d'Eure, em Anthonillet. Os dois filhos do casal foram de momento entregues á mãe de Danièle, que vive em Chantilly.

A entrevista dos dois esposos desunidos, no gabinete do juiz, durou duas horas e meia. Período excepcional! A princípio, tudo com muita calma. Depois, os ânimos exaltaram-se e tons de voz alta atravessaram as divisões dos compartimentos. Ao sair do gabinete do juiz, Rhadamès trazia o sobrecenho carregado, e por trás dos óculos escuros, Danièle escondia os

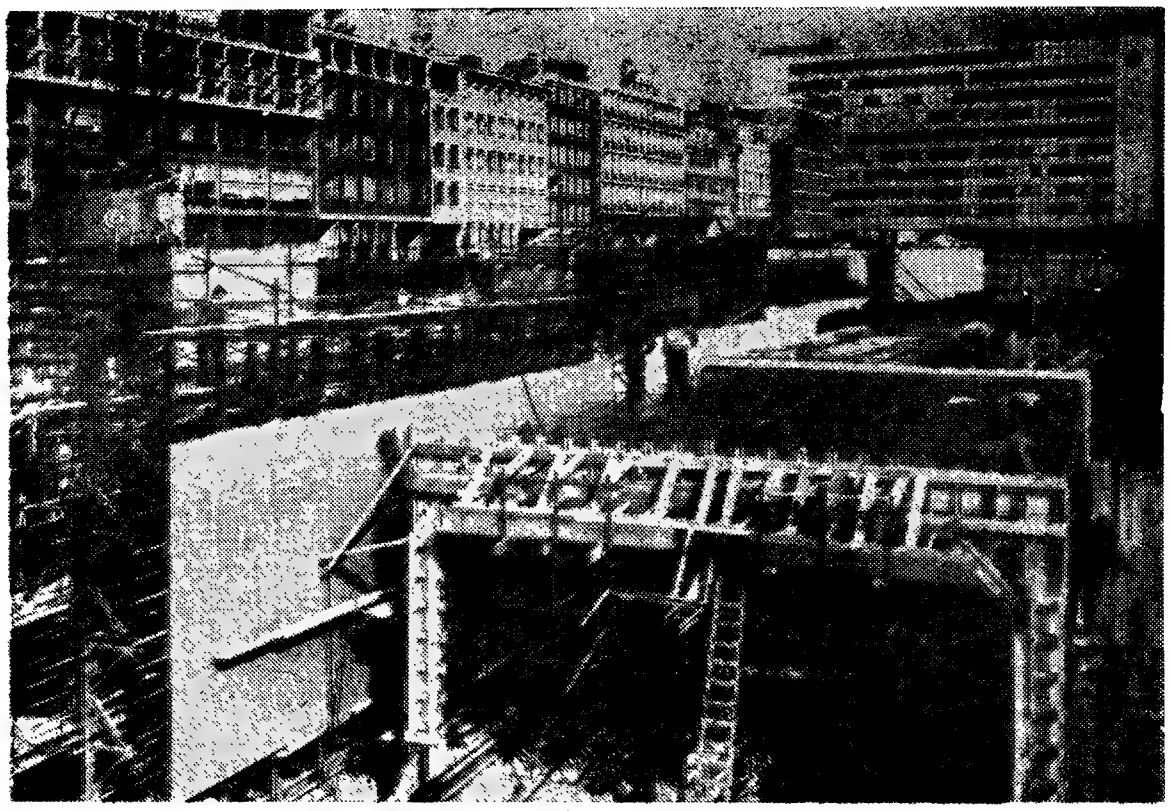
O PRIMEIRO DA HOLANDA

continente europeu e recebia 42 milhões de toneladas de fretes marítimos. Em 1966, este total elevou-se a 130,4 milhões de toneladas.

O desenvolvimento do porto

Imediatamente após a guerra, a cidade de Rotterdam iniciou um importante programa de desenvolvimento portuário e industrial, destinado a evitar flutuações económicas semelhantes ás sofridas durante a década de 30. Em 1947, o Conselho Municipal adoptou o projecto de Botlek, que acrescentou 1295 hectares á área do porto. Em 1958 foi posto em execução o projecto «Europoort» (2437 ha), agora concluído. Actualmente, trabalha-se num projecto que virá adicionar 2225 hectares de terrenos á região portuária e industrial de Rotterdam, espalhada sobre uma faixa de 30 km em direcção ao Mar do Norte.

Estes diversos projectos de expansão já custaram 3 milhões de florins aos cofres municipais; a cidade deverá ainda desembolsar bom dinheiro no decurso dos cinco próximo anos. Naturalmente as refinarias de petróleo, as fábricas de produtos químicos ou petroquímicos contribuíram enormemente para o crescimento do tráfego portuário, e Rotterdam tornou-se um porto completamente integrado na indústria.



Um aspecto das obras de construção do Metropolitano de Rotterdam

idio de pei-
que se es-
te os roche-
n em abis-
s mistérios
sondou.
os dinamar-
que o fundo
o tal como
com aquela
foi o resul-
é a Lua se
ra, ainda no
ntão devido
que chocou
riu ali uma
a.
n submarina
a descrição
acima da su-
etros de al-
iados uns
quase ma-
desnuda-
e que há mi-
deram a sua
por ficarem
a força des-
mpestades e

estes vulcões
de surge na

maior parte dos casos um «atolls», ou antes, uma série de «atolls».

Fora isto que lhe haviam dito. E, desde então, a sua imaginação fora obsecada pela ânsia de procurar uma ilha ideal que correspondesse plenamente aos seus desejos.

A visão era sempre a mesma, apesar de haverem decorrido bastantes anos: desejava uma elevação circular aberta de um lado e tendo no outro algumas palmeiras ou outra vegetação. Muitas vezes os «atolls» são enormes, com centenas ou milhares de anos.

Certa tarde, fugindo de uma tempestade que soprava do norte, viram-se obrigados a refugiarem-se numa enseada. A água era dum azul vivido, como se tivesse captado e retido as mais belas cores do firmamento tal como se fosse um espelho. A enseada era orlada por uma vegetação de um verde doce. Nada se movia até onde a vista podia alcançar. Não se descortinava qualquer animal, nem mesmo uma tartaruga; até as aves pareciam não ter descoberto a ilha. Peter Martin Anker, debruçado da amurada, contemplou-a como se não pudesse acreditar nos seus olhos e decidiu-se num instante:

— Capitão, quero sair e ficar aqui. Pode beber a minha parte dos lucros no próximo porto. Pensem em mim mas deixem-me em paz, ou, se passarem daqui a alguns anos nas proximidades, façam-me sinal. Não é provável que eu tenha saudades, como as teve Robinson Crusoe, mas, se as tiver, talvez responda.

Havia trinta e cinco anos que aquele capitão viajava nos Mares do Sul. Era um homem magro, alto, com um pescoço que faria honra a uma avestruz, uma autêntica cabeça de pássaro. Naquele pescoço comprido, tisnado pelo sol, o traço mais saliente era a maçã de Adão, que subia e descia quando o capitão engolia, desejava dizer qualquer coisa, se zangava ou discordava do que lhe propunham.

— Sê razoável, Peter, isto não é uma ilha; é o que resta dum vulcão, e não é seguro ficar aqui. Se vocês são malucos, isso é convosco; eu, porém, não posso aprovar que se suicidem de semelhante maneira.

Olhando para Peter, viu que o seu aviso, a sua exortação, de nada serviam. Por fim, foi buscar um mapa no qual escrevera com o seu próprio punho várias observações que não se encontram em qualquer atlas oceânico. Pegou no sextante, olhou para o sol e calculou a posição do navio. A sua maçã de Adão tornou a mexer-se:

— Vai para o diabo! Não podes ficar aqui; isto é a Lagoa Azul. Já há vinte anos que os nativos me avisaram de que não me aproximasse desta ilha; infelizmente, todos foram obrigados a sair daqui para fora pelos americanos, que vieram realizar experiências atómicas nesta área. Se estivessem aqui esses nativos confirmariam as minhas palavras. Diz-se que sobre a Lagoa Azul paira constantemente o anjo da morte. O vulcão entra em actividade a um ritmo regular, ou então o solo abre-se e lança fogo cá para fora.

Como todos os noruegueses, Peter Martin Anker era desconfiado, e estava convencido de que o capitão o queria impedir de realizar os seus propósitos por ser bom marinheiro, como já algumas vezes lhe fora dito.

— Eu assumo esse risco, capitão. Quero sair. Foi o que nós combinámos, e não me importo de abandonar a minha parte dos lucros com a venda do carregamento. Que quer mais?

Os outros ficaram a bordo. Um dos homens levou Peter no escaler até á praia. Peter saltou para a areia, e o camarada deu-lhe o saco e a caixa.

— Sempre julguei que fosse possível afogar todos os desgostos com uma boa garrafa de bebida. Mas por que diabo te hás-de tu vir enterrar numa ilha destas, abandonada por todos?

Peter Martin Anker não respondeu. Sorriu-se e fez um aceno. Olhou para o céu; se o tempo melhorasse, o navio depressa se faria ao largo, em demanda de outras ilhas e de novos carregamentos de copra, até que os porões se enchessem e a carga fosse vendida.

Não, essa vida já não o atraía.

Que sabiam aqueles homens, que todas as noites afogavam em álcool as suas saudades de uma mulher ou da pátria, do romantismo sereno que habitava no seu coração? É preciso, de facto, ser-se muito romantico para, como Robinson Crusoe, reconstruir o seu próprio mundo longe da comunidade humana, sem as restrições necessárias para muitos mas que, para muitos outros, são a morte do sentimento da liberdade.

A SEGUIR: Em Busca do Paraíso

---

olhos vermelhos de chorar. Ela continua a gostar de Rhadamès; não o quer deixar.

— É certo que nos zangávamos muitas vezes, de há um ano para cá — reconheceu ela. Aborrecia-me porque não tinha nada que fazer e isso nunca ele o quis compreender.

«Eu não fazia nada de mal»

«Viver em Anthonillet, tendo por companhia setenta puros-sangue não é nada divertido quando se gosta de sair e ver gente. Pouco a pouco, porque me sentia deveras muito só, tive desejos de tornar a fazer cinema. Propuseram-me filmar «La Louve», depois «Le Grand Dadays». Aceitei. Encontrei camaradas de outrora, travei conhecimento com outros. Sai com este e aqueles, mas não fazia nada de mal. Quanto ás tais fotografias, são coisas ligadas ao ofício. Que importância tem isso? Não é madame Trujillo que posou para elas. É Danièle Goubert, a que filmou, aos 17 anos, «Les gégates de San Francisco», em trajes muito... decotados.

E as crianças?

Rhadamès a nada quis atender. O marido ciumento converteu-se num homem de negócios, com propostas concretas: confia-lhe as crianças e dá-lhe a propriedade de Chantilly, avaliada em muitos milhares de contos, além de uma pensão provisória de trinta contos por mês.

— Não posso fazer mais nada! — declarou o supermilionário.

— Gosto de meu marido, como no primeiro dia — garantiu ela. — Por que não acreditará ele em mim? — E as crianças, que será feito delas se nos separarmos?

Com o semblante encrespado

Todos quantos ouviram esta patética declaração tiveram vontade de chorar. O antigo presidente do Conselho, André Marie, que é o defensor de Danièle, não estava menos emocionado.

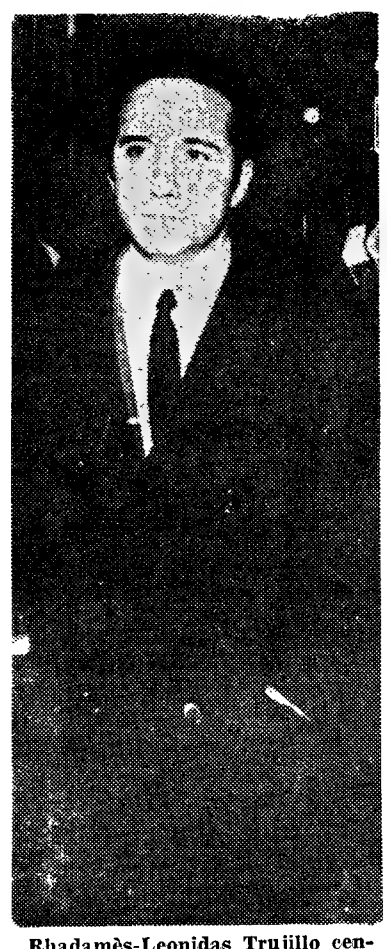
Só Rhadamès conservou os olhos sem lágrimas, como verdadeiro sul-africano. Saiu do gabinete, com o semblante encrespado, sem sequer se dignar dirigir um aceno de cabeça para aquela que detém ainda o seu nome.

Não é, na verdade, a culpa de Danièle Goubert, se semelhante cena decorreu como no cinema: Rhadamès deixou o palácio de justiça. Como uma câmara de cinema, seguimo-lo com o olhar até ele ir diminuindo e por fim desaparecer...

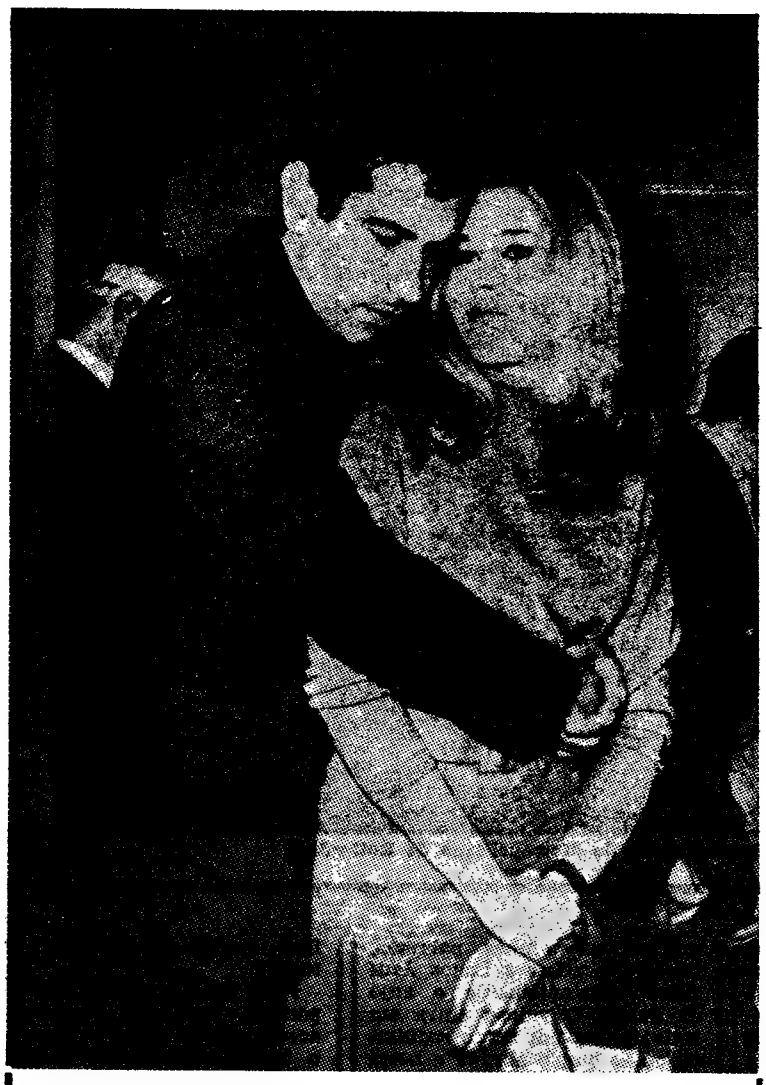
Danièle só tinha olhos para chorar. Felizmente, que são os mais belos olhos do mundo.

J. M. LERMON

Danièle Gaubert ameaçada de perder milhões e os filhos



Rhadamès-Leonidas Trujillo censura a mulher de não ter sido leal para ele



JANE FONDA, VADIM E O ELEVADOR...

(Continuação da 1.ª página)

casa ficaram cá em baixo, á espreita, a ver se o elevador parava ou não. Se não suspendia a marcha, eles suspiravam:

— Coitados! Mais um casal desunido. Mas se parava a máquina, logo o casal na gaiola ouvia risos estrepitosos, e **acto contínuo,** o escensor subia, como por encanto

«Gostaria de me meter nele um dia»

Ainda se não sabe, se se trata de qualquer avaria técnica, ou de um olho electrónico brincalhão.

Vadim e Jane Fonda só revelaram o segredo do ascensor á sua amiga Verónica Vendell, que filma também na «Barbarelle», por ser uma celibatária coivicta, pelo menos, conforme ela o afirma.

Mas, todas as vezes que vai á bela vila de Vadim, a pobre Verónica fica a contemplar o elevador com tristeza:

— Gostaria de me meter um dia nele — suspirou ela. — Não sòzinha evidentemente...

Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL VIVA
STANDARD — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 56.202$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 63.632$70
SL-90 — 68,9 HP a 5.800 rpm. ESC. 70.638$00
(Taxas incluídas)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA

MODELOS deLuxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

CHARADISMO

N.º 39
13-1-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

TORNEIO «EDIPO»

2.ª ETAPA

Solicitamos ao confrade **Razalas** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa, do presente número.

Metamorfoseada

1—**Jóia** que guardo em meu peito
E que por ti foi talhada,
Tem tua forma e jeito
Oh minha mãe adorada!

Um coração que é bem teu,
Com santo amor conquistado,
Foi só por ti que bateu
Sem jamais ser disputado!

Sinto que a vida se apaga
Na tua mão que me afaga,
E morrer nada traduz!

Não queria partir tão cedo,
Pois da morte tenho medo...
Faz-me falta a tua luz! 3 (2)

Milete (Lisboa)

Protética

2—**Guarda** bem o teu dinheiro
na Figueira, do mar alto...
não durmas o dia inteiro
pode repetir-se o **salto.** 2-3

Elsa (Coimbra)

Paragógica

(Agradecendo a quantos me têm honrado com as suas dedicatórias e indesmentida estima).

3—**Lista** enorme de amigos for-
[mulei
À cabeça da qual meu nome
[pus;
E nessa boa fé que nos conduz,
Em todos eles confiar ousei.

O tempo ia passando e eu era
[rei
Do trono de amizades que
[compus...
Sombra alguma toldava. . ha-
[via luz
Nos rostos fraternais de toda
[a grei.

O tempo ia passando . o tem-
[po passa...
E um dia vem a sombra da
[desgraça
E faz de mim o eterno prisio-
[neiro!

Amigos que eu supunha e tive
[a rodos,
Pouco a pouco, um por um,
[foram-se todos
Excepto o que na lista era o
[primeiro... 2-3

Zuncronitano (Lisboa)

Adicionadas

4—Para atingir o **ponto** mais alto para a civilidade, na conquista de novos mundos, Portugal traçou em letras de ouro, o **caminho das descobertas.** 1-1

Abeilard (Moura)

5—A **tristeza** arrefece a **alma** tornando-a **indiferente.** 1-2

Alfe (Netia-Moç.)

Aferéticas

6—**Absolver** um criminoso, é o crime de **incitar.** 3-2

Filisteu (Almada)

7—Quem **precisa,** pede mas não **exige.** 3-2

Maralip (Lisboa)

Aferéticas-alternas

8—De **espada** ou de espingarda o português é o **escol** dos soldados! 3-2

Aldimas (Tramagal)

9—Sob **latada** frondosa do meu quintal, descansou, certo dia, uma **rainha.** 3-2

Oviur (Lisboa)

Apocopadas

10—O **homem** procura conquistar o **espaço.** 3-2

Beny (Sintra)

11—Antes **mendigo** sem eira nem beira, do que senhor que só faça **poeira**... 2-1

Mário António (Porto)

Apocopadas-alternas

12—O **lar** cristão é uma **migalha** que sustenta o bom convívio familiar. 3-2

Amarcunha (Cel.º de Basto)

13—**Família** com riqueza, com a vida não se **inquieta.** 3-2

Noslunzcer (Lisboa)

Cruzadas

14—Só na **cruz** do altar se redime a cruz do **pecado.** 7-5

Ana de Til (Portalegre)

15—O **amor** cada vez mais escasseia na **terra.** 7-5

Vimapecru (Lisboa)

Em terno por sílabas

16—**Namorar** é mais **agradável** do que beber **aguardente.**

Ordisi II (A. do Heroísmo)

Enigmogramas

17—O **trabalho** no homem, é o guarda da sua **honra.** 4 (+ 1, 5, 6) 7

Jeco (Camabatela — Ang.)

18—Muita **gente** sobe a grande altura, mas pouca gente sobe pelo seu **pé**... 6 (— 2,4) 4

Mário Pedroso (Porto)

19—A **verdadeira** dignidade, embora virtude recatada, acaba sempre por se **distinguir.** 4 (— 4) 3

Sílvia (Porto)

Epentéticas

20—O **limite** da minha paciência foi ultrapassado, por não ter sido **sagaz.** 2-3

Zarb (Lisboa)

21—**Toda** a que com falsidade e cinismo finge estimar alguém, vai por mau **caminho.** 2-3

Zuncronitano (Lisboa)

Esfingética

22—A **doença** fê-lo tão **triste** que dia a dia está mais **descontente.** 1-3

Anilosi (Almada)

Metamorfoseadas

23—A **ostentação** torna o homem **insípido.** 5 (3)

Miro (Lisboa)

24—**Depois** que o mal está passado é que há **cuidado.** 4 (4)

Nito Bias (Porto)

Metamorfoseadas múltiplas

25—O **canto** nem sempre é a voz da **alegria.** 4 (1,3)

Ari (Peniche)

26—**Dente a marchar fome a fugir.** 4 (1,4)

Elifri (Peniche)

Paragógicas

27—Um grande **inchaço** não passa com **rapidez.** 2-3

Amascar (Amadora)

28—**Filosofia** barata, só pode ser filosofia **falsificada.** 4-5

Anicolina (Funchal)

Sincopadas

29—A **vontade** expressa na prática do bem, enobrece o homem de boa **vontade.** 3-2

Omar I (Corucne)

30—**Leais** e obedientes aos pais, eis o dever dos **filhos.** 3-2

Sadino (Setúbal)

AMÍGDALAS CONGELADAS

As amígdalas podem agora ser extirpadas, com facilidade e segurança, graças a um método de congelação criado por um otorrinolaringologista da Califórnia, o professor Hans von Leden. A convalescença é encurtada e as crianças operadas por este método podem regressar à escola dois dias depois.

A *criocirurgia das amígdalas*, concebida pelo dr. von Leden, utiliza um dispositivo que faz contactar com as amígdalas azoto líquido a baixíssima temperatura. As amígdalas são imediatamente destruídas, sem efusão de sangue e quase sem dor. A operação demora 15 minutos e, logo ao fim desta, a criança pode alimentar-se normalmente.

CHARADISMO — N.º 39

Diario de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 37
TORNEIO «ÉDIPO»
(1.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
....
Morada .....
....
Localidade .....
. .....

(2.ª ETAPA)

DECIFRAÇÕES DO N.º 38 23-XII-967

1 — Sacada. 2 — Sacarás. 3 — Origem, Rio. 4 — Potici, Tipo. 5 — Rebaixo. 6 — Mentira. 7 — Casaca, Casa. 8 — Pantear Arte. 9 — Colhe, Amolgar. 10 — Direi, Seres. 11 — Faneca, Negaça, Caçado. 12 — Divino, Visita, Notado. 13 — Fortaleza. 14 — Banais. 15 — Parelha, 0. 16 — Aquisto, E. 17 — Estima. 18 — Ternura.

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número, publicaremos a lição acerca das **Sincopadas-alternas** e os resultados da 12.ª etapa do 1.º Torneio Normal.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

Corrigenda ao n.º 37 16-12-967

A numeração correspondente á primeira parcial do logogrifo (trabalho n.º 1) é a seguinte: 2-4-12-balho n.º 1), é a seguinte: 2-4-12--1-3-11-12 e não a que saiu.

«A Charada»

Recebemos o n.º 4 desta conceituada revista da especialidade, que se apresenta em franco progresso.

Gratos pelo exemplar enviado.

Para os Mais Pequenos

O PRÍNCIPEZINHO BOM

Era uma vez um principezinho chamado Joãozinho.

Era muito bom e por isso gostavam muito dele.

Um dia foi passear de barco com uma menina chamada Ana.

E, então, levantou-se uma grande tempestade e não sabiam como se salvar. O Joãozinho resolveu remar a toda a velocidade para conseguir sair do barco com a menina.

Já salvos da tempestade esconderam-se numa gruta.

Ora aconteceu que nessa gruta havia homens muito maus. E, então, quando o Joãozinho e a menina dormiam, um dos homens resolveu fazer-lhes mal. Mas enquanto foi buscar uma pistola para matar os pequenos, o principezinho acordou e de seguida acordou a menina para fugirem, e assim fizeram. Quando o homem voltou já os pequenos tinham fugido.

Algum tempo depois chegaram a casa dos seus pais muito contentes de se terem salvo e de os tornarem a ver.

E teria muito que contar se não fosse o tempo acabar.

ANABELA NUNES TELES

HISTÓRIA DE UMA RAPOSA

Um dia, descendo ao povoado, uma raposa entrou numa capoeira. Como era magra, coube num buraco. Depois, comeu toda a criação, tanto comeu, que se fartou, e já não pôde furar por onde entrou. Fingiu-se morta! Veio o dono para tratar as aves, viu a raposa, foi buscar uma enxada, e a raposa como falsa fugiu imediatamente.

MARIA ISABEL DIAS GASPAR

Oiçam lá esta!

Na aula de Química o professor fazia a demonstração das propriedades de determinado ácido.

— Agora — disse ele — vou mergulhar esta moeda de cinco escudos neste recipiente que contém o ácido de que acabamos de falar. Digam-me se ele se dissolverá ou não.

— Não, senhor! — gritou um dos alunos.

— Não? Queira então explicar aos seus colegas as razões que tem para fazer essa afirmação.

— É muito simples. Se o senhor tivesse a certeza de que a moeda se dissolveria não arriscava logo cinco escudos. Para fazer a demonstração bastar-lhe-iam dez centavos.

Era uma vez um cão vadio e não tinha casa para se deitar e havia numa casa de comidas, um rapaz que lhe dava ossos, mas um dia o dono da casa viu e deu um pontapé ao cão e o cão foi-se embora — Legenda e desenho de Graça Maria da Costa e Sousa da Conceição, de Lisboa

OS NINHOS

— Os ninhos! Gosto tanto
de os achar entre a ramagem...
ocultos pela ramagem
são o meu maior encanto.

Aqui pr'a nós: outro dia
achei um tão delicado...
não calculas que alegria
me causou aquele achado!

Era de musgo, de penas
e de pêlos muito finos;
tinha dois ovos apenas,
pequenino... pequeninos...

Sorri de satisfação
e ali fiquei encantado...
— E tiraste-os?
— Eu não!
deixei-os no mesmo estado.

— Fizeste bem.
— Esse ninho
quero mostrar-to também:
é aqui muito pertinho;
mas não digas a ninguém!...

— Não é preciso, agradeço,
eu não preciso saber;
mas uma coisa te peço:
que tens tenção de fazer?

— Tirar o ninho, pudera!,
quando tiver passarinhos.
Eu gosto da Primavera
por ser o tempo dos ninhos.

— Não faças tal, meu amigo,
isso é um crime.
— Porquê?
— Ora escuta o que te digo
e hás-de dar-me razão, crê.

Essas aves inocentes
não fazem mal a ninguém;
deixa-as lá viver contentes,
criar os filhos que têm.

— Não fazem?! Oh! Tal não digas!
Vê, por exemplo, os pardais...
fazem um mal ás espigas,
fazem um dano aos trigais!

— Mas muito mais do que os bagos
com que os pardais se alimentam,
valeriam os estragos
dos insectos que os sustentam.

Em troca dos grãos que comem
ou que levam para os ninhos,
prestam bom serviço ao homem
matando insectos daninhos.

Roubar um ninho, em verdade,
sem proveito pr'a ninguém,
além de ser crueldade
é erro grave também.

E já pensaste algum dia
na ternura e no carinho,
no cuidado e na alegria
com que foi feito esse ninho?

Conservá-lo é que importa:
vês? Cada ninho roubado
é uma esperança morta,
é um lar aniquilado.

— Já vejo que tens razão:
fazer mal aos passarinhos
é um erro. Mas então?
Eu gosto tanto dos ninhos...

— Tens irmãos, tens pai e mãe
que te adoram com ternura:
¿gostavam eles que alguém
lhes roubasse essa ventura?

Não julgues que os passarinhos
não sofrem, que não padecem,
quando lhes roubam os ninhos
com os filhos que estremecem.

Coitadinhos!, quando voltam,
se encontram o ninho só,
uns pios tão tristes soltam,
que fazem imenso dó.

— Prometo não mais tornar
a cometer a loucura
de ás avezinhas roubar
filhos, amor e ventura.

— Roubar um ninho denota
maus instintos e vileza:
Cada ave é uma nota
no coro da Natureza.

— Pensas como um homem velho...
Deixa-me apertar-te a mão
por esse nobre conselho,
por esta bela lição!

MANUEL SUBTIL

Discoteca

LULU e THE LUVVERS

Lulu, que na realidade se chama Marie McDonald McLaughlin Lawrie, é hoje uma das cantoras mais célebres e mais bem pagas em Inglaterra. Tem 19 anos mas entrou aos 15 no mundo do espectáculo, mais por necessidade que por vocação, pois seu pai era um modesto talhante com cinco filhos ás costas. A carreira de Lulu culminou, há dias, quando foi apresentada á rainha Isabel na Royal Performance, o sonho dos artistas ingleses. Lulu foi o prato forte desta «gala» e fechou o espectáculo depois de nomes famosos como Sandie Shaw, Tom James e Vichay Can terem actuado.

Foi Marian Massey, perita em relações publicas, quem deu o pontapé de saida a Lulu, em quem acreditava, sugerindo-lhe o seu actual nome artístico e o nome do conjunto que a acompanha: «The Luvvers», uma adulteração de «The Lovers». Lulu (que é escocesa) e «The Luvvers» tiveram o seu primeiro grande êxito com a canção «Shont» e de então para cá a sua carreira não tem parado de subir.

RAPHAEL

O mais explosivo cantor espanhol, o mais jovem e melhor cotado em todos os festivais da canção, gravou para Hispa-Vox «Noche de paz, noche de fé» (Silent night), com arranjos e direcção de orquestra de F. Ferrar, «Con las manos abiertas», com direcção e arranjo de A. Alguero, «Novidades Blancas» (White Christmas) e «Noche de Ronda», de M. T. Lara, com arranjo e direcção de C. Segura, que são cantadas com a maestria habitual do cantor, fazendo desta gravação um conjunto de boas criações do famoso Raphael.

Alvorada — EP-11--130

CAREQUINHA

O tão famoso cantor - excêntrico brasileiro «Carequinha» acompanhado pela bandinha de Altamiro Carrilho e pelo Coro Infantil de Irany de Oliveira canta a famosa «A Banda» de Chico Buarque de Hollanda, «Fusquinha», «Canção do Burrinho» e «Gosto de criança».

Boa gravação Copacabana — EP — 73-104.

PEDRO INFANTE

Magnífico intérprete, tão cedo desaparecido, Pedro Infante, ainda hoje nos aparece em discos e filmes, e senhor de um auditório enorme: neste disco, quatro trechos no seu estilo pessoal que tanto encantou, sobretudo o publico feminino.

GINA MARIA

«Intérprete por excelência das canções regionais de Portugal, que alia a um poder interpretativo notável, uma frescura e alegria de voz que contagiam a assistência e os ouvintes», como se diz na própria apresentação deste disco Alvorada, prova bem a popularidade de Gina Maria.

A cançonetista brilha como nunca em «Mil vezes obrigado», de António-José e Carlos Canelhas, que lhe deu o 1.º lugar de interpretação no Festival da Costa Verde, em Espinho, e canta como só ela sabe «Conversa banal», «Vou esperar o Sol» e «Esta noite».

Alvorada — EP-60--988

HERMÍNIA SILVA

A cantadeira mais fadista, a intérprete tão do gosto popular, juntou nesta gravação Decca, o tão conhecido «Fado mal falado» de Paulo Menano, Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila, «Cavalo Russo» de Frederico Valério e João Nuncio e de Casimiro Ramos e Francisco Radamanto, e esse fado tão sentido «Eu e a outra».

Para todos os admiradores de Hermínia Silva, numa bela gravação.

DECCA PEP — 1207.

WANDERLEY CARDOSO

Wandeley Cardoso, é uma promessa no mundo discófilo brasileiro. Expressivo, cheio de sensibilidade eis um cantor que nos dá, com boas orquestrações e colaboração de Erasmo Carlos e Roberto Carlos a tão conhecida «Você zangada é feia». «Desengano», «Meu amor brigou comigo» e «Não te amo mais», são outras tantas boas criações.

Copacabana — EP — 73-105.

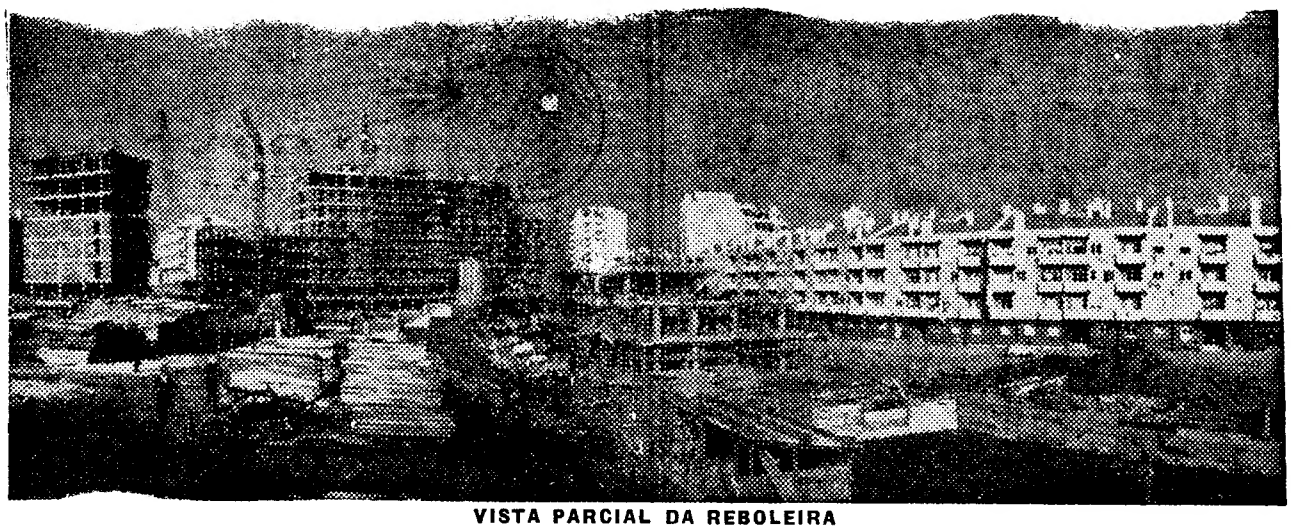
CHER

Pela primeira vez numa gravação sem o seu habitual companheiro e marido, Sonny, Cher, a bela e talentosa intérprete inglesa, canta para Liberty quatro composições representativas da sua qualidade.

Do «The Imperial Album» «With love», de Sonny Bono, Cher interpreta maravilhosamente «You'd betler sit down kids». Ainda de Sonny Bono, a tão conhecida «Mama» cria novas tonalidades.

«Hey Joe» e «Cane to your window», de Bob Lind, completam esta boa gravação.

Liberty — EP-27-6



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS

JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas magnífica zona, nova e cheia de frescura, grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens arborização, colégios, escola técnica e liceal.

O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m2 com muito bons acessos a viaturas.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ.º — TELEFS. 45843 e 47843

EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TE'.. 952021/22

EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

CONTRA A FOME DO MUNDO

O peixe e os seus derivados podem resolver o problema dos países subalimentados, fornecendo uma ração óptima de proteínas. Os dietistas depositam grandes esperanças na farinha de peixe, fácil de fabricar, de armazenar e de transportar e de preço muito acessível. Em muitos países, a farinha de peixe é já utilizada como complemento da alimentação humana. Noutros, como os Estados Unidos, aguarda-se que a farinha de peixe seja mais perfeita, quer sob o ponto de vista gustativo, quer sob o da inocuidade. A rigorosa Food and Drug Administration reconhece que a farinha de peixe contém ainda uma percentagem «excessiva» de fluoretos, de chumbo e de alcool isopropílico, mas os fabricantes estudam já a maneira de obstar a esses inconvenientes. Mesmo como é já preparada, a farinha de peixe foi agora reconhecida pela Academia das Ciências dos E. U. A. como saudável e própria para o consumo humano, pois não há a certeza de que os fluoretos (em média 200 gramas por 1000 quilos), presentes sob forma insolúvel, sejam absorvidos pelo organismo Quanto ao chumbo e ao alcool isopropílico, novas técnicas de preparação visam a eliminar as pequenas percentagens existentes, as quais, no entanto, ainda são consideradas nocivas pela severíssima F.D.A.

O concentrado de proteínas do peixe poderia ser vendido, com lucro razoável, a perto de 18$00 o quilo, um preço muito inferior ao dos concentrados proteicos extraídos do leite e de outros produtos animais.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

« LOBITO »
a sair em 15 de Janeiro

Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 18 de Janeiro
ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega até 15 de Janeiro.

« PÁTRIA »
a sair em 22 de Janeiro
ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 15 a 18 de Janeiro

« AMBOIM »
a sair em 10 de Fevereiro

Com escala por **LEIXÕES** para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Fevereiro

« IMPÉRIO »
a sair em 25 de Fevereiro
ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.

« UIGE »
a sair em 28 de Fevereiro
ás 16 horas

Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

« SANTA MARIA »
a sair em 12 de Feveiro,
ás 18 h.

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S Julião, 63 — Telefs 369621 8 — PORTO: Rua Infante D Henrique 9 — Telef 23342

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

As doenças da pele e o trabalho

(Continuação da 5.ª página)

indicados por médico competente.

São muitas as dermatoses profissionais, tendo aspectos muito diferentes que se podem confundir com muitas outras doenças da pele; e a distinção pode exigir cuidadoso estudo que só o médico poderá fazer.

Nas melhores condições do trabalho, todo o indivíduo deve vestir roupa apropriada à sua actividade; no fim do trabalho, deve escová-la e dependurá-la em lugar seco, mas não quente, e arejado.

Sempre que possível usará luvas adequadas, que serão lavadas exteriormente no fim do trabalho, antes de as descalçar, engordurando-as levemente quando forem de borracha ou couro, sendo em seguida dependuradas pelo punho em lugar seco, mas não quente, e fresco. Só depois irá lavar as mãos com água quente e sabão vulgar ou sabonete, secando-as apenas em toalha limpa. Sendo possível, convirá untar as mãos com um creme gorduroso ou óleo vegetal.

A propósito de luvas, considere-se que, para as usar, é condição importantíssima ter as mãos bem lavadas e secas. A lavagem faz-se com água quente e sabão ou sabonete, nunca utilizando lexívia, detergentes ou outros produtos, nem areia ou cal. As unhas devem estar sempre bem cortadas (uma vez por semana), não rentes, e ter-se-á o cuidado de as lavar no fim do trabalho com uma escova apropriada (escova de unhas), para tirar todos os detritos, que são muitas vezes origem de doenças.

Como não é conveniente lavar as mãos e imediatamente calçar as luvas, estando ainda a pele húmida, aconselha-se lavar bem as mãos em casa, evitando sujá-las para não ter que as lavar de novo quando chegar à oficina ou armazém. Deste modo, quando for calçar as luvas, já a pele estará bem seca Se, porém, as mãos estiverem suadas ou levemente sujas, poderá lavá-las apenas com água simples, secando-as em seguida com toalha bem limpa e agitando-as um a dois minutos ao ar

Em certos trabalhos é preciso proteger as pernas e os pés com roupa e calçado apropriado, para evitar o contacto de produtos prejudiciais.

O calçado e as meias usadas no trabalho serão também guardados em lugar seco, mas não quente, e arejado; e bom seria que pelo menos as meias fossem mudadas diàriamente.

Todas as noites se devem lavar os pés e limpar as unhas cuidadosamente; duas vezes por mês é necessário cortar as unhas dos pés, utilizando um alicate de unhas.

Antes de urinar é preciso lavar as mãos para evitar transportar à pele dos órgãos genitais produtos do trabalho que podem provocar doenças. Pela mesma razão, não se deverão guardar nos bolsos panos ou lenços sujos com materiais do trabalho; e também não se deverá limpar a cara e o nariz com panos ou lenços conspurcados com produtos usados na actividade profissional.

Se, apesar destes cuidados, surgir uma doença na pele, seja onde for e por mínima que seja, ela deve ser cuidadosamente tratada para evitar gastos e sofrimentos, e dias ou semanas de inactividade ou mesmo a incapacidade permanente.

Os caminhos-de-ferro da Alemanha iniciaram uma campanha de propaganda junto dos passageiros mais jovens — futuros compradores de bilhetes. O chefe do comboio entrega pessoalmente a cada criança de cinco a nove anos um livro de colorir «Lokki». Durante a viagem, as crianças passam melhor o tempo desenhando. Além disso, podem participar num concurso com atraentes prémios e cujas condições se encontram no livro. Este serviço agrada aos pais, que muitas vezes não sabem como entreter os filhos durante as viagens longas. Os caminhos-de-ferro alemães esperam, deste modo, convencer muitos pais de que é mais cómodo viajar de comboio, do que de automóvel

FACTOS REAIS

18 dias à deriva sobre um glaciar

21 — *No dia 18 de Janeiro, a temperatura desceu a 40º abaixo de zero, e a intensidade da camada de gêlo sobre as fendas pelas quais as focas apareciam de tempos a tempos, aliada á escuridão da noite polar tirou todas as possibilidades de caçar esses animais.*

Para cúmulo de azar, desencadeia-se um furacão, de tal violência que lança os «icebergs» uns contra os outros. A todo o momento se corria o risco de o «glaciar» se desfazer.

22 — *O furacão durou alguns dias. Um enorme «iceberg» chocou com o glaciar dos naufragos dos «Polaris», arrancou-lhe um pedaço, fez estremecer o restante, ameaçou atirar toda a gente á água.*

Por fim, a tempestade amainou, o glaciar voltou á deriva num mar mais tranquilo, cheio de «icebergs» gigantes. O gelo enfraqueceu. Uma manhã, um esquimó gritou de alegria aos seus companheiros de infortúnio: descobrira uma fenda aberta — o que queria dizer possibilidade de aparecerem focas. E focas significava mais esperança de sobrevivência

23 — *Passava o tempo. Após 83 dias de ausência, o sol reapareceu finalmente. Com dificuldade, os náufragos voltavam a habituar-se á luz após a longa noite polar. Mas todos se alegraram — porque o sol também era esperança.*

No entanto o sol também constituia grande perigo, pois o glaciar sentir-lhe-ia os efeitos, que não tardariam a manifestar-se. Lenta mas inexoràvelmente, o glaciar começa a fundir-se.

Entretanto decorreram, semanas, meses. Capturavam cada vez mais focas e novas tempestades se desencadearam. O aumento de temperatura provocou abundantes quedas de neve.

24 — *O glaciar continuava a colidir com numerosos «icebergs», sempre com um ruído espantoso, ameaçando perder o seu centro de gravidade e lançar ao mar os náufragos do «Polaris». Não tardou que enormes pedaços de gelo abandonassem o glaciar. Aterrorizados, os náufragos viam formar-se lentamente fendas gigantes num dos locais mais espessos da sua estranha ilha flutuante, que se tornava cada vez mais pequena. Continuam á deriva, até que, no dia 11 de Março, uma tempestade caiu sobre o glaciar.*

(CONTINUA)

ENXERTO DE TECIDO NERVOSO

Os Serviços de Cirurgia do Mater Hospital, em Brisbane, na Austrália, acabam de proceder a um difícil enxerto de tecido nervoso. O **nervo mediano** do braço direito do doente fora destruído num trajecto de 15 centímetros por uma bala. Os cirurgiões australianos resolveram recorrer a uma nova técnica, em que o enxerto extraído a um dador é exposto aos raios gama antes de ser «cosido» no doente. O nervo assim tratado «pegou» no seu novo «dono», e os cirurgiões de Brisbane consideram a operação um êxito.

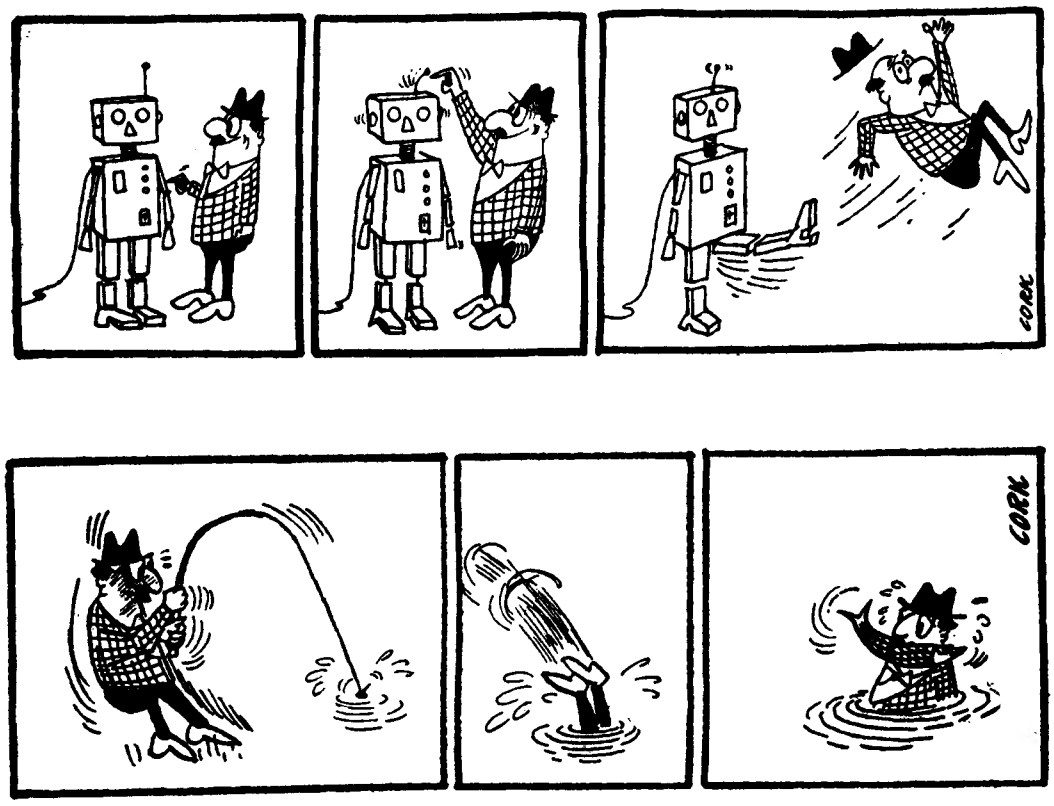
A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 60/64 · Lisboa
*
Liquidação total de toda a existência
*
DESCONTOS EXCEPCIONAIS SÒ ATÉ 20 DE JANEIRO
*
Transferência para as novas instalações, Av. Almirante Reis, 91

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

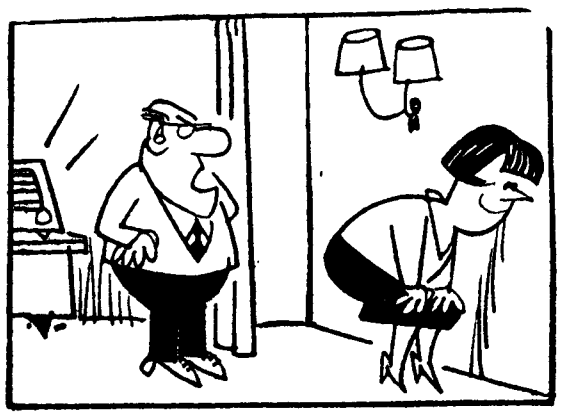
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

O RISO DA SEMANA

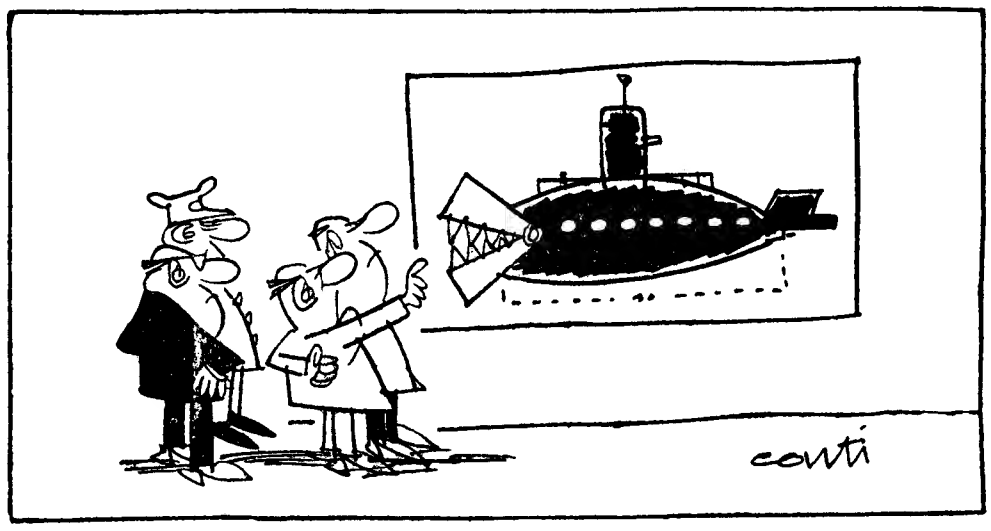
Desenhos de CORK



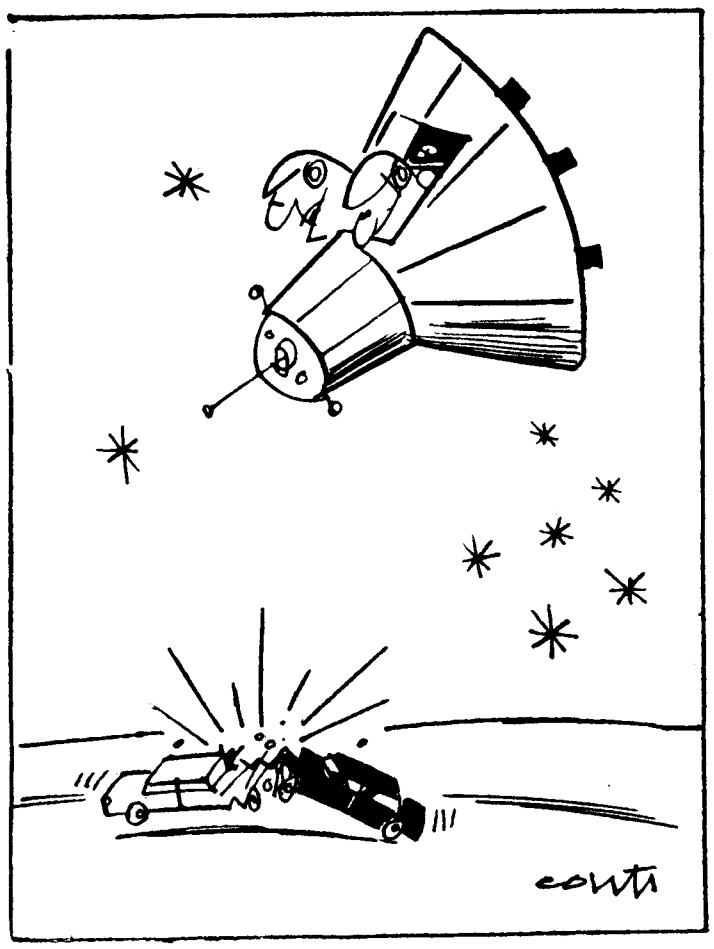
Desenhos de CONTI



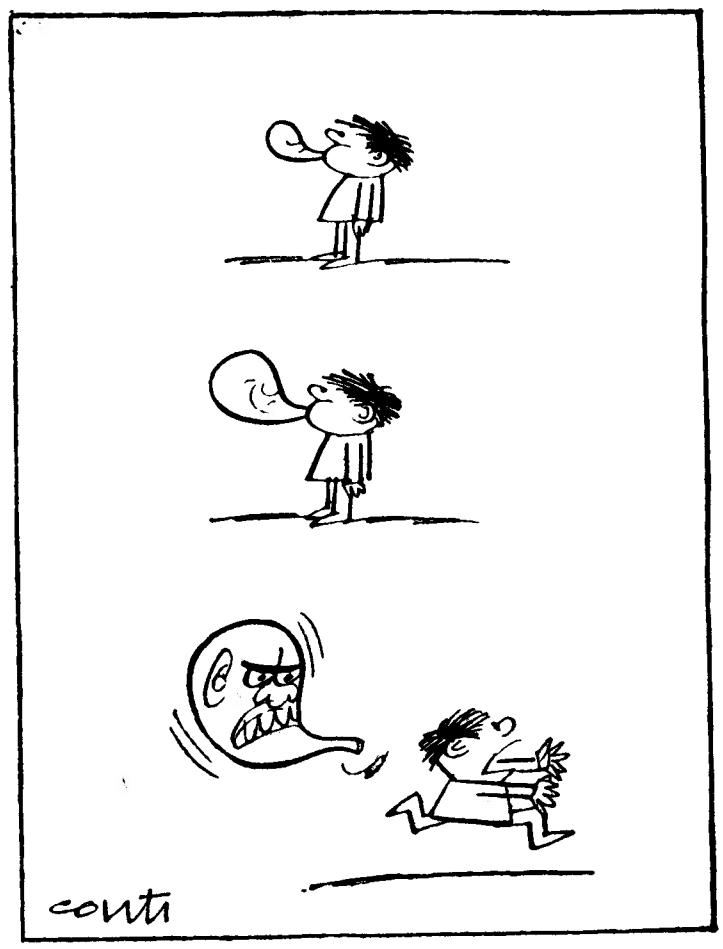
— Não tens vergonha de escutar a telefonia do vizinho em vez da nossa?



— Este novo submarino nuclear, além das bombas atómicas e dos foguetões, também morde.



— Vês como é perigoso andar de automóvel?



SEM LEGENDA